



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

Av. Professor Mario Werneck, no 2590, Bairro Buritis, CEP: 30575-180, Belo Horizonte - Minas Gerais, (31) 2513-5130  
proen@ifmg.edu.br

**IFMG CAMPUS FORMIGA**

Rua Padre Alberico, 440 — Bairro São Luiz, CEP: 35577-020, Formiga - Minas Gerais, (37) 3322-8428  
de.formiga@ifmg.edu.br

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Turmas 2021

Formiga — MG

Março / 2021



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

Av. Professor Mario Werneck, no 2590, Bairro Buritis, CEP: 30575-180, Belo Horizonte - Minas Gerais, (31) 2513-5130  
proen@ifmg.edu.br

**IFMG CAMPUS FORMIGA**

Rua Padre Alberico, 440 — Bairro São Luiz, CEP: 35577-020, Formiga - Minas Gerais, (37) 3322-8428  
de.formiga@ifmg.edu.br

**Equipe Gestora:**

<b>Reitor</b>	Prof. Kléber Gonçalves Glória
<b>Pró-Reitora de Ensino</b>	Prof. Carlos Bernardes Rosa Junior
<b>Diretor-Geral do Campus</b>	Prof. Washington Santos da Silva
<b>Diretor de Ensino</b>	Elaine Belo Veloso da Silva
<b>Coordenador do Curso</b>	Prof. Anderson Alves Santos

<b>1.</b>	<b>DADOS DO CURSO .....</b>	<b>5</b>
<b>2.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>3.</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CAMPUS .....</b>	<b>6</b>
3.1.	Contextualização da Instituição .....	6
3.2.	Contextualização do Campus .....	8
<b>4.</b>	<b>CONTEXTO EDUCACIONAL E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....</b>	<b>10</b>
4.1.	Contexto Educacional e Justificativa do Curso .....	10
4.1.1.	<i>Inserção do Curso no Contexto Regional .....</i>	<i>20</i>
4.2.	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso .....	20
<b>5.</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>25</b>
5.1.	Objetivo Geral.....	25
5.2.	Objetivos Específicos .....	25
<b>6.</b>	<b>PERFIL DO EGRESSO E ÁREA DE ATUAÇÃO.....</b>	<b>25</b>
6.1.	Perfil Profissional de Conclusão .....	25
6.1.1.	<i>Competências profissionais gerais do egresso da área .....</i>	<i>26</i>
6.1.2.	<i>Competências profissionais específicas do egresso da área: .....</i>	<i>27</i>
6.2.	Área de Atuação.....	29
<b>7.</b>	<b>REQUISITOS E FORMA DE ACESSO .....</b>	<b>29</b>
<b>8.</b>	<b>ESTRUTURA DO CURSO .....</b>	<b>30</b>
8.1.	Organização Curricular do Curso.....	30
8.1.1.	<i>Matriz Curricular .....</i>	<i>33</i>
8.1.2.	<i>Ementário .....</i>	<i>37</i>
8.1.3.	<i>Critérios de Aproveitamento .....</i>	<i>83</i>
8.1.4.	<i>Orientações metodológicas.....</i>	<i>84</i>
8.1.5.	<i>Prática profissional .....</i>	<i>90</i>
8.1.6.	<i>Estágio supervisionado .....</i>	<i>92</i>
8.1.7.	<i>Atividades Complementares .....</i>	<i>92</i>

8.1.8.	<i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	93
8.2.	Apoio ao Discente.....	93
8.2.1.	<i>Apoio pedagógico</i> .....	95
8.2.2.	<i>Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE)</i> .....	95
8.2.3.	<i>Assistência Estudantil</i> .....	96
8.3.	CrITÉrios e Procedimentos de Avaliação .....	97
8.3.1.	<i>Aprovação</i> .....	100
8.3.2.	<i>Recuperação</i> .....	100
8.3.3.	<i>Reprovação</i> .....	101
8.3.4.	<i>Progressão parcial e estudos orientados</i> .....	101
8.4.	Infraestrutura .....	101
8.4.1.	<i>Espaço físico</i> .....	102
8.4.1.1.	<i>Laboratórios de Informática</i> .....	103
8.4.1.2.	<i>Laboratórios específicos</i> .....	107
8.4.1.3.	<i>Biblioteca</i> .....	111
8.4.1.4.	<i>Infraestrutura prevista</i> .....	112
8.4.1.5.	<i>Acessibilidade</i> .....	112
8.5.	Gestão do Curso .....	115
8.5.1.	<i>Coordenador do Curso</i> .....	115
8.5.2.	<i>Colegiado de Curso</i> .....	115
8.6.	Servidores .....	116
8.6.1.	<i>Corpo Docente</i> .....	116
8.6.2.	<i>Corpo Técnico-Administrativo</i> .....	121
8.7.	Certificados e diplomas a serem emitidos.....	123
8.8.	Avaliação do Curso.....	123
8.9.	Avaliação dos Professores .....	127
8.9.1.	<i>Indicadores da Comissão Própria de Avaliação (CPA)</i> .....	127
8.9.2.	<i>Avaliações em concursos e de estágio probatório</i> .....	127
8.9.3.	<i>Adequação de planos de ensino das disciplinas</i> .....	128
<b>9.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>129</b>
9.1.	Síntese do projeto .....	129
9.2.	Mecanismos de acompanhamento do curso, bem como de revisão/atualização do projeto .....	129
	<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>131</b>

## 1. DADOS DO CURSO

<b>Denominação do Curso</b>	Curso Técnico em Administração
<b>Forma de oferta</b>	Integrado
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios
<b>Título Conferido</b>	Técnico em Administração
<b>Modalidade de Ensino</b>	Presencial
<b>Regime de Matrícula</b>	Anual/por série
<b>Tempo de Integralização</b>	Mínimo: 3 anos Máximo: 5 anos
<b>Carga Horária Total Obrigatória</b>	3135 horas
<b>Vagas Ofertadas por processo seletivo</b>	40 (quarenta) vagas
<b>Turno de funcionamento</b>	Integral
<b>Forma de ingresso</b>	Processo Seletivo
<b>Endereço de funcionamento do Curso</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - <i>Campus</i> Formiga Rua Padre Alberico, 440 — Bairro São Luiz, CEP: 35577-020, Formiga - Minas Gerais. (37) 3322-8428 E-mail: <a href="mailto:coordtecinfo.formiga@ifmg.edu.br">coordtecinfo.formiga@ifmg.edu.br</a> Site: <a href="https://www.formiga.ifmg.edu.br">https://www.formiga.ifmg.edu.br</a>
<b>Ato autorizativo de criação</b>	Resolução 16 de 18 de junho de 2014
<b>Ato autorizativo de funcionamento</b>	Portaria n.º 0808 de 18 de junho de 2014

## **2. INTRODUÇÃO**

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento norteador da organização e gestão dos cursos, com vistas a garantir o processo formativo.

Este Projeto Pedagógico de Curso foi construído de forma coletiva e democrática, em conformidade com a legislação educacional vigente, com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional do IFMG, com o propósito de oferecer à comunidade um curso de qualidade, buscando uma prática educativa transformadora, contextualizada com as inovações tecnológicas e com a realidade local. Buscou-se fazer com que cada um dos envolvidos no curso Técnico em Administração se engajassem no desafio de oferecer um curso inovador de acordo com os propósitos do IFMG.

O presente documento apresenta os principais parâmetros para a ação educativa, concepção educacional, organização curricular, práticas pedagógicas e diretrizes metodológicas para o funcionamento do Curso Técnico em Administração, Integrado ao Ensino Médio.

## **3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CAMPUS**

### **3.1. Contextualização da Instituição**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), criado pela Lei nº 11.892, sancionada em 29 de dezembro de 2008, é uma autarquia formada pela incorporação da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Bambuí e de Ouro Preto e suas respectivas Unidades de Ensino Descentralizadas de Formiga e Congonhas.

Atualmente, o IFMG é composto por 18 *campi* instalados em regiões estratégicas do Estado de Minas Gerais e vinculados a uma reitoria sediada em Belo Horizonte. São eles: Arcos, Bambuí, Betim, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Formiga, Governador Valadares, Ibirité, Ipatinga, Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Ponte Nova, Piumhi, Ribeirão das Neves, Sabará Santa Luzia e São João Evangelista. A Lei nº 11.892 define as finalidades dos Institutos Federais:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos

setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II – desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III – promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV – orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V – constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008)

Conforme as finalidades acima descritas, o IFMG oferta ensino verticalizado, da formação inicial e continuada à pós-graduação *stricto sensu*, nas seguintes áreas: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas e Engenharias.

Fundamentado nos ideais de excelência acadêmica e de compromisso social, o IFMG estabelece como missão “promover educação básica, profissional e superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade” e como visão “ser reconhecida nacionalmente como instituição promotora de educação de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão” em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (IFMG, 2014). O mesmo PDI traz, ainda, como princípios da instituição:

I - Gestão democrática e transparente;

II - Compromisso com a justiça social e ética;

III - Compromisso com a preservação do meio ambiente e patrimônio cultural;

IV - Compromisso com a educação inclusiva e respeito à diversidade;

V - Verticalização do ensino;

VI - Difusão do conhecimento científico e tecnológico;

VII - Suporte às demandas regionais;

VIII - Educação pública e gratuita;

IX - Universalidade do acesso e do conhecimento;

X - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

XI - Compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos servidores e estudantes;

XII - Fomento à cultura da inovação e do empreendedorismo;

XIII - Compromisso no atendimento aos princípios da administração pública. (IFMG, 2014-a)

Em seu Projeto Pedagógico Institucional, o IFMG elenca, como princípios orientadores das ações acadêmicas, administrativas e socioculturais a priorização da qualidade do processo ensino-aprendizagem, a garantia da qualidade dos programas de ensino, pesquisa e extensão, a responsabilidade social, o respeito aos valores éticos, estéticos e políticos, a articulação com empresas e sociedade em geral e a integridade acadêmica (IFMG, 2014-b).

Para alcançar suas finalidades, objetivos e princípios, o IFMG estabelece, como diretrizes (IFMG, 2014-b):

- a) os Projetos Pedagógicos dos Cursos como expressão dos principais parâmetros da ação educativa;
- b) flexibilidade dos componentes curriculares;
- c) oportunidades diferenciadas de integração curricular;
- d) atividades práticas e estágio;
- e) fomento à adoção de metodologias de ensino inovadoras;
- f) integração da pesquisa, da extensão e do ensino;
- g) incorporação de estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável e ao cooperativismo nos projetos pedagógicos dos cursos.

O IFMG é, pois, uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi. Com foco na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, o IFMG busca o desenvolvimento dos recursos humanos nas regiões do estado em que se insere.

### **3.2. Contextualização do Campus**

O IFMG – *Campus* Formiga foi concebido em 10 de outubro de 2005, por meio de convênio firmado entre a prefeitura do Município de Formiga e o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí (CEFET Bambuí), como Extensão Fora de Sede, sendo sediado à Rua São Luiz Gonzaga S/N, Bairro São Luís - Formiga – MG, CEP 35577-010.

As atividades educacionais da, então, Extensão Fora de Sede do CEFET Bambuí tiveram início em março de 2007 com a oferta dos cursos Técnicos em Gestão Comercial, Técnico em Informática - Redes e Manutenção e Técnico em Promoção de Eventos. Posteriormente, em 2008, foi transformada em Unidade Descentralizada do CEFET Bambuí, passando a receber um quadro de 30 docentes e 25 técnicos administrativos, efetivos, quando passou a ofertar seu primeiro curso superior, o de licenciatura em Matemática.

No dia 29 de Dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Como parte do processo de transformação deflagrado pela Lei nº 11.892/2008, a UNED-Formiga passa ao título de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Formiga (IFMG - *Campus* Formiga).

Em 2009 IFMG - *Campus* Formiga passou a ofertar, também, os superiores de bacharelado em Engenharia Elétrica e de Tecnologia em Gestão Financeira.

Em 2012 passou a ser oferecido, anualmente, vagas distribuídas em cinco cursos de nível superior na modalidade presencial: Administração (Bacharelado), Engenharia Elétrica (Bacharelado), Ciência da Computação (Bacharelado), Matemática (Licenciatura) Gestão Financeira (Curso Superior Tecnológico) e em 3 Cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio: Administração, Eletrotécnica e Informática.

Em 2014 os Cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio foram descontinuados e passou-se a ofertar Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, com duração de 04 anos. Nessa modalidade, os alunos cursam, na mesma instituição de ensino, disciplinas de formação técnica e disciplinas da formação propedêutica. Em 2017 os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio passaram a ser ofertados com duração de 03 anos.

## 4. CONTEXTO EDUCACIONAL E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

### 4.1. Contexto Educacional e Justificativa do Curso

O município de Formiga está situado na mesorregião do Centro-Oeste Mineiro acompanhado de Arcos, Camacho, Córrego Fundo, Itapeçerica, Pains, Pedra do Indaiá e Pimenta, constituem a microrregião de Formiga. Segundo dados do IBGE Cidades (IBGE, 2019), a população estimada dessa região seria de 159.690 habitantes com uma área total de mais de 4.500 km<sup>2</sup>, sendo que o município de Formiga, isoladamente, teria uma população estimada de 67.683 habitantes (Tabela 1).

**Tabela 1. População urbana e área dos municípios pertencentes à microrregião de Formiga**

Município	População (Habitantes)	Área (Km <sup>2</sup> )
Arcos	40.092	509,873
Camacho	2.901	223,001
Córrego Fundo	6.337	101,112
Formiga	67.683	1.501,915
Itapeçerica	21.762	1.040,519
Pains	8.283	421,862
Pedra do Indaiá	3.972	347,920
Pimenta	8.660	414,969
<b>TOTAL</b>	<b>159.690</b>	<b>4.561,171</b>

FONTE: <http://cidades.ibge.gov.br> (IBGE, 2019)

A economia de Formiga é composta pelos setores agropecuário, industrial, artesanal, de comércio e prestação de serviços. Segundo dados do IBGE, em 2015 tinha 66,7% do seu orçamento proveniente de fontes externas. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM 2010) é de 0,755. Em 2017, o salário médio mensal era de 1,8 salários-mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 30,3% (IBGE, 2017).

Segundo dados do IBGE, no município encontram-se instaladas 2.415 empresas atuantes, das quais a maioria se constitui de pequeno porte (IBGE, 2017). As indústrias de vestuário e de calcinação têm se mostrado um setor em expansão e como uma potencial fonte

de geração de emprego para a população. Na região, o setor sucroalcooleiro também tem se mostrado promissor.

Dados do Ministério do Trabalho, relativos ao ano de 2012, corroboram essas informações (RAIS/MTE, 2012). Conforme se observa na Tabela 2, os setores de Serviços e Comércio respondem por 46,6% dos empregos formais de Formiga. Nota-se, também, a força da indústria de transformação – representada, principalmente, pelos setores de vestuário e calcinação – que respondiam, em 2012, por 3.924 postos de trabalho em Formiga (23,5% do total).

<b>Setor</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>
<b>Extrativa mineral</b>	127	14	141
<b>Indústria de transformação</b>	1.912	2.012	3.924
<b>Construção civil</b>	2.222	96	2.318
<b>Comércio</b>	2.352	1.637	3.989
<b>Serviços</b>	1.817	2.013	3.830
<b>Administração pública</b>	784	1.056	1.840
<b>Agropecuária</b>	593	136	729
<b>TOTAL</b>	<b>9.807</b>	<b>6.964</b>	<b>16.771</b>

**Tabela 2 – Empregabilidade por Setor Econômico**

FONTE: Relação Anual de Informações Sociais / Ministério do Trabalho e Emprego (2012)

A administração relaciona-se a várias outras áreas profissionais. Nesse contexto, o IFMG – *Campus* Formiga oferece à comunidade 40 vagas no curso Técnico em Administração, com o objetivo de formar profissionais qualificados para o desenvolvimento, implantação e execução de rotinas administrativas que contribuam para a promoção da eficiência. O Técnico em Administração poderá trabalhar em instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem as áreas de negócio e gestão.

O mercado de trabalho vem passando por mudanças profundas. Tentando se adequar a essa nova realidade, os profissionais e pesquisadores da Educação têm discutido, cada vez de forma mais intensa, a necessidade de avaliação e revisão dos processos de ensino-

aprendizagem. Nesse sentido, cabe destacar o que aponta a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO):

O mundo está em mudança – a educação também precisa mudar. Em todo o planeta, as sociedades sofrem profundas transformações e isso exige novas formas educacionais que promovam as competências necessárias para sociedades e economias, agora e no futuro. De maneira concreta, isso significa ir além da alfabetização e de habilidades básicas em matemática para focar em ambientes de aprendizagem e novas abordagens à aprendizagem, em busca de mais justiça, equidade social e solidariedade mundial. A educação deve tratar de aprender a viver em um planeta sob pressão. Deve visar à alfabetização cultural, baseada no respeito e na igual dignidade para todos, contribuindo para tecer em conjunto as dimensões sociais, econômicas e ambientais do desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2016, p. 15).

No mesmo documento, a instituição ressalta a necessidade de adequação das políticas educacionais e das práticas pedagógicas por meio de uma revisão do propósito da educação e da organização da aprendizagem. Nesse processo, algumas premissas devem ser contempladas: 1) a lacuna entre educação formal e emprego e a necessidade de tentar oferecer respostas a essa situação; 2) o desafio de reconhecer e validar a aprendizagem em um mundo de crescente mobilidade, entre fronteiras, ocupações profissionais e espaços de aprendizagem; 3) a necessidade de repensar a educação para a cidadania, que equilibre o respeito pela pluralidade, os valores universais e a preocupação com a humanidade, por meio do desenvolvimento sustentável 4) reconhecer as complexidades inerentes à formulação nacional de políticas de educação, contemplando as diversas formas possíveis de governança global (UNESCO, 2016).

Claro que a educação no Brasil também é afetada por esse contexto. Dessa forma, torna-se fundamental, também aqui, repensar a educação, revendo seus objetivos e sua forma de organização. Os resultados dos estudantes brasileiros em avaliações internacionais de desempenho<sup>1</sup> e nos indicadores e metas nacionais (ver, por exemplo, as metas e resultados obtidos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, em 2015, na Tabela 1) parecem reforçar a necessidade de promoção urgente dessa mudança no país.

---

<sup>1</sup> Os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) — *Programme for International Student Assessment* — de 2015, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mostravam que o Brasil ocupava, dentre os 70 países avaliados, o 59º lugar nos resultados de Leitura, 63º em Ciências e 65º em Matemática (SANTOS; RIBEIRO, 2016).

Tabela 1. IDEB - Resultados e Metas - Ensino Médio

	IDEB Observado						Metas					
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2021
<b>Total</b>	3.4	3.5	3.6	3.7	3.7	3.7	3.4	3.5	3.7	3.9	4.3	5.2
<b>Dependência Administrativa</b>												
<b>Estadual</b>	3.0	3.2	3.4	3.4	3.4	3.5	3.1	3.2	3.3	3.6	3.9	4.9
<b>Privada</b>	5.6	5.6	5.6	5.7	5.4	5.3	5.6	5.7	5.8	6.0	6.3	7.0
<b>Pública</b>	3.1	3.2	3.4	3.4	3.4	3.5	3.1	3.2	3.4	3.6	4.0	4.9

Nota: Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta. Fonte: INEP (2017)

Nesse cenário, a adoção de medidas que busquem a modificação do contexto educacional brasileiro, como a promulgação da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), que define estratégias específicas para alcançar as metas estabelecidas, podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país. A título de exemplo, podemos perceber essa preocupação nas seguintes estratégias:

Estratégia 3.1) institucionalizar programa nacional de renovação do ensino médio, a fim de incentivar práticas pedagógicas com abordagens interdisciplinares estruturadas pela relação entre teoria e prática, por meio de currículos escolares que organizem, de maneira flexível e diversificada, conteúdos obrigatórios e eletivos articulados em dimensões como ciência, trabalho, linguagens, tecnologia, cultura e esporte, garantindo-se a aquisição de equipamentos e laboratórios, a produção de material didático específico, a formação continuada de professores e a articulação com instituições acadêmicas, esportivas e culturais;

Estratégia 5.4) fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos (as) alunos (as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade;

Estratégia 7.12) incentivar o desenvolvimento, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para *softwares* livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas (BRASIL, 2014)

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, esse cenário não difere. Para a UNESCO, os sistemas de Educação e Formação Técnica e Profissional (*Technical and Vocational Education and Training – TVET*) são desafiados, “cada vez mais, a aumentar sua contribuição para o desenvolvimento no século XXI, cuja marca é a mudança rápida e imprevisível” (MAROPE; CHAKROUNE; HOLMES, 2015, p. 33). A entidade reconhece que

os sistemas de Educação e Formação Técnica e Profissional têm mudado, porém não de forma tão rápida e ágil quanto suas realidades demandam. Segundo os autores a “incapacidade de acompanhar o contexto de mudanças resulta em uma progressiva desconexão entre a demanda e a oferta de habilidades oferecidas pelos sistemas de TVET” (MAROPE; CHAKROUNE; HOLMES, 2015, p. 33).

Para solucionar esse impasse, foram definidas várias diretrizes para que se formulem políticas públicas que permitam a adaptação dos sistemas de Educação e Formação Técnica e Profissional, dentre elas (MAROPE; CHAKROUNE; HOLMES, 2015):

- Melhor identificação e antecipação das necessidades de habilidades exigidas pelo mercado de trabalho;
- Oferecer uma mistura equilibrada de competências gerais e habilidades especializadas;
- Promover a equidade social, focando nos grupos marginalizados;
- Melhorar a sustentabilidade do desenvolvimento, tornando a TVET mais verde;
- Promover a cidadania global e garantir os direitos entre gerações.

O que se percebe é que há uma preocupação em promover a formação profissional dos jovens, capacitando-os a exercer as funções que o mercado demanda, garantindo-lhes a empregabilidade, sem, contudo, negligenciar aspectos humanísticos. Busca-se promover uma educação inclusiva, tolerante, alinhada aos conceitos de sustentabilidade, igualitária, cooperativa, participativa e, principalmente, emancipatória.

No Brasil, o debate sobre a adequação do Educação Profissional, o termo utilizado no país para a educação secundária vocacional, também ocorre. De acordo com Moura (2010), o Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB) configura uma tentativa de promover uma educação politécnica, entendida pelo autor como uma educação unitária e universal, que supere a dualidade entre a formação geral, proporcionada pelo ensino médio tradicional, e a formação técnica (ou profissional). Para ele, essa superação se dá por meio da oferta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio que constituem, atualmente, uma das formas de articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio. Para o autor, essa é uma solução que, apesar de transitória:

[...] garante a integralidade de uma educação básica, ou seja, que inclua os conhecimentos científicos produzidos e acumulados historicamente pela

sociedade, como também objetivos adicionais de formação profissional numa perspectiva da integração dessas dimensões (MOURA, 2010, p. 74).

Machado (2010, p. 80) concorda, afirmando que a educação profissional integrada ao ensino médio pode ser:

[...] uma oportunidade bem aproveitada pelas escolas do país para renovar e inovar processos de ensino-aprendizagem a partir da concepção e implementação de currículos de qualidade superior. Isto é, propostas e projetos pedagógicos comprometidos com a articulação criativa das dimensões do fazer, do pensar e do sentir como base de formação de personalidades críticas e transformadoras; que promovam o despertar do olhar crítico, a arte de problematizar e deslindar os dilemas apresentados por situações ambivalentes ou por contradições e que favoreçam o processo afirmativo da própria identidade dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, alunos e professores.

É a partir desse contexto que o presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi concebido. Pretende-se ofertar um curso técnico integrado ao ensino médio que capacite o aluno nas habilidades técnicas necessárias ao desempenho da função de Técnico em Administração, em conformidade com o previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016) e no Relatório da Família Ocupacional: 3513 - Técnicos em administração (Anexo 3) da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (BRASIL, 2017).

Além da capacitação técnica, pretende-se que o curso seja permeado por conteúdos, práticas e vivências que permitam uma formação integral, “aliando conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania” (BRASIL, 2012).

Elemento de crucial importância para a viabilização da proposta estabelecida neste PPC será a formação empreendedora dos alunos. O empreendedorismo tem sido, cada vez mais, assumido como um conjunto de conhecimentos necessário para a formação acadêmica. De acordo com a UNESCO (2016, p.45):

O foco na importância de habilidades “subjetivas”, “transferíveis”, “não cognitivas” ou “do século XXI” enriqueceu o pensamento atual sobre conteúdo e métodos educacionais. O raciocínio subjacente e muitas vezes implícito é a necessidade de criatividade e empreendedorismo para maior competitividade.

Para a instituição, o empreendedorismo faz parte de um rol de conhecimentos que permitem que os indivíduos sejam mais resilientes, desenvolvendo e aplicando competências adaptativas às suas carreiras de forma mais efetiva. Comunicação, alfabetização digital, capacidade de resolução de problemas, trabalho em equipe, além do empreendedorismo, são algumas das competências destacadas (UNESCO, 2016).

Também para o Banco Mundial o empreendedorismo é um dos elementos chave para alcançar objetivos econômicos e sociais, incluindo o crescimento, a inovação, o emprego e a igualdade (VALERIO; PARTON; ROBB, 2014). De acordo com a instituição, o ensino do empreendedorismo contribui não apenas para aumentar quantitativamente os postos de trabalho, mas também para elevar sua produtividade. Segundo a instituição, a soma de habilidades básicas (como em linguagens, matemática, capacidade de resolver problemas, e habilidades sociais e interpessoais; habilidades relacionadas à criatividade e à inovação; e habilidades empreendedoras constituem um passo fundamental nessa busca e seu ensino deve ser incorporado em todas as etapas de formação dos indivíduos (BANERJI et al. 2010)

Na Europa e, em particular, nos países membro das União Europeia (UE)<sup>2</sup>, o empreendedorismo, especialmente dos jovens, também tem sido reconhecido como um elemento fundamental para o desenvolvimento econômico e social. Esse reconhecimento parece expresso no documento *Entrepreneurship 2020 Action Plan* em que a entidade deixa claro: “Para trazer a Europa de volta ao crescimento e a níveis mais altos de emprego, a Europa precisa de mais empreendedores” (EUROPEAN COMMISSION, 2013, p. 3)

Alinhada a essa perspectiva, a Comissão Europeia<sup>3</sup> assume o empreendedorismo como uma competência chave para a vida e defende que os jovens devem ter pelo menos uma experiência empreendedora antes de deixar o ensino obrigatório. Para a Comissão, o empreendedorismo tem um importante papel no desenvolvimento, uma vez que poderá tornar a economia europeia mais competitiva e inovadora. A educação empreendedora tem, assim, um importante papel no auxílio para que a Europa “compita globalmente, retomando o crescimento econômico e criando altas taxas de emprego” (EUROPEAN COMMISSION, 2015, p. 13).

---

<sup>2</sup> A União Europeia é uma união econômica e política de 28 países europeus que, em conjunto, abarcam grande parte do continente europeu. Foi criada logo após a Segunda Guerra Mundial. A intenção inicial era incentivar a cooperação econômica, partindo do pressuposto de que se os países tivessem relações comerciais entre si se tornariam economicamente dependentes uns dos outros, reduzindo assim os riscos de conflitos (UNIÃO EUROPEIA, 2017).

<sup>3</sup> Órgão executivo que toma as decisões sobre o rumo político e estratégico da União Europeia.

Os estudos da Comissão Europeia mostram que estratégias de educação empreendedora, analisadas em 12 casos europeus<sup>4</sup>, impactam **estudantes** (aumentando sua empregabilidade, suas habilidades empreendedoras e a intenção de abrir um negócio próprio, que tendem a ser mais inovadores e mais bem sucedidos que as do grupo de controle); **professores** (aumentando a probabilidade de se tornarem empreendedores); **instituições de ensino** (aumentando as interações com a comunidade, empresas e outras instituições); **a economia** (aumentando o número de empresas abertas pelos estudantes, que sobrevivem por mais tempo do que aquelas avaliadas, pertencentes ao grupo de controle); e a **sociedade** (aumentando o número de empresas, em alguns casos, em áreas rurais ou menos desenvolvidas – na Noruega, por exemplo – que podem modificar, no longo prazo, os padrões de desenvolvimento regional do país) (EUROPEAN COMMISSION, 2015).

Em diversos outros países, como Estados Unidos (THE GEORGE WASHINGTON UNIVERSITY CENTER FOR ENTREPRENEURIAL EXCELLENCE, 2014; SOLOMON, 2007; KATZ, 2003); Nigéria (AROGUNDADE, 2011); Botswana, Uganda e Quênia (FARSTAD, 2002); Coréia do Sul (LEE; CHANG; LIM, 2005), dentre vários outros, a educação empreendedora tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores e instituições.

Alguns estudos focam especificamente a formação empreendedora na educação profissional. Nessa modalidade de ensino, pesquisas indicam que a educação empreendedora pode ser bastante efetiva no início do treinamento vocacional (profissionalizante), quando o autoemprego pode ser uma valorosa opção profissional, para os estudantes prestes a ingressarem no mercado de trabalho. Estudo da Comissão Europeia mostra que na maior parte dos países europeus, os estudantes da formação profissional têm pelo menos algum contato com o empreendedorismo, sendo que, em alguns países, o percentual de estudantes que participam desse tipo de programa fica entre 90% e 100%. Apesar disso, a Comissão aponta que ainda há muito a ser feito (EUROPEAN COMMISSION, 2009).

No Brasil, apesar de ainda não haver um conjunto de trabalhos tão significativo sobre o tema, alguns trabalhos podem ser citados: Lopes (2010); Henrique e Cunha (2008); Cruz Júnior et al. (2006), dentre outros. Das investigações feitas no país sobre o ensino do empreendedorismo, destaca-se pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e

---

<sup>4</sup> Estudo de casos múltiplos que analisou programas de educação empreendedora, em vários níveis e formas de ensino, na Dinamarca, Holanda, Noruega, Inglaterra, País de Gales, Eslovênia, Bélgica, Alemanha, Suíça e um programa desenvolvido pelo *South East European Centre for Entrepreneurial Learning* (SEECCEL), que foi implantado em 8 países: Albânia, Bósnia e Herzegovina, Croácia, Macedônia, Kosovo, Montenegro, Sérvia e Turquia (EUROPEAN COMMISSION, 2015)

Pequenas Empresas (Sebrae) e a organização sem fins lucrativos Endeavor<sup>5</sup> (SEBRAE/ENDEAVOR, 2016), cujos resultados mostram que, nas instituições de ensino superior investigadas<sup>6</sup>, é significativa a oferta de disciplinas de empreendedorismo (Figura 2). Nos cursos de Administração e Negócios, a disciplina é ofertada em praticamente 3 em cada 4 cursos (74%). Até mesmo em áreas que, à primeira vista, não teriam vinculação à temática – como Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e Linguística, Letras e Artes – mais de 20% dos cursos ofertam disciplinas que tratam do empreendedorismo.

**% de professores que afirmaram que havia disciplinas de empreendedorismo disponíveis nos seguintes cursos:**



Figura 2. Percentual de oferta de disciplinas de empreendedorismo por área de conhecimento – 2016.

Fonte: SEBRAE/Endeavor (2016)

Na maioria desses estudos, o empreendedorismo é muitas vezes assumido apenas como a iniciativa de abrir um negócio próprio. Essa é, por exemplo, a definição adotada pelo *Global Entrepreneurship Monitor*<sup>7</sup> (GEM, 2017), para quem o empreendedorismo é:

<sup>5</sup> Organização fundada em 1997 nos EUA por Linda Rottenberg e Peter Kellner que tem por objetivo catalisar o crescimento econômico de longo prazo, selecionando, orientando e acelerando os melhores empreendimentos de alto impacto em todo o mundo, por meio de uma rede de líderes empresariais experientes. Em 2017 a organização já estava presente em mais de 20 países inclusive, desde 2000, o Brasil (ENDEAVOR, 2017)

<sup>6</sup> Foram entrevistados 2230 universitários e 680 professores universitários pertencentes a 70 instituições de ensino superior do Brasil, divididos regionalmente de acordo com o Censo da Educação Superior 2015, desenvolvido pelo INEP.

<sup>7</sup> Consórcio de instituições de pesquisa que investigam o empreendedorismo em mais de 100 países. Teve início em 1999 por iniciativa da *Babson College* (Estados Unidos) e da *London Business School* (Inglaterra). Atualmente, fazem parte do consórcio, além da instituição norte-americana, a *Universidad del Desarrollo* (Chile), *Universiti Tun Abdul Razak* (UNIRAZAK, Malásia), *Tecnológico de Monterrey* (México), *International Development Research Centre* (IDRC, Canadá) e *International Council for Small Business* (ICSB, Estados Unidos).

[...] qualquer tentativa de criação e desenvolvimento de novos negócios ou criação de novas empresas, como o trabalho por conta própria, uma nova organização empresarial, ou a expansão de uma empresa já existente, por um indivíduo, uma equipe de pessoas, ou um negócio estabelecido.

Há autores, porém que expandem sua conceituação incluindo no fenômeno empreendedor outras formas, como o intraempreendedorismo (ou empreendedorismo corporativo) e o empreendedorismo social (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014; FILLON, 2009; DORNELAS, 2008). O intraempreendedorismo é definido por Hisrich, Peters e Shepherd (2014) como ação empreendedora dentro de uma organização que pode se dar por meio da criação de inovações que representem valor para a organização. Já o empreendedorismo social é aquele que caracteriza a iniciativa das pessoas que criam organizações e desenvolvem ações que não visam ao lucro, mas sim que buscam contribuir para a solução de problemas sociais que o Estado e/ou a iniciativa privada não conseguem resolver (DORNELAS, 2008).

Neste PPC, assume-se uma perspectiva ainda mais ampla do fenômeno empreendedor. Adota-se, como conceito norteador, o definido por Dolabela (2003): **“É empreendedor, em qualquer área, alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade”**.

Na visão de Dornelas (2003), mais que uma ação específica – abrir e gerenciar um negócio – **o empreendedorismo é uma forma de ser**, o que extrapola a ação empreendedora para todas as atividades, que visam ao lucro ou não. Para o autor, adotando-se essa perspectiva, abre-se a possibilidade de desenvolvimento da educação empreendedora, para adultos, jovens e até mesmo para crianças.

A configuração de uma Pedagogia Empreendedora, que norteie a educação empreendedora objetiva uma “situação educacional que transforma alunos, professores e comunidade em atores da criação do novo conhecimento social, da nova cultura, em que o principal aprendizado é a autoestima coletiva, da cooperação” (DOLABELA, 2003, p. 54). A escola, nesse contexto, assume a função de auxiliar o educando a aprender sobre si mesmo o sobre o mundo, aprendizado este que o permitirá formular seu “sonho” – individual ou coletivo – que conduzirá na jornada empreendedora, para sua realização. Nesse processo, de sonhar e buscar realizar seu sonho, a Pedagogia Empreendedora possibilita o desenvolvimento de características como: visão, perseverança, estabelecimento de relações sociais, liderança, criatividade e imaginação (capacidade de inovar), cooperação.

#### **4.1.1. Inserção do Curso no Contexto Regional**

O curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio visa, primeiramente, atender às demandas de empresas e demais organizações da região de Formiga, preparando profissionais qualificados.

Tomando como referência o artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, o curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio alinha-se ao contexto dos Institutos Federais a partir de três perspectivas: 1) foco no ensino técnico profissionalizante; 2) promoção da integralização e verticalização entre educação básica, profissional e superior; 3) formação de profissionais com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

A criação do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, por meio da Resolução 016 de 6 de junho de 2014, também atende a um direito básico da população: acesso à educação profissional de qualidade. Permite-se, assim, romper com um modelo desigual e excludente de educação e privilegiar a integração de saberes de forma a incentivar o interesse em conhecer e pesquisar, formando cidadãos conscientes de seu entorno e criativos na busca de soluções possíveis.

O *campus* Formiga oferece cursos de Administração, na modalidade Bacharelado, e de Gestão Financeira, na modalidade Tecnológica. A criação do curso técnico em Administração, na modalidade integrado ao Ensino Médio contribui para promover uma integralização e verticalização entre os cursos técnico, tecnológico e o bacharelado. Tal integração é possível na medida em que os três cursos citados – Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Gestão Financeira e Bacharelado em Administração - compartilham das mesmas áreas do conhecimento, possibilitando, desta forma, a otimização de recursos, de infraestrutura física e de quadro de pessoal, uma vez que os recursos presentes na área de Gestão podem ser utilizados também no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

#### **4.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

De acordo com o PDI, o modelo de gestão adotado pelo IFMG busca garantir o controle e a uniformização da qualidade do processo ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão ofertados pela Instituição diante da pluralidade de culturas e diversidade de paradigmas existentes entre as suas diversas unidades. Assim, sustentado pelo tripé pessoas, tecnologias e

processos, o IFMG busca desde sua criação estreitar as diferenças e distâncias entre suas unidades.

O PDI destaca ser fundamental para a melhoria da qualidade das ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, a definição de estratégias para expansão de oferta de vagas, obtenção de uma maior eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, além da prática do papel de responsabilidade socioambiental. O IFMG prima por uma organização didático pedagógica da Instituição com base na integração da pesquisa, ensino e extensão, valorizando a participação do estudante em empresas juniores, em incubadoras de empresas, em programas de extensão e em projetos de pesquisa. Os projetos pedagógicos dos cursos do IFMG buscam apresentar as estratégias e atividades voltadas para fomentar a criatividade empreendedora e o desenvolvimento de inovação tecnológica, salientando e fomentando as importantes questões da iniciativa, autoatualização, motivação, desenvolvimento do espírito de liderança e do empreendedorismo como quesitos essenciais para a formação do egresso.

No que tange as políticas de ensino, o PDI descreve que o IFMG desenvolve estratégias que possibilitam a minimização das graves limitações na formação verificadas nos alunos oriundos das escolas públicas, dado que o IFMG, visando atingir suas finalidades institucionais, adota os níveis máximos das cotas estabelecidas pelas políticas federais de ações afirmativas referentes ao acesso aos cursos ofertados.

A rápida expansão da Instituição, conjugada à consistente política de inclusão, impõe que sejam priorizadas ações que objetivem a manutenção e o aprimoramento da qualidade do processo ensino-aprendizagem em todos os níveis e modalidades. Dentre as ações do PDI destacam-se:

- a) desenvolvimento de políticas de combate à evasão e retenção;
- b) disponibilização e melhoria dos ambientes acadêmicos e dos instrumentos necessários à evolução do processo de ensino-aprendizagem;
- c) expansão e modernização da infraestrutura física das bibliotecas e a otimização dos serviços prestados pelas bibliotecas, expandindo o acesso às informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais;
- d) promoção da Educação a Distância como estratégia para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;
- e) promoção do treinamento e adoção de metodologias modernas e inovadoras de ensino;
- f) fortalecimento e aperfeiçoamento dos programas de monitoria, tutoria e acompanhamento pedagógico, com incorporação de tecnologias digitais e de metodologias

de ensino a distância, com a finalidade de minimizar a deficiência dos alunos ingressantes, notadamente daqueles oriundos de escolas públicas e em situação de vulnerabilidade social;

g) formulação e implementação de um sistema de avaliação interna e externa dos projetos pedagógicos implantados e da qualidade final dos cursos;

h) formulação, implantação de estratégias de qualificação e avaliação da política de capacitação para o corpo docente e administrativo, alinhando-as com a busca do cumprimento da missão e da visão institucionais;

i) ampliação do número de estudantes que participam de Programas de Mobilidade Acadêmica, nacionais e internacionais;

j) formulação e desenvolvimento da Política Institucional de formação inicial e continuada de professores da Educação Básica.

Cabe ressaltar que os princípios norteadores do IFMG colocam a pesquisa e a extensão no mesmo plano de relevância do ensino. Através da extensão ocorre a difusão, a socialização e a democratização dos conhecimentos acadêmicos e tecnológicos, oportunizando uma relação dialógica com a comunidade. Assim a Extensão é entendida como prática acadêmica que integra as atividades de ensino e de pesquisa, em resposta às demandas da população da região de seu entorno, viabilizando a relação transformadora entre o IFMG e a sociedade. É o espaço privilegiado que possibilita o acesso aos saberes produzidos e experiências acadêmicas, que reconhece os saberes populares e de senso comum, que aprende com a comunidade e que produz novos conhecimentos a partir dessa troca, em prol da formação de um aluno/profissional cidadão, habilitado a buscar a superação de desigualdades sociais.

A pesquisa básica e aplicada do IFMG é desenvolvida de forma indissociável do ensino e extensão na busca de soluções tecnológicas e/ou sociais. Essa política pretende conduzir ao conhecimento, criatividade, raciocínio lógico, iniciativa, responsabilidade e cooperação, respondendo as demandas da sociedade em que os campi estão inseridos.

Como política de pesquisa, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Pesquisa com destinação de bolsa de pesquisa na categorias: PIBIC (Bolsa de Iniciação Científica para alunos dos cursos de graduação); PIBITI (Bolsa de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação para alunos dos cursos de graduação); PIBIC-Jr (Bolsa de Iniciação Científica para alunos dos

cursos técnicos e ensino médio); PIBITec (Bolsa de Desenvolvimento Tecnológico para alunos dos cursos pós-ensino médio).

A distribuição dessas bolsas se dá por meio de editais lançados pelos campi e reitoria, avaliadas pelo Comitê Institucional de Avaliação de Projetos constituído por professores doutores e membros externos. As bolsas são ofertadas aos projetos mais bem classificados. A seleção dos alunos bolsistas é feita criteriosamente pelo coordenador do projeto. O acompanhamento é realizado pelos representantes da pesquisa dos campi, por meio de relatórios mensais e apresentação dos resultados na Semana de Ciência e Tecnologia do campus e no Seminário de Iniciação Científica do IFMG e dos campi, por meio de resumo expandido, publicação de Anais, pôster e, ou apresentação oral, aos avaliadores “ad hoc” e pesquisadores do CNPq.

Além disso, cabe destacar que o IFMG disponibiliza anualmente recursos para pesquisa aplicada. O acompanhamento dos projetos se dá através dos representantes da pesquisa, no campus, e o setor de pesquisa, na reitoria, com a apresentação de relatório técnico e financeiro parcial e final.

No ano de 2010, foi criado o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFMG, órgão responsável por gerir a política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia. As pesquisas vinculadas ao NIT são submetidas a aprovação do projeto de pesquisa através de editais institucionais. O NIT realiza um diagnóstico de novas tecnologias que estão sendo propostas em cada projeto. A partir da identificação de uma possível patente, o Núcleo acompanha o desenvolvimento do projeto e orienta o pesquisador nos procedimentos para manter em sigilo a tecnologia que está em fase de desenvolvimento. Com o monitoramento do projeto o NIT tem condições de acompanhar e orientar o pesquisador nas diferentes fases para proteção da tecnologia.

Em 2020 foi autorizado o funcionamento do Mestrado Profissional em Administração, que começou a funcionar em 2021, com área de concentração em Finanças, tendo duas linhas de pesquisa: Finanças Comportamentais e Tomada de Decisão; e Finanças Corporativas e Investimentos.

Consoante com as diretrizes emanadas do IFMG, o *campus* Formiga tem sua missão definida como: “Promover Educação Básica, Profissional e Superior nos diferentes níveis e modalidades e em benefício da sociedade”. Sua visão é: “Ser reconhecida nacionalmente como instituição promotora de educação de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão”.

O *campus* tem, então, como objetivo promover educação de qualidade e que reflita os

princípios e valores adotados pelo IFMG. É deste modo que pretende consolidar-se como instituição de excelência no ensino, pesquisa e extensão, comprometidos com a ética, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável, formando cidadãos críticos e criativos, capazes de atuar na transformação da sociedade. Neste sentido, as orientações elencadas neste projeto pautam-se pela oferta de um ensino baseado no compromisso com a gestão democrática e com a transparência de suas ações.

Atividades de pesquisa e extensão incorporam ao curso Técnico em Administração o vértice do comprometimento com práticas de ensino direcionadas aos princípios da ética e cidadania. Quanto à questão pedagógica, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996) sinaliza os princípios que regem o ensino do país, dispondo da seguinte forma:

- “Art. 3º: O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
  - II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
  - III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
  - IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
  - (...)
  - VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
  - VII – valorização do profissional da educação escolar;
  - VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
  - IX – garantia de padrão de qualidade;
  - X – valorização da experiência extraescolar;
  - XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”.
- (BRASIL, 1996)

Nesta perspectiva, alinhado à legislação e às demandas contemporâneas, o curso Técnico em Administração, integrado ao Ensino Médio, etapa final da formação básica do educando, almeja: a produção de conhecimentos científicos, tecnológicos, o incentivo a atividades que despertem a pesquisa, a valorização da cultura local e a promoção da justiça social.

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1. Objetivo Geral**

De forma articulada, o Curso Técnico em Administração, Integrado ao Ensino Médio, objetiva a integração entre educação básica, embasada nos princípios definidos na Lei de Diretrizes e Bases (LDB Lei nº 9.394/96) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN para o ensino médio) e a educação profissional e tecnológica, balizada pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, que habilitará o discente: (i) à continuidade de estudos na educação superior e (ii) a executar funções de apoio administrativo em organizações privadas e públicas.

### **5.2. Objetivos Específicos**

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, além de formar cidadãos e profissionais competentes tecnicamente, eticamente e politicamente responsáveis socialmente, tem também como prioridades específicas formar Técnicos em Administração para:

- operar sistemas de informações gerenciais;
- aplicar ferramentas de informática básica para apoio às diferentes rotinas organizacionais;
- subsidiar e executar atividades nas áreas administrativa, financeira, de produção, de recursos humanos, de *marketing* e de logística;
- analisar e controlar indicadores de desempenho operacional;
- propor melhorias nos aspectos operacionais e da qualidade dentro da organização;
- receber, controlar, emitir, registrar e organizar informações relevantes ao funcionamento da organização.

## **6. PERFIL DO EGRESSO E ÁREA DE ATUAÇÃO**

### **6.1. Perfil Profissional de Conclusão**

A partir do diagnóstico da realidade, estabeleceu-se que o curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFMG – *Campus* Formiga buscaria a formação de um profissional com perfil empreendedor. Entende-se que esse perfil atende às demandas impostas pelo mercado de trabalho contemporâneo. Nesse sentido, serão oferecidas aos alunos

condições para que o espírito empreendedor desponte e elementos do processo empreendedor como a criatividade, a detecção/criação de oportunidades, a inovação, o pensamento crítico, a pró-atividade, a capacidade de correr riscos calculados, dentre outras, sejam instigadas e desenvolvidas.

Aliadas às competências empreendedoras, pretende-se ofertar um curso que permita o desenvolvimento das competências profissionais gerais, das competências profissionais específicas e as características do saber-ser. Nesse último domínio de competências, o presente PPC prevê que as competências socioemocionais deverão ser objeto de atenção especial.

É claro que todas essas competências podem e devem ser exercitadas no decorrer de todo o curso. Este PPC, no entanto, prevê que cada série do curso enfatize um conjunto específico de competências. Essa ênfase se consubstanciará por meio da articulação entre os componentes modulares de cada série, conforme se observa na Figura 1, a seguir.

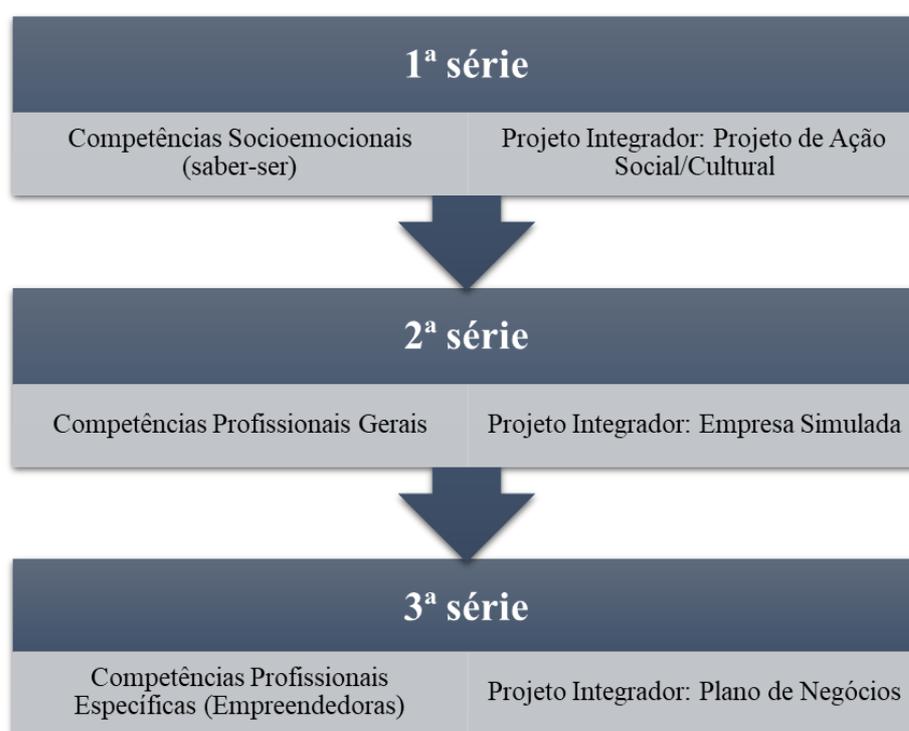


Figura 1. Competências enfatizadas em cada série

### **6.1.1. Competências profissionais gerais do egresso da área:**

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) o técnico em Administração controla a rotina administrativa, realiza atividades em recursos humanos e intermedeia mão-de-

obra para colocação e recolocação, atua na área de compras e assessora a área de vendas, intercambia mercadorias e serviços e executa atividades nas áreas fiscal e financeira.

O Técnico em Administração também deverá ser capaz de:

1. Definir método de trabalho
2. Apresentar soluções
3. Agir com tolerância
4. Buscar aprimoramento profissional
5. Demonstrar facilidade de comunicação verbal e escrita
6. Agir com ética profissional
7. Tomar iniciativa
8. Atuar com flexibilidade
9. Evidenciar comprometimento
10. Trabalhar em equipe
11. Atender cliente
12. Agir com eficiência e eficácia

Todas essas competências serão trabalhadas ao longo de todo o percurso formativo dos alunos. O segundo ano do curso, porém, contará com componentes modulares que enfatizarão o desenvolvimento dessas competências, em especial as Grandes Áreas de Competência (GACs) estabelecidas no Relatório da Família 3513 – Técnico em Administração da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (Anexo 3).

Esses componentes serão conectados por meio de projeto integrador de empresa simulada – por meio de *software* específico ou de iniciativas como o Programa Miniempresa da ONG Junior Achievement, a ser regulamentado posteriormente.

### **6.1.2. Competências profissionais específicas do egresso da área:**

Como competências profissionais específicas, espera-se que ao final do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFMG – *Campus* Formiga o aluno seja capaz de:

1. Entender o contexto sócio-político em que estiver inserido, de modo a possibilitar intervenções planejadas que busquem a melhoria da comunidade;

2. Propor e avaliar a viabilidade – em todas as suas dimensões – de criação ou modificação de empreendimentos a partir da identificação de oportunidades;
3. Conhecer e aplicar ferramentas administrativas de modo a trazer benefícios às organizações e à sociedade.
4. Conhecer e operar ferramentas de informática básica, de automação de escritório e de apoio a sistemas de informações gerenciais;
5. Analisar indicadores de desempenho operacional de organizações;
6. Receber, registrar, controlar e emitir informações relevantes ao funcionamento da organização;
7. Executar rotinas administrativas relacionadas à gestão financeira, marketing, logística e recursos humanos.

Espera-se que essas competências sejam desenvolvidas ao longo de todo o curso. No entanto, caberá aos componentes modulares alocados na 3ª série do curso, todos direcionados à elaboração do Plano de Negócios (Projeto Integrador desta série e a seu subsídio), o papel maior de desenvolvimento das competências empreendedoras.

## **6.2. Área de Atuação**

Conforme CNCT - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – 3ª Edição, Resolução CNE/CEB nº 01/2014, o campo de atuação do Técnico em Administração consiste em empresas organizações públicas e privadas com atuação em marketing, recursos humanos, logística, finanças e produção.

Conforme CNCT - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – 3ª Edição, Resolução CNE/CEB nº 01/2014, as ocupações CBO associadas ao Técnico em Administração é:

- 351305-Técnico em Administração

## **7. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO**

O ingresso nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio deve atender aos requisitos e critérios vigentes nas legislações federais e normas internas do IFMG.

Para ingressar no Curso Técnico em Administração, Integrado, o aluno deve ter concluído o ensino fundamental no ato de sua matrícula inicial.

O ingresso nos cursos técnicos ofertados pelo IFMG se dá por meio de aprovação em processo seletivo, observadas as exigências definidas em edital específico.

## **8. ESTRUTURA DO CURSO**

### **8.1. Organização Curricular do Curso**

A organização curricular do Curso Técnico em Administração, Integrado ao Ensino Médio do IFMG – *Campus* Formiga baseia-se: nas exigências legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996, bem como no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC (Ministério da Educação), e na Resolução CNE/CEB nº 1/2014 e Resolução CNE/CEB Nº 2, de 30 de janeiro 2012, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; na Resolução CNE/CEB nº 06/2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; no Decreto nº 5.154/2004 que regulamenta o § 72º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394 de 1996; e nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio / 2000.

A organização do Curso se estrutura a partir da integração de duas grandes áreas: (i) a Educação Propedêutica, permeando as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza e Matemática; (ii) e a Educação Profissional, contemplada por um conjunto de disciplinas vinculadas à área da Administração, organizadas de forma a proporcionar aos estudantes uma formação profissional integral, preparando-os a lidar com problemas técnicos da organização empresarial; desenvolvendo a capacidade de tomada de decisões, sempre de forma proativa e inovadora.

A integração entre as disciplinas ocorre tanto na mesma área quanto entre as disciplinas das áreas distintas, viabilizando assim, a oferta de uma Educação Profissional mais ampla e politécnica, associando-se essa integração às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

O Curso Técnico em Administração, Integrado ao Ensino Médio, é organizado em 3 (três) anos, buscando uma formação básica plena para os estudantes. A matriz curricular procura compatibilizar as exigências de carga horária da Lei nº 9.394/1996 e do Parecer CNE/CEB 39/2004 com o ensino dos conteúdos obrigatórios na forma do art. 26 da Lei 9396/1996 e principalmente, com o intuito de garantir, por direito, a estes jovens, uma educação de qualidade. Ao estendermos o tempo de estudo em relação às escolas convencionais, oportunizamos aos estudantes obterem uma apropriação significativa do conhecimento uma vez

que, poderão investir melhor em pesquisas e outras atividades de extrema relevância para o pleno desenvolvimento do estudante.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica e de Nível Médio (BRASIL, 2012, p.209):

As mudanças sociais e a revolução científica e tecnológica, bem como o processo de reorganização do trabalho demandam uma completa revisão dos currículos, tanto da Educação Básica como um todo, quanto particularmente, da Educação Profissional, uma vez que é exigido dos trabalhadores, em doses cada vez mais crescentes, maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e o espírito empreendedor, bem como capacidade de visualização e resolução de problemas.

Percebe-se que a complexidade do mundo contemporâneo exige dos profissionais amplo amadurecimento, para um efetivo desenvolvimento das capacidades técnico-cognitivas. Neste sentido, o Currículo do Curso será organizado de forma a viabilizar aos discentes um planejamento ponderado em relação à carga horária total do Curso oportunizando a oferta de práticas profissionais, atividades de pesquisa e de extensão que serão essenciais ao desenvolvimento integral do aluno, tornando-o, além disso, mais capacitado para responder às demandas atuais do mercado de trabalho. Observando as orientações Curriculares Nacionais da Educação Básica, a organização curricular prepara efetivamente o estudante para o trabalho, ao promover a articulação entre o trabalho, a pesquisa, a teoria e a prática, ao contemplar uma educação transformadora.

A organização curricular deverá ser executada num processo inter/transdisciplinar de forma contextualizada aos acontecimentos locais e às experiências dos egressos, como base para uma formação integral do estudante. Nesse sentido, a proposta coaduna-se com as exigências da legislação recente e inclui a ampliação dos conhecimentos de língua estrangeira, conhecimentos relativos a direitos humanos e cultura afro-brasileira e, ainda, prevê atividades que exercitem e propiciem a transversalidade no tratamento de temas e disciplinas.

A transversalidade e a integração de conteúdos será trabalhada de forma mais contundente nos Projetos Integradores cujo objetivo principal é o desenvolvimento de projetos inter/multidisciplinares pelos alunos, que culminem na apresentação de uma Feira do Conhecimento ao final do ano letivo. Além disso, o Componente consiste em um espaço de aproximação do aluno com o eixo profissional no qual pretende ser futuramente inserido. De

um lado, pretende oportunizar ao aluno um maior conhecimento da área de atuação do curso de formação e de suas inflexões com os temas e problemas tratados na área de formação geral. De outro, visa possibilitar um envolvimento maior do aluno em atividades práticas, tornando o processo de ensino/aprendizagem mais atrativo e flexível.

As disciplinas deverão tratar, de modo permanente, contínuo e transversal, questões relacionadas à Educação Ambiental (Lei 9.597/99), aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e adolescente (tendo como parâmetro as leis 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente e 13010/14), à educação alimentar e nutricional (Lei 11947/09), ao respeito e valorização do idoso (Lei 10741/03 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso), à educação para o trânsito (Lei 9503/97 - Código de Trânsito Brasileiro), proporcionando que o indivíduo e a coletividade construam valores sociais e se formem no saber ser.

A Língua Espanhola é de oferta obrigatória, embora facultativa para o estudante, e sua carga horária, portanto, está além da mínima exigida conforme Lei nº 13.415/17.

Em atendimento ao disposto no parágrafo 2º do Art. 3º do Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, Libras é ofertada como disciplina curricular optativa aos discentes do curso. O tema Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira será tratado especificamente como parte do conteúdo programático da disciplina de História e também de forma transversal na disciplina de Sociologia.

O componente curricular de Artes será trabalhado de forma transversal em todas as disciplinas, prioritariamente na área da Propedêutica, sendo abordados temas variados e atuais, de forma a contribuir para maior espectro de informações e conhecimentos dos discentes

### **8.1.1. Matriz Curricular**

A matriz curricular do Curso Técnico em Administração, Integrado ao Ensino Médio, foi elaborada de forma a contemplar a variedade de determinações legais atinentes ao curso. Além disso, como exposto acima a formulação da matriz tomou em alta conta as alterações no mercado de trabalho e a importância do perfil empreendedor do aluno nesse contexto, sem, contudo, perder a atenção às especificações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Finalmente, buscou-se ir no caminho das demandas dos alunos e exigências do PDI, traçando uma matriz flexível e com maior integração.

## Matriz Curricular

<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>					
SÉRIE	COD.	DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO
1	FGIADMI.097	Administração Contemporânea	60		
1	FGIADMI.063	Biologia I	60		
1	FGIADMI.098	Desenvolvimento e Sustentabilidade	60		
1	FGIADMI.004	Educação Física I	60		
1	FGIADMI.095	Estudos Filosóficos e Sociológicos I	60		
1	FGIADMI.064	Física I	90		
1	FGIADMI.073	Geografia I	30		
1	FGIADMI.074	História I	30		
1	FGIADMI.003	Língua Estrangeira Moderna - Inglês I	60		
1	FGIADMI.099	Língua Portuguesa/Literatura I	90		
1	FGIADMI.070	Matemática I	120		
1	FGIADMI.096	Química I	90		
1	FGIADMI.069	Redação I	60		
			870		
SÉRIE	COD.	DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO
2	FGIADMI.026	Biologia II	60		
2	FGIADMI.025	Educação Física II	60		
2	FGIADMI.100	Estudos Filosóficos e Sociológicos II	60		
2	FGIADMI.094	Física II	60		
2	FGIADMI.075	Geografia II	60		
2	FGIADMI.076	História II	60		
2	FGIADMI.024	Língua Estrangeira Moderna - Inglês II	60		
2	FGIADMI.104	Língua Portuguesa/Literatura II	90		
2	FGIADMI.017	Matemática II	120		
2	FGIADMI.102	Processos Contábeis, Fiscais e Financeiros	60		
2	FGIADMI.101	Processos de Gestão de Pessoas	60		
2	FGIADMI.103	Processos de Operações	60		
2	FGIADMI.028	Química II	60		
2	FGIADMI.023	Redação II	60		
			930		

SÉRIE	COD.	DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO
3	FGIADMI.039	Biologia III	60		
3	FGIADMI.037	Educação Física III	60		
3	FGIADMI.047	Empreendedorismo	60		
3	FGIADMI.106	Estudos Filosóficos e Sociológicos III	30		
3	FGIADMI.040	Física III	60		
3	FGIADMI.084	Geografia III	60		
3	FGIADMI.085	História III	60		
3	FGIADMI.110	Língua Estrangeira Moderna - Inglês III	60		
3	FGIADMI.105	Língua Portuguesa/Literatura III	90		
3	FGIADMI.038	Matemática III	90		
3	FGIADMI.109	Planejamento Contábil e Financeiro	60		
3	FGIADMI.107	Planejamento Estratégico e de Marketing	60		
3	FGIADMI.108	Planejamento Operacional e de Pessoal	60		
3	FGIADMI.090	Química III	60		
3	FGIADMI.034	Redação III	60		
			930		

<b>COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS</b>	
<b>Descrição</b>	<b>CH</b>
Arte I	15
Arte II	15
Arte III	15
Atividades Complementares	90
Mercado de Trabalho e Comportamento Profissional	30
Projeto Integrador (Ação Social/Cultural)	30
Projeto Integrador (Empresa Simulada)	60
Projeto Integrador (Mostra de Plano de Negócios)	60
Relações Interpessoais	30
Robótica	60
	405

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	
<b>Descrição</b>	<b>CH</b>
Espanhol	60
Libras	30
	90

<b>Carga horária em disciplinas obrigatórias</b>	2.730
<b>Componentes curriculares</b>	405
<b>Carga horária total do curso</b>	3.135

## 8.1.2. Ementário

### 8.1.2.1. Disciplinas Obrigatórias

#### A) PRIMEIRO ANO

MEC – SETEC			
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS <i>CAMPUS</i> FORMIGA			
	Biologia I		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a teórico/práticas	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	1º	<b>Teórico/Prática:</b> 60	
<b>Ementa:</b>  Introdução à Biologia. Origem da vida na Terra. Bases moleculares da vida. A célula. Células procarióticas e eucarióticas. Metabolismo energético: respiração, fermentação, fotossíntese e quimiossíntese. O núcleo celular. Divisão celular. Reprodução. Reprodução humana. Embriologia humana. Histologia animal.			
<b>Objetivos:</b>  Compreender o fenômeno vida desde sua origem como um conjunto de processos organizados e integrados, do nível molecular até a organização de células em tecidos, bem como os aspectos reprodutivos e embrionários dos seres vivos que permitem a manutenção das espécies e as formas de obtenção e liberação de energia pelos organismos.			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b>  1. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. <b>Biologia Moderna</b> . São Paulo: Moderna, 2016. V.1. 240p. 2. LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. <b>Bio</b> . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 1. 400p. 3. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. <b>Biologia hoje</b> . 1. ed. São Paulo: Ática, 2008. v. 1. 432p.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  1. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. <b>Biologia: Biologia das células</b> . 2.ed. São Paulo: Moderna, 2004. v. 1. 464 p. 2. SILVA JÚNIOR, César da; SEZAR, Sasson; CALDINI JÚNIOR, Nelson. <b>Biologia 1</b> . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 384p. 3. CHEIDA, Luiz Eduardo. <b>Biologia integrada</b> . São Paulo: FTD, 2002. 568p. 4. DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José. <b>Biologia Celular e Molecular</b> . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 413p. 5. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. <b>Histologia Básica: Texto &amp; Atlas</b> . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 556p.			

<b>Componente</b>	Educação Física I		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a teórico/práticas	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	1º	<b>Teórico/Prática:</b> 60	
<b>Ementa:</b>			
Cultura Corporal. Práticas Corporais. Esportes coletivos e individuais. Aspectos técnicos e táticos das práticas esportivas. Práticas corporais expressivas. Jogos, brinquedos e brincadeiras.			
<b>Objetivos:</b>			
Compreender como as representações e práticas sociais da cultural corporal, se constituem e se transformam, bem como suas relações com os agentes sociais envolvidos em sua produção e organização.			
Fruir e apreciar a pluralidade de práticas corporais sistematizadas compreendendo sua diversidade de sentidos e significados a partir dos contextos históricos e socioculturais.			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b>			
DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. <b>Para Ensinar Educação Física:</b> Possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013. 349 p.			
FINK, Silvia Christina Madrid (Org.). <b>Educação Física Escolar:</b> Saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014. 323 p.			
ZUCON, Otavio; BRAGA, Geslline Giovana. <b>Introdução as Culturas Populares no Brasil.</b> Curitiba: Intersaberes, 2013. 182 p.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
CASTELLANI FILHO, Lino. <b>Educação Física no Brasil:</b> A História que não se conta. 18. ed. Campinas: Papirus, 2010. 178 p. (Corpo Motricidade).			
MICHALISZYN, Mario Sergio. <b>Relações étnicos-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira.</b> Curitiba: Intersaberes, 2014. 143 p. (Dialógica).			
MILLER, Jussara. <b>Qual o corpo que dança?:</b> Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus Editorial, 2012. 178 p.			
SANTOS, Ednei Fernando dos. <b>Manual de primeiros socorros da Educação Física ao Esporte:</b> O papel do Educador Físico no atendimento de socorro. Rio de Janeiro: Galenus, 2014. 126 p.			
VIDOR, Elisabeth; REIS, Letícia Vidor de Sousa. <b>Capoeira:</b> uma herança cultural afro-brasileira.. São Paulo: Selo Negro, 2013.			

<b>Componente</b>	Estudos Filosóficos e Sociológicos		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	1º	<b>Teórico/Prática:</b> 60	
<b>Ementa:</b> Filosofia e Ciência. Lógica e argumentação. Racionalismo, Empirismo, Idealismo, Dialética, Positivismo, Fenomenologia e Hermenêutica			
<b>Objetivos:</b> O objetivo desta disciplina é servir de introdução à filosofia e à metodologia das ciências, com foco na Sociologia e sua especificidade, analisando as diversas possibilidades epistemológicas que se apresentam na construção do conhecimento.			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b>  ARANHA, M. L. A. <b>Filosofando:</b> Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009. COSTA, C.. <b>Sociologia:</b> introdução a ciência da sociedade. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005 SILVA, A. <i>et al.</i> <b>Sociologia em Movimento.</b> São Paulo: Moderna, 2013			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ABBAGNANO, N. <b>Dicionário de Filosofia.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2012. COPI, I. <b>Introdução à Lógica.</b> São Paulo: Editora Mestre Jou, 1968. DURKHEIM, E. <b>Os Pensadores.</b> São Paulo: Abril Cultural, 1983. MARCONDES, D. <b>Iniciação à História da Filosofia:</b> dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. _____. <b>Textos Básicos de Filosofia.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 2007.			

<b>Componente</b>	Física I		
<b>Hora/aula semanal</b>	3 h/a teóricas	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	90	<b>Carga horária</b>	90 horas
<b>Ano</b>	1º	<b>Teórico:</b> 90	<b>Prática:</b>
<b>Ementa:</b>			
<p>Introdução à Física. Notação científica e algarismos significativos; cinemática escalar, estudo do movimento uniforme; estudo do movimento variável; movimento vertical no vácuo; estudos gráficos dos movimentos uniforme e variado; vetores; velocidade e aceleração vetorial; lançamento horizontal e oblíquo no vácuo; movimentos circulares; princípios fundamentais da dinâmica; forças de atrito; trabalho e energia; impulso e quantidade de movimento.</p>			
<b>Objetivos:</b>			
<p>Discutir resultados-chave de pesquisa em física para a sala de aula; oferecer um equilíbrio entre o raciocínio quantitativo e a compreensão dos conceitos, desenvolver, de forma sistemática as habilidades dos alunos na resolução de problemas; Fornecer ao aluno, uma apresentação clara e lógica dos conceitos de mecânica e princípios básicos da Física.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. <b>Física, Contexto e Aplicações</b>. 1. ed. São Paulo, Editora Scipione, 2011, volume 1.  RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. <b>Os Fundamentos da Física</b>. 10. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2009, volume 1.  SANTA`ANA, Blaidi; MARTINI, Glorinha; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. <b>Conexões com a Física</b>. 1. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2011, volume 1.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>BISCUOLA, Gualter José; BOAS, Newton Villas; DOCA, Ricardo Helou. <b>Tópicos de Física</b>. 19. ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2012, volume 1.  BONJORNIO, José Roberto; ALVES, Luís Augusto; RAMOS, Clinton Marcico. <b>Física Mecânica</b>. 1. ed. São Paulo, Editora FTD, 2010, volume 1.  FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo Cesar Martins. <b>Vereda Digital- Física- Ensino Médio Integrado</b>. 1. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2012, volume único.  TORRES, Carlos Magno; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo; PENTEADO, Paulo Cesar Martins. <b>Física Ciência e Tecnologia</b>. 2. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2010, volume 1.  YAMAMOTO, Kazuhito; FUKU, Luís Felipe. <b>Física para o Ensino Médio</b>. 2. ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2011, volume 1.</p>			

<b>Componente</b>	Geografia I		
<b>Hora/aula semanal</b>	1 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	30 h/a	<b>Carga horária</b>	30 horas
<b>Ano</b>	1º	<b>Teórico:</b> 30	<b>Prática:</b> -
<b>Ementa:</b>			
Breve histórico da geografia como ciência; Os conceitos geográficos – território, lugar, paisagem, região, espaço geográfico; A produção cartográfica possibilitando a visualização do espaço produzido; A paisagem e os elementos naturais que a compõem: estrutura geológica, relevo, solo, clima, hidrografia, biomas e formações vegetais; Recursos disponíveis para o registro de problemas ambientais; Teledetecção: satélites a serviço da questão ambiental.			
<b>Objetivos:</b>			
Compreender o espaço geográfico como a materialidade cumulativa resultante da interação dos processos sociais e naturais, derivados da relação entre os homens sob a forma de sociedades e entre estas e a natureza. Tornar-se sujeito do processo ensino-aprendizagem para se descobrir convivendo em escala local, regional, nacional e global, um cidadão responsável com seu lugar mundo, através da construção de uma identidade.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. <b>Geografia para o ensino médio:</b> Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2006.545p. TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. <b>Conexões:</b> estudos de geografia geral e do Brasil. 1. edição . São Paulo: Moderna, 2010. 326p. VESENTINI, José William. <b>Geografia Geral e do Brasil.</b> 1ª edição. São Paulo: Ática, 2007.409p.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ALMEIDA, Rosângela Doin de. <b>Do desenho ao mapa:</b> iniciação cartográfica na escola. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 114 p. GONÇALVES, Carlos Walter Porto. <b>O desafio ambiental.</b> Rio de Janeiro: Editora Record, 2004. 171p. MARTINELLI, Marcelo. <b>Gráficos e mapas.</b> São Paulo: Editora Moderna, 1998.118p. SANTOS, Milton. <b>Metamorfoses do espaço habitado.</b> Editora Hucitec. São Paulo, 1996.132p. TEIXEIRA, Wilson (org). <b>Decifrando a Terra.</b> São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. 549p.			

<b>Componente</b>	História I		
<b>Hora/aula semanal</b>	1 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	30	<b>Carga horária</b>	30 horas
<b>Ano</b>	1º	<b>Teórico/Prática:</b> 30	
<b>Ementa:</b>			
<p>Introdução ao estudo da História: conceitos, procedimentos e atitudes fundamentais. Antiguidade no continente americano. Antiguidade Oriental: África e Ásia. Antiguidade Clássica: Grécia e Roma. Idade Média: Europa, Império Bizantino, o Islã, os reinos africanos. A Idade Moderna: a formação dos Estados Nacionais, o Absolutismo e o Mercantilismo.</p>			
<b>Objetivos:</b>			
<p>A disciplina de História tem como objetivo o estudo e a análise crítica de diferentes sociedades ao longo do tempo. Além de uma discussão sobre os conceitos fundamentais da História, pretende-se, na disciplina de História I, apresentar os principais aspectos que caracterizaram a Antiguidade, a Idade Média problematizando-os a partir de suas continuidades e rupturas em relação ao presente. Busca-se, assim, estimular a reflexão crítica por meio da qual o discente possa reconhecer suas experiências enquanto frutos históricos e estabelecer conexões e comparações com vivências e conhecimentos de outros sujeitos, em tempos, culturas e lugares distintos.</p>			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b>			
<p>COTRIM, Gilberto. <i>História Global</i>. São Paulo: Saraiva, 2005.  VAINFAS, Ronaldo [et.al]. <i>História</i>. São Paulo: Saraiva, 2016. Vol.1.  VAZ, Valéria (Org.). <i>Ser Protagonista: História</i>. São Paulo: SM Edições, 2013. Vol.1.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>FRANCO JÚNIOR, Hilário. <i>A Idade Média: Nascimento do Ocidente</i>. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.  FUNARI, Pedro Paulo. <i>Grécia e Roma</i>. São Paulo: Contexto, 2001.  MOCELLIN, Renato. <i>História em debate</i>. São Paulo: Editora do Brasil, 2013. Vol.1.  MOTA, Myriam Brecho; BRAICK, Patrícia Ramos. <i>História das cavernas ao terceiro milênio</i>. São Paulo: Moderna, 2002.  PINSKY, Jaime (Org.). <i>100 Textos de História Antiga</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p>			

<b>Componente</b>	Língua Estrangeira – Inglês		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	1º	<b>Teórico:</b> 60	<b>Prática:</b> -
<b>Ementa:</b>			
<p>Artigo; Substantivos - Plural e gênero; Pronomes Pessoais e Reflexivos; O Caso Possessivo; O verbo to be; O verbo haver; Adjetivos e Advérbios; Graus de Adjetivos e Advérbios; Demonstrativos (pronomes substantivos e adjetivos); Possessivos; Verbos - observações preliminares; Simple Present - Present Progressive.</p>			
<b>Objetivos:</b>			
<p>Aprender aspectos básicos da gramática da língua Inglesa; desenvolver a habilidade de interpretar textos curtos em inglês; aplicar seus conhecimentos gramaticais e utilizá-los no dia a dia, assim também como seus conhecimentos culturais sobre a língua inglesa.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>DIAS, Reinildes. <b>Prime 1:</b> Inglês para o Ensino Médio. 2ª ed. São Paulo: Macmillan, 2010.  MARQUES, Amadeu. <b>Prime Time.</b> 2ª ed. São Paulo: Ática, 2011.  TORRES, Nelson. <b>Gramática Prática da Língua Inglesa:</b> O Inglês descomplicado. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>DAVIES, Ben Perry. <b>Inglês em 50 aulas.</b> O guia definitivo para você aprender inglês. 2ª ed. São Paulo: Campus, 2008.  FERRARI, Marisa; RUBIN, Sarah G. <b>De olho no mundo do trabalho:</b> Inglês. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2008.  LANDO, Isa Mara. <b>Vocabulando:</b> Vocabulário Prático Inglês-Português. 1ª ed. São Paulo: Disal Editora, 2006.  MARTINEZ, Ron. <b>Como dizer tudo em inglês/Como escrever tudo em inglês:</b> fale e escreva a coisa certa em qualquer situação. Edição 2 em 1 São Paulo: Campus, 2012.  SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco Araújo da; UCICH, Rebeca. <b>O Inglês na Tecnologia da Informação.</b> Editora Disal, 2009.</p>			

<b>Componente</b>	Língua Portuguesa e Literatura		
<b>Hora/aula semanal</b>	3 h/a		<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Hora/aula anual</b>	90	<b>Carga horária</b>	90 horas
<b>Ano</b>	1º	<b>Teórico: 90</b>	<b>Prática: -</b>
<b>Ementa:</b>			
<p>Leitura e interpretação de texto. Introdução ao estudo da linguagem. Tipos de linguagem. Língua e fala. Relação entre oralidade e escrita. Funções da Linguagem. Língua e sociedade. Introdução ao pensamento linguístico. A sociolinguística e o preconceito linguístico. Variação linguística. Gírias e grupos sociais. Aspectos morfossintáticos e semânticos da língua. Introdução ao estudo da semântica: Sinonímia e Antonímia. Homonímia e paronímia. Hiperônimos e hipônimos. Ambiguidade. A semântica estrutural: estudo dos prefixos e sufixos. Morfologia: Processos de formação de palavras. Noções Básicas de Teoria Literária. As origens da literatura de Língua Portuguesa: Trovadorismo, Humanismo e Classicismo. A literatura no Brasil. O período colonial: Quinhentismo, Barroco, Arcadismo.</p>			
<b>Objetivos:</b>			
<p>Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores, e saber colocar-se como protagonista no processo de recepção/produção. Observar o modo de funcionamento da língua portuguesa, elaborando reflexões sobre sua gramática.</p>			
<b>Básica:</b>			
<p>ABAURRE, M. L. et al. <b>Português:</b> contexto, interlocução e sentido - Vol. I, II e III. 1 Ed. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. Português: língua e literatura. São Paulo: Moderna, 2000. 503 p.</p> <p>AQUINO, Renato. Interpretação de textos: teoria e 815 questões comentadas . 13. ed. rev. e atual. Niterói, RJ: ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 272 p.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 1983. 387 p.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Como ler, entender e redigir um texto. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 140 p.</p> <p>HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986 p.</p> <p>FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006. 104 p. (Princípios; 206).</p> <p>CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2009. 584 p.</p> <p>PERINI, M. A. <b>Para uma nova gramática do português.</b> São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira.</b> 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>CANDIDO, A. <b>Formação da literatura brasileira – momentos decisivos.</b> 13 ed. São Paulo: Ouro sobre azul, 2012.</p>			

<b>Componente</b>	Matemática I		
<b>Hora/aula semanal</b>	4 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	120	<b>Carga horária</b>	120 horas
<b>Ano</b>	1º	<b>Teórico/Prática:</b> 120	
<b>Ementa:</b>			
Conjuntos. Funções, função afim, função quadrática, função modular, função exponencial, função logarítmica. Progressões: Aritmética e Geométrica. Números Complexos (Optativo). Introdução ao estudo de Vetores (Optativo).			
<b>Objetivos:</b> Descrever conjuntos, operar e resolver problemas com conjuntos. Operar e representar conjuntos numéricos e intervalos. Identificar cada função, analisar e construir gráficos, resolver problemas e obter funções inversas e compostas. Oportunizar ao aluno a trabalhar com números complexos, preparando-o para utilizar tal conceito em disciplinas técnicas.			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b>			
DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática:</b> Contexto e Aplicações: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 1 e 2.			
IEZZI, Gelson; et al. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b> , 1. ed. São Paulo: Atual Editora, 1977.			
IEZZI, Gelson, et al. <b>Matemática Ciência e Aplicações</b> . 7. ed. São Paulo: Saraiva Editora, 2016. v. 1.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
BARROSO, Juliana Matsubara. <b>Conexões com a Matemática</b> . 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010. v. 1.			
DEMANA, Franklin D., et al. <b>Pré-Cálculo</b> . 2. ed. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2013.			
PAIVA, Manoel. <b>Matemática</b> . 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009. v.1.			
SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. <b>Matemática: Ensino Médio</b> . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.1.			
SOUZA, Joamir Roberto de. <b>Novo olhar matemática</b> . São Paulo: FTD Editora, 2010.v.1.			

<b>Componente</b>	Química I		
<b>Hora/aula semanal</b>	3 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	90	<b>Carga horária</b>	90 horas
<b>Ano</b>	1º	<b>Teórico:</b> 90	<b>Prática:</b>
<b>Ementa:</b> Introdução a química. Propriedades gerais da matéria. Estrutura atômica da matéria. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Funções inorgânicas. Reações químicas. Cálculos estequiométricos.			
<b>Objetivos:</b> Ao final da série, o aluno deverá ser capaz de: - Compreender o papel da ciência no processo de transformação da sociedade e o impacto da tecnologia sobre o meio ambiente, sobre a vida pessoal do cidadão e sobre o processo de produção. - Despertar o interesse científico através da compreensão de que a ciência se desenvolve por acumulação e continuidade de conhecimentos a partir de métodos e procedimentos próprios. - Compreender mais amplamente o mundo natural, bem como sua vida cotidiana, no que diz respeito a situações que envolvam a química. - Incorporar terminologias e representações peculiares à química, como instrumentos de comunicação e como processo de constituição do conhecimento. - Aplicar os princípios básicos de massas, moléculas, estrutura atômica, classificação periódica, ligações químicas e propriedades dos materiais, não só na resolução de exercícios, mas de situações e problemas concretos do seu cotidiano.			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b>  LISBOA, Júlio Cezar Foschini. <b>Química: Ser Protagonista</b> . 1 ed. São Paulo: SM, 2010. v. 1. 448p. FELTRE, Ricardo. <b>Fundamentos da Química</b> . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2001. v. Único. USBERCO, Joao; SALVADOR, Edgard. <b>Química</b> . 7. ed. São Paulo: Saraiva. 2009. v.1. 400p.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  CARVALHO, Geraldo Camargo de; SOUZA, Celso Lopes de. <b>Química de Olho no Mundo do Trabalho</b> . 4. ed. São Paulo: Scipione, 2003. v. único. FONSECA, Martha Reis Marques da. <b>Química Integral</b> . São Paulo: FTD, 2004. v. 1. LEMBO, Antônio. <b>Química Realidade e Contexto: Química Geral 1</b> . 3 ed. São Paulo: Ática, 2004. v. 1. SARDELLA, Antônio; FALCONE, Marly. <b>Química Série Brasil</b> . 1. ed. São Paulo: Ática, 2004. v. único. TITO, F. M. P & CANTO, E. L. <b>Química na Abordagem do Cotidiano</b> . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. v. único.			

<b>Componente</b>	Redação I		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a		<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	1º	<b>Teórico:</b> 60	<b>Prática:</b> -
<b>Ementa:</b>			
Introdução ao estudo do texto. Elementos de linguística textual. Gêneros e tipos textuais. Tópico-frasal. O parágrafo. Gêneros textuais narrativos: contos, tirinhas, notícias, reportagens, curtas, filmes (análise semiótica), cartas, dentre outros. Gêneros textuais expositivos e argumentativos: resumo, comunicação oral, dissertação escolar, dentre outros. Gêneros textuais digitais: e-mail, postagem de Facebook, blog, dentre outros.			
<b>Objetivos:</b>			
Ler criticamente, interpretar e produzir textos dos mais diferentes gêneros. Distinguir os diferentes tipos de textos, redigindo-os e analisando-os com clareza. Elaborar parágrafos com coesão e coerência a partir de um tópico- frasal. Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições da produção e recepção. Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
ABREU, Antônio Suárez. <b>Curso de redação</b> .12.ed. São Paulo: Ática, 2004.			
GARCIA, Othon Moacyr. <b>Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar</b> . 23.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.			
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Para entender o texto</b> . São Paulo: Ed. Ática, 2002			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
GERALDI, J. W. (org). <b>O texto em sala de aula</b> . São Paulo: Ática, 1997.			
VAL, M. G. <b>Redação e textualidade</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
KOCH, I. V. <b>O texto e a construção dos sentidos</b> . São Paulo: Contexto, 1997.			

<b>Componente</b>	Administração Contemporânea		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	1º	<b>Teórico:</b> 60	<b>Prática:</b> -

**Ementa:** O que é empresa. As dimensões da Administração, pensamento administrativo e funções da Administração. As novas realidades da administração, principais correntes, ideias centrais e principais críticas. Administração por objetivos e Teoria de Sistemas aplicada na rotina empresarial.

**Objetivos:**

Permitir ao aluno:

- conhecer e compreender os conceitos fundamentais que regem o mundo das organizações.
- Compreender o papel da administração nas organizações
- Saber identificar as dimensões da administração no cotidiano das empresas e suas perspectivas futuras.
- Desenvolver habilidades para que os alunos possam utilizar os conceitos nas rotinas das organizações.

**Referências Bibliográficas Básicas:**

BATEMAN, Thomas S. **Administração:** novo cenário competitivo. 2..ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração, Teoria, Processo e Prática.** São Paulo:Elsevier, 2010.

MAXIMIANO, Antônio, César Amaru. **Teoria Geral da Administração:** da revolução industrial à revolução digital. 6a.ed. 8. reimp. São Paulo: Atlas, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

CARAVANTES, Geraldo R. **Administração:** teorias e processo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **O melhor de Peter Drucker:** a administração. São Paulo: Nobel, 2001

JONES, Gareth R. **Administração Contemporânea.** São Paulo: Mc Graw-Hill, 2008

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da Administração.** São Paulo.: Pearson Prentice Hall, 2008.

SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. **Fundamentos de Administração.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

<b>Componente</b>	Robótica		
<b>Hora/aula semanal</b>	NSA	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60 h/a	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	1º	<b>Teórico: 0</b>	<b>Prática: 60</b>
<b>Ementa:</b> Princípios fundamentais da robótica. Elementos de montagem, sensores e motores utilizando Kits de Robótica. Software para manipulação de robôs. Incentivo do trabalho em grupo. Projeto de robôs			
<b>Objetivos:</b> Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de: Resolver problemas do cotidiano escolar, utilizando conhecimentos de montagem estrutural e lógica de programação; Utilizar linguagens de programação para a área de robótica educacional.			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b>  AZEVEDO, Samuel; AGLAÉ, Akyanara; PITTA, Renata. <b>Minicurso: Introdução a Robótica Educacional</b> . Disponível em <a href="http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/minicursos/MC%20Samuel%20Azevedo.pdf">http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/minicursos/MC%20Samuel%20Azevedo.pdf</a> . Acesso em 28 jan. 2015. [recurso eletrônico]. FERRARI, G.; FERRARI, M. Astolfo, David. <b>Building Robots With Lego Mindstorms NXT</b> . Boston: Syngress Media, 2007. FORD, Jerry Lee. <b>Lego Mindstorms NXT 20 for Teens. Course Technology</b> . Boston: Course Technology PTR, 2010. MARTINS, A. <b>O que é Robótica</b> . 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  CRAIG, John J. <b>ROBÓTICA</b> . 3 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. [recurso eletrônico] HALPERN, Paul. <b>Os Simpsons e a Ciência</b> . Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2007. LEGO Mindstorms Education. <b>Manual do Kit Nxt 9797</b> . The Lego Group, 2009. REZENDE, Denise F. Garcia. <b>Robótica Educacional</b> . Formiga, 2012. [recurso eletrônico]			

<b>Componente</b>	Desenvolvimento e Sustentabilidade		
<b>Hora/aula semanal</b>	1 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	30 h/a	<b>Carga horária</b>	30 h/a
<b>Ano</b>	1º	<b>Teórico/ prática:</b>	
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento Econômico e Progresso Social. Civilização e Consumo. Limites da Natureza e Necessidades Humanas. Poluição e Industrialização. Aquecimento Global, Transformações da Natureza e Fontes de Energia. Futuro e Sobrevivência.			
<b>Objetivo Geral:</b> Introduzir os discentes ao conceito e importância de se compreender a sustentabilidade no contexto da Administração.			
<b>Objetivo Específico:</b> Apresentar o conceito de Sustentabilidade e sua importância social; Relativizar impactos antrópicos e sobrevivência; Apresentar diretrizes de desenvolvimento sustentável.			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b>  ABRAMOVAY, R. <b>Desenvolvimento sustentável:</b> qual a estratégia para o Brasil?; Novos Estudos Cebrap - Jul/2010. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-33002010000200006">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-33002010000200006</a> >. APOSTILA disponibilizada pelo professor. BARBIERI, J. C.. <b>Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.</b> SP: Saraiva. 328 p.: il. 2004. CLUBE DE ROMA. Sem limites ao conhecimento, mas com limites à pobreza: rumo a uma sociedade do conhecimento sustentável. Contribuição por ocasião do 300º aniversário do primeiro relatório ao clube de Roma: Os limites ao crescimento. (APOSTILA). VAN BELLEN, Hans Michael. <b>Indicadores de sustentabilidade:</b> uma análise comparativa. Editora FGV, 2011			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARBIERI, J.C. <b>Desenvolvimento e meio ambiente:</b> estratégias de mudança da Agenda XXI. DONAIRE, D. (1999). <b>Gestão Ambiental na empresa.</b> 2.ed. SP: Atlas. 169 p.: il. KRAEMER, M.E.P. <b>Contabilidade Ambiental: Relatório para um Futuro Sustentável, Responsável e Transparente.</b> 2007. Disponível em <a href="http://www.ambientebrasil.com.br/contabilidade_ambiental.html">www.ambientebrasil.com.br/contabilidade_ambiental.html</a> . VEIGA, J. E. <b>Desenvolvimento sustentável:</b> o desafio do século XXI. Rio de Janeiro, Garamond, 2005. 200p.			

## B) SEGUNDO ANO

MEC – SETEC			
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS <i>CAMPUS</i> FORMIGA			
	Biologia II		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a teórico/práticas		<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	2º	<b>Teórico/ Prática:</b> 60	
<b>Ementa:</b> Anatomia e fisiologia humana. Sistema de classificação dos seres vivos. Vírus. Procariontes. Protistas. Fungos. Vegetais. Animais.			
<b>Objetivos:</b> Compreender os aspectos anatômicos, morfológicos e fisiológicos da espécie humana, a fim de que os alunos aprofundem o entendimento da estruturação e do funcionamento de seu corpo. Identificar e distinguir as características dos organismos que compõem os diversos grupos de seres vivos, bem como sua importância ecológica, econômica e médica.			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b> 1. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. <b>Biologia Moderna</b> . São Paulo: Moderna, 2016. v.2. 2. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. <b>Biologia hoje</b> . 1. ed. São Paulo: Ática, 2008. v. 2, 584p. 3. LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. <b>Bio</b> . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 2. 480p.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. <b>Biologia: Biologia das populações</b> . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. v. 2. 464 p. 2. TORTORA, Gerard J. FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. <b>Microbiologia</b> . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. v. único. 920 p. 3. SILVA JÚNIOR, César da; SEZAR, Sasson; CALDINI JÚNIOR, Nelson. <b>Biologia 2</b> . 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 320p. 4. RAVEN, Peter H.; EICHHORN, Susan E.; EVERT, Ray F.; <b>Biologia vegetal</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 876p. 5. HICKMAN, Cleveland P. et al. <b>Princípios Integrados de zoologia</b> . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 968p.			

<b>Componente</b>	Educação Física II		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a teórico/práticas	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	2º	<b>Teórico/ Prática:</b> 60	
<b>Ementa:</b>			
Saúde e Atividade Física. Esportes coletivos e individuais. Aspectos técnicos e táticos das práticas esportivas. Relações de gênero nas práticas corporais. Práticas corporais expressivas. Lutas. Ginásticas.			
<b>Objetivos:</b>			
Reconhecer-se como produtor, consumidor e fruidor da cultura corporal.			
Utilizar a linguagem corporal, em suas variadas possibilidades, para expressar ideias, sentimentos e sensações.			
Reconhecer a cultura corporal como possibilidade de compreender outras culturas e de reconhecer-se diante da alteridade, percebendo mecanismos de construção de identidades coletivas e individuais.			
Compreender as relações entre prática de atividade física e saúde.			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b>			
DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. <b>Para Ensinar Educação Física:</b> Possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2013. 349 p.			
FINK, Silvia Christina Madrid (Org.). <b>Educação Física Escolar:</b> Saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014. 323 p.			
ZUCON, Otavio; BRAGA, Geslline Giovana. <b>Introdução as Culturas Populares no Brasil.</b> Curitiba: Intersaberes, 2013. 182 p.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
CASTELLANI FILHO, Lino. <b>Educação Física no Brasil:</b> A História que não se conta. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 178 p. (Corpo Motricidade).			
MICHALISZYN, Mario Sergio. <b>Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira.</b> Curitiba: Intersaberes, 2014. 143 p. (Dialógica).			
MILLER, Jussara. <b>Qual o corpo que dança?:</b> Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus Editorial, 2012. 178 p.			
SANTOS, Ednei Fernando dos. <b>Manual de primeiros socorros da Educação Física ao Esporte:</b> O papel do Educador Físico no atendimento de socorro. Rio de Janeiro: Galenus, 2014. 126 p.			
VIDOR, Elisabeth; REIS, Letícia Vidor de Sousa. <b>Capoeira:</b> uma herança cultural afro-brasileira.. São Paulo: Selo Negro, 2013.			

<b>Componente</b>	Estudos Filosóficos e Sociológicos II		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	2º	<b>Teórico/Prática:</b> 60	
<b>Ementa:</b> Estudo da transformação do Estado e das relações entre as noções de Estado e de Direito. Conceitos básicos: Estado, poder, política, ideologia, Movimentos sociais; Direitos Humanos; cidadania.			
<b>Objetivos:</b> Permitir o aprendizado e compreensão de noções introdutórias de sociologia e filosofia política, assim como possibilitar a compreensão das mudanças no papel do Estado e a reflexão sobre as noções e associações entre Democracia e Direitos Humanos.			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b> ARANHA, M. L. A. <b>Filosofando:</b> Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009. COSTA, C.. <b>Sociologia:</b> introdução a ciência da sociedade. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005 SILVA, A. <i>et al.</i> <b>Sociologia em Movimento.</b> São Paulo: Moderna, 2013			
<b>Bibliografia Complementar:</b> HOBBES, T. . <b>Os Pensadores.</b> São Paulo: Abril Cultural, 1983 MAQUIAVEL, N. <b>Os Pensadores.</b> São Paulo: Abril Cultural, 1983 MARCONDES, D. <b>Textos Básicos de Ética.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 2007. QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M.. <b>Um toque de clássicos.</b> Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. ROUSSEAU, J. <b>Os Pensadores.</b> São Paulo: Abril Cultural, 1983			

<b>Componente</b>	Física II		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a teóricas	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	2º	<b>Teórico:</b> 60	<b>Prática:</b> 60
<b>Ementa:</b> Ondas; Ondas Periódicas; Efeitos Ondulatórios, Ondas Sonoras. Introdução a Termologia; Termometria; Dilatação Térmica dos Sólidos e Líquidos; Calorimetria e Mudanças de Fase; Propagação de Calor; Estudo dos Gases; As Leis da Termodinâmica.			
<b>Objetivos:</b> Oferecer uma compreensão dos conceitos, desenvolver, de forma sistemática as habilidades dos alunos na resolução de problemas relacionados à Física Ondulatória, Óptica Geométrica e Termodinâmica.			
<b>Bibliografia Básica:</b> FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo Cesar Martins. <b>Vereda Digital- Física- Ensino Médio Integrado</b> . 1. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2012, volume único. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. <b>Física, Contexto e Aplicações</b> . 1. ed. São Paulo, Editora Scipione, 2011, volume 1. RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. <b>Os Fundamentos da Física</b> . 10. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2009, volume 1.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BISCUOLA, Gualter José; BOAS, Newton Villas; DOCA, Ricardo Helou. <b>Tópicos de Física</b> . 19. ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2012, volume 1. BONJORNIO, José Roberto; ALVES, Luís Augusto; RAMOS, Clinton Marcico. <b>Física Mecânica</b> . 1. ed. São Paulo, Editora FTD, 2010, volume 1. SANTA`ANA, Blaidi; MARTINI, Glorinha; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. <b>Conexões com a Física</b> . 1. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2011, volume 1. TORRES, Carlos Magno; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo; PENTEADO, Paulo Cesar Martins. <b>Física Ciência e Tecnologia</b> . 2. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2010, volume 1. YAMAMOTO, Kazuhito; FUKU, Luís Felipe. <b>Física para o Ensino Médio</b> . 2. ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2011, volume 1.			

<b>Componente</b>	Geografia II		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	2º	<b>Teórico/Prática:</b> 60	
<b>Ementa:</b>			
A fábrica e seus lugares; O futuro dos espaços agrários, a globalização e a modernização da agricultura no período técnico-científico informacional e a manutenção das estruturas agrárias tradicionais como forma de resistência; Estrutura e dinâmica de diferentes espaços urbanos e o modo de vida na cidade; Organização e distribuição mundial da população, os grandes movimentos migratórios atuais e os movimentos socioculturais e étnicos, as novas identidades territoriais.			
<b>Objetivos:</b>			
Compreender o espaço geográfico como a materialidade cumulativa resultante da interação dos processos sociais e naturais, derivados da relação entre os homens sob a forma de sociedades e entre estas e a natureza. Tornar-se sujeito do processo ensino-aprendizagem para se descobrir convivendo em escala local, regional, nacional e global, um cidadão responsável com seu lugar mundo, através da construção de uma identidade.			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b>			
1. ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. Fronteiras da globalização / Lúcia Marina Alves de Almeida, Tércio Barbosa Rigolin.-São Paulo : Ática, 2010.			
2. SANTOS, Douglas. Geografia das redes: O mundo e seus lugares, 2. 2 Edição, São Paulo: Editora do Brasil, 2013.			
3. VESENTINI, José William. Sociedade e espaço: Brasil e Geral. São Paulo: Ática, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
1. CARLOS, Ana Fani. Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano. São Paulo: EDUSP, 1994.			
2. GRAZIANO DA SILVA, José (1996). <i>A nova dinâmica da agricultura brasileira</i> . ed. IE/Unicamp: Campinas, SP.			
3. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. São Paulo: Record, 2001.174p.			
4. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia para o ensino médio: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2006.545p.			
5. SPOSITO, Maria Encarnação B.; WHITACKER, Artur Magon (org.). Cidade campo: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.			

<b>Componente</b>	História II		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	2º	<b>Teórico/Prática:</b> 60	
<b>Ementa:</b>			
<p>As Grandes Navegações. O Humanismo e o Renascimento cultural. As Reformas Religiosas. O continente africano no período moderno. Povos pré-colombianos. História e cultura dos povos indígenas brasileiros. A conquista europeia na América. A colonização portuguesa nos séculos XVI e XVII. A escravidão africana na América e a cultura afro-brasileira. A América portuguesa no século XVIII. O Iluminismo. A Era das revoluções na Europa: Revolução Francesa, Revolução Industrial, a formação do capitalismo industrial e da noção de cidadania moderna. As independências na América. O Brasil imperial e a formação do Estado Nacional brasileiro. Escravidão no Brasil do século XIX: abolição, trabalho livre e inserção do negro na sociedade.</p>			
<b>Objetivos:</b>			
<p>A disciplina de História tem como objetivo o estudo e a análise crítica de diferentes sociedades ao longo do tempo. Além de uma discussão sobre os conceitos e práticas fundamentais da História, pretende-se, na disciplina de História II, apresentar os principais aspectos que caracterizaram diferentes sociedades no período moderno e contemporâneo, problematizando-as a partir de suas continuidades e rupturas em relação ao presente. Ademais, a disciplina busca também, apresentar o processo de formação do Brasil a partir do processo de colonização portuguesa, com destaque especial à história e à cultura dos povos indígenas e africanos, bem como analisar o processo de construção da cidadania no Brasil independente.</p>			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b>			
<p>COTRIM, Gilberto. <i>História Global</i>. São Paulo: Saraiva, 2005.  VAINFAS, Ronaldo [et.al]. <i>História</i>. São Paulo: Saraiva, 2016. Vol.1.  VAZ, Valéria (Org.). <i>Ser Protagonista: História</i>. São Paulo: SM Edições, 2013. Vol.1.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>FRANCO JÚNIOR, Hilário. <i>A Idade Média: Nascimento do Ocidente</i>. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.  FUNARI, Pedro Paulo. <i>Grécia e Roma</i>. São Paulo: Contexto, 2001.  MOCELLIN, Renato. <i>História em debate</i>. São Paulo: Editora do Brasil, 2013. Vol.1.  MOTA, Myriam Brecho; BRAICK, Patrícia Ramos. <i>História das cavernas ao terceiro milênio</i>. São Paulo: Moderna, 2002. PINSKY, Jaime  (Org). <i>100 Textos de História Antiga</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p>			

<b>Componente</b>	Língua Estrangeira – Inglês		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	2º	<b>Teórico:</b> 60	<b>Prática:</b> -
<b>Ementa:</b> O pretérito perfeito/imperfeito; Futuro do presente (simple future); O verbo ter; O pretérito perfeito composto (Present perfect); O pretérito mais-que-perfeito composto (Past Perfect); O futuro do presente composto (Future perfect); O subjuntivo e o imperativo; Verbos auxiliares especiais 1 (modal verbs 1);			
<b>Objetivos:</b> Aprender aspectos mais profundos da gramática da língua Inglesa; desenvolver a habilidade de interpretar textos mais extensos em inglês; aplicar seus conhecimentos gramaticais e utilizá-los no dia a dia, assim também como seus conhecimentos culturais sobre a língua inglesa; fazer uso do inglês instrumental para resolver questões de vestibular.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  DIAS, Reinildes. <b>Prime 1:</b> Inglês para o Ensino Médio. 2ª ed. São Paulo: Macmillan, 2010. MARQUES, Amadeu. <b>Prime Time.</b> 2ª ed. São Paulo: Ática, 2011. TORRES, Nelson. <b>Gramática Prática da Língua Inglesa:</b> O Inglês descomplicado. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  DAVIES, Ben Perry. <b>Inglês em 50 aulas.</b> O guia definitivo para você aprender inglês. 2ª ed. São Paulo: Campus, 2008. FERRARI, Marisa; RUBIN, Sarah G. <b>De olho no mundo do trabalho:</b> Inglês. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2008. LANDO, Isa Mara. <b>Vocabulando:</b> vocabulário prático inglês-português. 1ª ed. São Paulo: Disal Editora, 2006. MARTINEZ, Ron. <b>Como dizer tudo em inglês/Como escrever tudo em inglês:</b> fale e escreva a coisa certa em qualquer situação. Edição 2 em 1 São Paulo: Campus, 2012. SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco Araújo da; UCICH, Rebeca. <b>O Inglês na Tecnologia da Informação.</b> Editora Disal, 2009.			

<b>Componente</b>	Língua Portuguesa e Literatura		
<b>Hora/aula semanal</b>	3 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	90	<b>Carga horária</b>	90 horas
<b>Ano</b>	2º	<b>Teórico:</b> 60	<b>Prática:</b> -
<b>Ementa:</b>			
<p>Leitura e interpretação de texto. Elementos de sintaxe: crítica a pontos da GT. Morfossintaxe. Estudo das classes de palavras. A sintaxe discursiva. Compreensão do sentido nas relações morfossintáticas entre termos, orações e partes do texto. Análise linguística com base em textos. Língua, texto, textualidade e textualização. Coesão e coerência. Intertextualidade. Processos referenciais. Mecanismos coesivos: as conjunções e seus valores semânticos. Características estéticas, históricas, sociais e culturais do Romantismo, do Realismo, do Naturalismo. do Parnasianismo e do Simbolismo em Portugal e no Brasil.</p>			
<b>Objetivos:</b>			
<p>Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores, e saber colocar-se como protagonista no processo de recepção/produção. Observar o modo de funcionamento da língua portuguesa, elaborando reflexões sobre sua gramática</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>ABAURRE, M. L. et al. <b>Português:</b> contexto, interlocução e sentido - Vol. I, II e III. 1 Ed. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>AQUINO, Renato. Interpretação de textos: teoria e 815 questões comentadas . 13. ed. rev. e atual. Niterói, RJ:</p> <p>ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 272 p.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 1983. 387 p.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Como ler, entender e redigir um texto. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 140 p.</p> <p>HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986 p.</p> <p>FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006. 104 p. (Princípios; 206).</p> <p>CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2009. 584 p.</p> <p>PERINI, M. A. <b>Para uma nova gramática do português.</b> São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira.</b> 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p> <p>CANDIDO, A. <b>Formação da literatura brasileira – momentos decisivos.</b> 13 ed. São Paulo: Ouro sobre azul, 2012.</p>			

<b>Componente</b>	Matemática II		
<b>Hora/aula semanal</b>	4 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	120	<b>Carga horária</b>	120 horas
<b>Ano</b>	2º	<b>Teórico/Prática:</b> 120	
<b>Ementa:</b>			
Trigonometria (Triângulos retângulos e quaisquer), Funções Trigonométricas. Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares. Geometria Plana: Polígonos Regulares; Áreas (medidas de superfície). Geometria Espacial: Prismas e Pirâmides. Análise Combinatória e Probabilidade.			
<b>Objetivos:</b>			
Oportunizar o aluno a: Ser capaz de resolver problemas que envolvam relações trigonométricas em triângulos retângulos e triângulos quaisquer. Identificar figuras semelhantes e usar a semelhança e as relações métricas no triângulo retângulo para resolver problemas. Identificar funções trigonométricas, analisar e construir gráficos. Resolver sistemas de equações lineares. Operar com matrizes, calcular determinantes. Ser capaz de resolver problemas que envolvam o cálculo de áreas de figuras planas. Identificar elementos como apótema, raio, lado e diagonais em polígonos regulares, bem como resolver problemas que envolvam polígonos regulares. Resolver problemas que envolvem poliedros: prismas e pirâmides. Ser capaz de compreender e resolver problemas que envolvam o princípio fundamental da contagem. Resolver problemas envolvendo permutações, arranjos simples, combinações simples e números binomiais. Entender princípios da probabilidade e resolver problemas que envolvam o cálculo de probabilidades.			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b>			
DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática:</b> Contexto e Aplicações: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 2.			
IEZZI, Gelson; et al. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b> , 1. ed. São Paulo: Atual Editora, 1977.			
IEZZI, Gelson, et al. <b>Matemática Ciência e Aplicações</b> . 6. ed. São Paulo: Saraiva Editora, 2010. v. 2.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
BARROSO, Juliana Matsubara. <b>Conexões com a Matemática</b> . 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010. v. 2.			
PAIVA, Manoel. <b>Matemática</b> . 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009. v.2.			
SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. <b>Matemática: Ensino Médio</b> . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.2.			
SOUZA, Joamir Roberto de. <b>Novo olhar matemática</b> . São Paulo:FTD Editora, 2010.v.2.			
YOUSSEF, Elizabeth Soares; et al. <b>Matemática: Ensino Médio</b> .1.ed. São Paulo: 2009.			

<b>Componente</b>	Química II		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	2º	<b>Teórico:</b> 60	<b>Prática:</b>
<b>Ementa:</b> Soluções. Termoquímica. Cinética. Equilíbrio químico. Equilíbrio iônico e equilíbrios heterogêneos. Eletroquímica.			
<b>Objetivos:</b> Ao final da série, o aluno deverá ser capaz de: - Compreender mais amplamente o mundo natural, bem como sua vida cotidiana, no que diz respeito a situações que envolvam a química. - Aplicar os princípios básicos de soluções, cinética de reações, termoquímica e equilíbrio químico na resolução de problemas e em situações concretas do seu cotidiano. - Incorporar terminologias e representações peculiares a química, como instrumentos de comunicação e como processo de constituição do conhecimento. - Adquirir conhecimentos relativos à Físico-Química.			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b>  FELTRE, Ricardo. <b>Fundamentos da Química</b> . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2001. v. Único. LISBOA, Júlio Cezar Foschini. <b>Química: Ser Protagonista</b> . 1 ed. São Paulo: SM, 2010. v.1 e 2. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. <b>Química</b> . São Paulo: Saraiva. v.1 e 2.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  CARVALHO, Geraldo Camargo de; SOUZA, Celso Lopes de. <b>Química de Olho no Mundo do Trabalho</b> . 4 ed. São Paulo: Scipione, 2003. v. único. FONSECA, Martha Reis Marques da. <b>Química Integral</b> . São Paulo: FTD, 2004. v.1 e 2. LEMBO, Antônio. <b>Química Realidade e Contexto: Química Geral</b> . 3 ed. São Paulo: Ática, 2004. V.1 e 2. SARDELLA, Antônio; FALCONE, Marly. <b>Química Série Brasil</b> . 1. ed. São Paulo: Ática, 2004. v. único. TITO, F. M. P & CANTO, E. L. <b>Química na Abordagem do Cotidiano</b> . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. v. único.			

<b>Componente</b>	Redação		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a		<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	2º	<b>Teórico: 60</b>	<b>Prática: -</b>
<b>Ementa:</b> Gêneros textuais narrativos: crônica, biografia, dentre outros. Gêneros textuais expositivos e argumentativos: texto enciclopédico, artigo expositivo, carta argumentativa, artigo de opinião, editorial, debate dentre outros. Coesão e coerência. Técnicas de dissertação.			
<b>Objetivos:</b> Ler criticamente, interpretar e produzir textos dos mais diferentes gêneros. Redigir diversos tipos de texto dissertativos com coesão e coerência. Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições da produção e recepção. Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  ABREU, Antônio Suárez. <b>Curso de redação</b> . 12.ed. São Paulo: Ática, 2004. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Para entender o texto</b> . São Paulo: Ed. Ática, 2002. GARCIA, Othon Moacyr. <b>Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar</b> . 23.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BECKER, Fernando; FARINA, Sérgio; SCHEID, Urbano. <b>Apresentação de trabalhos escolares</b> . 18. ed. Porto Alegre: Multilivro, 1999. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b> . 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. FÁVERO, Leonor Lopes. <b>Coesão e coerência textuais</b> . 9.ed. São Paulo: Ática, 2000. GERALDI, J. W. (org). <b>O texto em sala de aula</b> . São Paulo: Ática, 1997. KOCH, I. V. <b>O texto e a construção dos sentidos</b> . São Paulo: Contexto, 1997. VAL, M. G. <b>Redação e textualidade</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			

<b>Componente</b>	Processos Contábeis, Fiscais e Financeiros		
<b>Hora/aula semanal</b>	4 h/a (15 semanas)	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>		<b>Teórico:</b>	<b>Prática:</b>
<b>Ementa:</b> Introdução à contabilidade e finanças, Patrimônio e seus elementos, Método das partidas dobradas, balanços sucessivos, operações com mercadorias, apuração do resultado, Balanço patrimonial e DRE - Demonstração de resultado do exercício. Noções de tributos, planejamento tributário. Administração do capital de giro.			
<b>Objetivos:</b> Transmitir aos discentes os elementos básicos do mecanismo contábil, suas práticas e fundamentos, os usuários e a utilidade das informações contábeis bem como conhecimentos e habilidades relacionados à execução prática de rotinas contábeis e tributárias, escrituração, demonstrativos contábeis e a gestão financeira do Capital de Giro apresentando ao discente as fontes e necessidades de recursos de curto prazo e os fatores que interferem no capital de giro.			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b> ASSAF NETO, Alexandre, SILVA, César Augusto Tibúrcio. <b>Administração do Capital de Giro</b> . 3 ed. – 11. Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2011. CREPALDI, S. A. <b>Curso básico de contabilidade</b> : um resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008. MARION, J. C. <b>Contabilidade Empresarial</b> . 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> AMARO, Luciano. <b>Direito Tributário Brasileiro</b> . 16. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010 ASSAF NETO, Alexandre. <b>Finanças Corporativas e Valor</b> . 3 ed. – 3. Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2008. FIPECAFI. <b>Manual das Sociedades por Ações</b> . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. GITMAN, J. L. <b>Princípios de Administração Financeira</b> . Editora Pearson. 12ª Edição. São Paulo – SP 2010 – 745p. (Biblioteca Virtual Pearson) MULLER, A. N. <b>Contabilidade Básica: fundamentos essenciais</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson)			

<b>Componente</b>	Processos de Gestão de Pessoas	
<b>Hora/aula semanal</b>	4 h/a (15 semanas)	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>
<b>Ano</b>	2º	<b>Teórica</b>
<b>Ementa:</b>		
<b>Gestão de Pessoas (Teórica)</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Evolução – Recursos Humanos =&gt; Gestão de Pessoas;</li> <li>✓ Cultura e clima organizacional (conceito, interferência no processo de crescimento da organização, tipos de cultura e como mensurar o clima organizacional);</li> <li>✓ Comportamento organizacional</li> <li>✓ Desenvolvimento de pessoas (objetivos, tipos de treinamentos, desenvolvimento de pessoas e da organização);</li> <li>✓ Avaliação de Desempenho (objetivos da avaliação de desempenho, avaliação de diagnóstico, métodos de avaliação de desempenho);</li> <li>✓ Organização de cargos e salários (planejamento e classificação)</li> <li>✓ Empregabilidade;</li> <li>✓ Marketing pessoal (como elaborar um currículo, orientações para participar de uma entrevista);</li> <li>✓ Recrutamento e seleção (conceituação, etapas, vantagens e desvantagens do recrutamento interno e externo, fonte de captação de profissionais e análise de candidato).</li> </ul>		
<b>Rotinas de Pessoal (Prática)</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Cálculo de folha de pagamento;</li> <li>✓ Apuração de atrasos e faltas;</li> <li>✓ Cálculo de hora extra;</li> <li>✓ Repouso semanal remunerado;</li> <li>✓ Cálculo de férias;</li> <li>✓ Cálculo de salário, gratificações, comissões e adicionais;</li> <li>✓ Cálculo do salário de contribuição ao INSS e IRRF;</li> <li>✓ Cálculo de dedução de adiantamentos e descontos legais;</li> <li>✓ Contribuição sindical;</li> </ul>		
<b>Objetivos:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possibilitar a compreensão evolutiva da área de recursos humanos à gestão de pessoas e ao mesmo tempo preparar o discente para a execução das atividades rotineiras.</li> <li>- Executar o serviço de apoio administrativo na área de recursos humanos cumprindo as rotinas e processos.</li> </ul>		

**Bibliografia Básica:**

BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de pessoas nas organizações:** práticas atuais sobre o RH estratégico . São Paulo: Atlas, 2012. 159 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** [o novo papel dos recursos humanos nas organizações]. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xxxv, 579 p.

PONTES, Benedito Rodrigues. **Administração de cargos e salários:** carreira e remuneração . 16. ed. São Paulo: LTr, 2013. 416 p.

**Bibliografia Complementar:**

DUTRA, Joel Souza. **Administração de carreiras:** uma proposta para repensar a gestão de pessoas . São Paulo: Atlas, 1996. 172 p

\_\_\_\_\_. **Competências:** conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna . São Paulo: Atlas, 2004. 206 p.

JONES, Gareth R.; GEORGE, Jennifer M. **Administração contemporânea.** 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. xxxi, 778 p.

MILLER, David W. **Gestão de mudança com sucesso:** uma abordagem organizacional focada em pessoas . São Paulo: Integrare, 2012. 193 p PASCHOAL, Luiz. **Administração de cargos e salários:** manual prático e novas metodologias . 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. xv, 270 p.

<b>Componente</b>	Processos e Operações	
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a teórico/ prática	<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Hora/aula anual</b>		<b>Carga horária</b>
<b>Ano</b>		<b>Teórico/ prática:</b>
<b>Ementa:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Planejamento Agregado da Produção;</li> <li>○ Planejamento das Necessidades de Materiais;</li> <li>○ Modelos de Gestão de Estoque;</li> <li>○ Previsão de Demanda;</li> </ul>		
<b>Objetivos:</b>		
<b>Objetivo Geral:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar os principais conceitos e ferramentas de planejamento da produção, gestão de estoque e demanda.</li> </ul>		
<b>Objetivos Específicos:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver habilidades fundamentais sobre o controle da produção.</li> <li>- Conhecer os métodos de gestão de estoque.</li> <li>- Aprender métodos de previsão de demanda.</li> <li>- Aprender a usar ferramentas computacionais para o auxílio no processo de tomada de decisão.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 703 p</li> <li>-CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira; CAON, Mauro. Planejamento, Programação e Controle da Produção: MRPII/ERP, conceitos, uso e implantação. Atlas, 2007.</li> <li>- ARNOLD, JR TONY. Administração de materiais: uma introdução/tradução Celso Rimoli, Lenita R. Esteves. São Paulo: Atlas, 1999.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<p>MUNIZ JUNIOR, Jorge. Administração de produção. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2010. 320p.</p> <p>SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. Atlas, 2009.</p> <p>IDALBERTO CHIAVENATO. Gestão da produção: uma abordagem introdutória. Manole, 2014. 256 p. ISBN 9788520439098.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da Produção e Operações. 2012. São Paulo, Cengage Learning.</p> <p>CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de Produção E Operações: Manufatura E Serviços: Uma Abordagem Estratégica . Editora Atlas SA, 2000.</p>		

### C) TERCEIRO ANO

MEC – SETEC			
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS <i>CAMPUS</i> FORMIGA			
	Biologia III		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a teórico/práticas		<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	3º	<b>Teórico/ Prática:</b> 60	
<b>Ementa:</b> Genética. Alterações cromossômicas. Biotecnologia. Evolução. Introdução à Ecologia. Ecologia de ecossistemas. Ecologia de comunidades. Ecologia de populações. Impactos antrópicos no ambiente.			
<b>Objetivos:</b> Ampliar o conhecimento sobre as variações do material genético e as bases da herança genética atuantes na transmissão de características em uma população biológica, para que, a partir disso, os alunos possam compreender como se dá o processo de evolução dos organismos e ter uma visão crítica sobre o sistema de classificação biológica. Compreender a estruturação e os processos que ocorrem no ambiente, de forma a possibilitar a compreensão de como os organismos interagem entre si e com o meio no qual ocorrem.			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b> 1. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. <b>Biologia Moderna</b> . São Paulo: Moderna, 2016. v.3. 288p. 2. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. <b>Biologia hoje</b> . 1. ed. São Paulo: Ática, 2008. v. 3. 432p. 3. LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. <b>Bio</b> . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 3. 480p.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> 1. AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. <b>Biologia</b> : Biologia dos organismos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. v. 3. 456 p. 2. BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. <b>Ecologia</b> : De Indivíduos a Ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740p. 3. SILVA JÚNIOR, César da; SEZAR, Sasson; CALDINI JÚNIOR, Nelson. <b>Biologia</b> 3. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 384p. 4. GRIFFITHS, Anthony J. F.; WESSLER, Susan R.; CARROLL, Sean B.; DOEBLEY, John. <b>Introdução à Genética</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 736p. 5. FAVARETTO, José Arnaldo; MERCADANTE, Clarinda. <b>Biologia</b> . 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005. v. único. 360 p.			

<b>Componente</b>	Educação Física III		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a teórico/práticas	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	3º	<b>Teórico/ Prática:</b> 60	
<b>Ementa:</b> Representações sociais de corpo e estética. Esportes de Aventura. Esportes coletivos e individuais. Lazer e Educação Física. Socorros Urgentes. Autonomia e práticas corporais. Corpo e Mídia. Práticas corporais introspectivas.			
<b>Objetivos:</b> Usar as práticas corporais sistematizadas de forma proficiente e autônoma. Reconhecer a influência da mídia na construção de padrões estéticos e de comportamento, bem como na mercantilização das práticas corporais. Usar práticas corporais sistematizados como possibilidade de fruir a natureza, percebendo-se parte integrante do todo e também responsável pela preservação ambiental. Interferir de forma intencional e autônoma na dinâmica de produção e organização de práticas corporais de lazer em nível local, reconhecendo-se como produtor de cultura.			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b>  DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. <b>Para Ensinar Educação Física:</b> Possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papirus, 2013. 349 p. FINK, Silvia Christina Madrid (Org.). <b>Educação Física Escolar:</b> Saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014. 323 p. ZUCON, Otavio; BRAGA, Geslline Giovana. <b>Introdução as Culturas Populares no Brasil.</b> Curitiba: Intersaberes, 2013. 182 p.			
<b>Bibliografia Complementar</b>  CASTELLANI FILHO, Lino. <b>Educação Física no Brasil:</b> A História que não se conta. 18. ed. Campinas: Papirus, 2010. 178 p. (Corpo Motricidade). MICHALISZYN, Mario Sergio. <b>Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira.</b> Curitiba: Intersaberes, 2014. 143 p. (Dialógica). MILLER, Jussara. <b>Qual o corpo que dança?:</b> Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus Editorial, 2012. 178 p. SANTOS, Ednei Fernando dos. <b>Manual de primeiros socorros da Educação Física ao Esporte:</b> O papel do Educador Físico no atendimento de socorro. Rio de Janeiro: Galenus, 2014. 126 p. VIDOR, Elisabeth; REIS, Letícia Vidor de Sousa. <b>Capoeira:</b> uma herança cultural afro-brasileira.. São Paulo: Selo Negro, 2013.			

<b>Componente</b>	Estudos Filosóficos e Sociológicos III		
<b>Hora/aula semanal</b>	1 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	30	<b>Carga horária</b>	30 horas
<b>Ano</b>	3º	<b>Teórico/Prática:</b> 30	
<b>Ementa:</b> Ética e Moral. Trabalho e estratificação social. Globalização e desenvolvimento. Introdução a sociologia contemporânea.			
<b>Objetivos:</b> Capacitar os estudantes no que há de mais significativo na sociologia contemporânea, assim como nas reflexões sobre o mundo do trabalho no contexto da globalização e suas implicações éticas.			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b> ARANHA, M. L. A. <b>Filosofando:</b> Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009. SILVA, A. et al. <b>Sociologia em Movimento.</b> São Paulo: Moderna, 2013 COSTA, C. <b>Sociologia:</b> introdução a ciência da sociedade. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005 <b>Bibliografia Complementar:</b> ARISTÓTELES. <b>Os Pensadores.</b> São Paulo: Abril Cultural, 1983. CASTELLS, M. <b>A sociedade em rede.</b> São Paulo: Paz e Terra, 2011. MARCONDES, D. <b>Textos Básicos de Filosofia.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 2007. MARX, K. <b>Os Pensadores.</b> São Paulo: Abril Cultural, 1983. PICCININI, V. C. ; ALMEIDA, M. L.; ROCHA DE OLIVEIRA, S. (org.). <b>Sociologia e administração: relações sociais nas organizações.</b> Rio de Janeiro. Elsevier, 2011			

<b>Componente</b>	Física III		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a teóricas	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	3º	<b>Teórico:</b> 60	<b>Prática:</b>
<b>Ementa:</b> Introdução à Eletrostática. Processos de Eletrização. Força Elétrica. Campo Elétrico. Potencial Elétrico. Corrente Elétrica. Resistores e Leis de Ohm. Associação de Resistores. Geradores Elétricos. Associação de Geradores Elétricos. Receptores Elétricos. Leis de Kirchhoff. Introdução à Magnetostática. Campo Magnético. Campo Magnético gerado por Correntes Elétricas. Força Magnética. Indução Eletromagnética.			
<b>Objetivos:</b> Oferecer uma compreensão dos conceitos, desenvolver, de forma sistemática as habilidades dos alunos na resolução de problemas relacionado à Eletrostática, Magnetostática, Eletromagnetismo e Física Moderna;			
<b>Bibliografia Básica:</b>  FERRARO, Nicolau Gilberto; PENTEADO, Paulo Cesar Martins. <b>Vereda Digital- Física- Ensino Médio Integrado</b> . 1. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2012, volume único. MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. <b>Física, Contexto e Aplicações</b> . 1. ed. São Paulo, Editora Scipione, 2011, volume 1. RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. <b>Os Fundamentos da Física</b> . 10. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2009, volume 1.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BISCUOLA, Gualter José; BOAS, Newton Villas; DOCA, Ricardo Helou. <b>Tópicos de Física</b> . 19. ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2012, volume 1. BONJORNIO, José Roberto; ALVES, Luís Augusto; RAMOS, Clinton Marcico. <b>Física Mecânica</b> . 1. ed. São Paulo, Editora FTD, 2010, volume 1. SANTA`ANA, Blaidi; MARTINI, Glorinha; REIS, Hugo Carneiro; SPINELLI, Walter. <b>Conexões com a Física</b> . 1. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2011, volume 1. TORRES, Carlos Magno; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo; PENTEADO, Paulo Cesar Martins. <b>Física Ciência e Tecnologia</b> . 2. ed. São Paulo, Editora Moderna, 2010, volume 1. YAMAMOTO, Kazuhito; FUKU, Luís Felipe. <b>Física para o Ensino Médio</b> . 2. ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2011, volume 1.			

<b>Componente</b>	Geografia III		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60 h/a	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	3º	<b>Teórico:</b> 60	<b>Prática:</b> -
<b>Ementa:</b>			
A fábrica e seus lugares; O futuro dos espaços agrários, a globalização e a modernização da agricultura no período técnico-científico informacional e a manutenção das estruturas agrárias tradicionais como forma de resistência; Estrutura e dinâmica de diferentes espaços urbanos e o modo de vida na cidade; Organização e distribuição mundial da população, os grandes movimentos migratórios atuais e os movimentos socioculturais e étnicos, as novas identidades territoriais.			
<b>Objetivos:</b>			
Compreender o espaço geográfico como a materialidade cumulativa resultante da interação dos processos sociais e naturais, derivados da relação entre os homens sob a forma de sociedades e entre estas e a natureza. Tornar-se sujeito do processo ensino-aprendizagem para se descobrir convivendo em escala local, regional, nacional e global, um cidadão responsável com seu lugar mundo, através da construção de uma identidade.			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b>			
1. ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. Fronteiras da globalização / Lúcia Marina Alves de Almeida, Tércio Barbosa Rigolin.-São Paulo : Ática, 2010.			
2. SANTOS, Douglas. Geografia das redes: O mundo e seus lugares, 2. 2 Edição, São Paulo: Editora do Brasil, 2013.			
3. VESENTINI, José William. Sociedade e espaço: Brasil e Geral. São Paulo: Ática, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
1. CARLOS, Ana Fani. Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano. São Paulo: EDUSP, 1994.			
2. GRAZIANO DA SILVA, José (1996). <i>A nova dinâmica da agricultura brasileira</i> . ed. IE/Unicamp: Campinas, SP.			
3. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. São Paulo: Record, 2001.174p.			
4. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. Geografia para o ensino médio: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2006.545p.			
5. SPOSITO, Maria Encarnação B.; WHITACKER, Artur Magon (org.). Cidade campo: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.			

<b>Componente</b>	História III		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	3º	<b>Teórico/Prática:</b> 60	
<b>Ementa:</b>			
<p>A transição da Monarquia para a República no Brasil. Europa, EUA e América Latina no século XIX. Imperialismo e neocolonialismo. A Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa. Primeira República no Brasil. A crise do capitalismo nos anos 1920 e 1930 e ascensão dos regimes totalitários. A Segunda Guerra Mundial: disputas políticas e econômicas, o holocausto e as violações aos direitos humanos. A Era Vargas (1930-1945). Brasil: anos de democracia (1946-1964). A ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985). Ditaduras latino-americanas nas décadas de 1960 a 1980. A Guerra Fria. As independências da África e da Ásia. Desagregação do bloco comunista e o mundo globalizado. O conflito árabe-israelense. Configurações culturais, econômicas, políticas e sociais do Brasil no final do século XX e início do século XXI.</p>			
<b>Objetivos:</b>			
<p>A disciplina de História tem como objetivo o estudo e a análise crítica de diferentes sociedades ao longo do tempo. Além de uma discussão sobre os conceitos e práticas fundamentais da História, pretende-se, na disciplina de História III, apresentar os principais aspectos que caracterizaram diferentes sociedades entre fim do século XIX e o início do século XXI, problematizando-as a partir de suas continuidades e rupturas em relação ao presente. Busca-se estimular a reflexão crítica por meio da qual o discente possa reconhecer suas experiências enquanto frutos históricos e estabelecer conexões e comparações com vivências e conhecimentos de outros sujeitos, em tempos, culturas e lugares distintos. A disciplina de História III pretende, ademais, discutir aspectos da sociedade contemporânea fundamentais para o exercício pleno da cidadania</p>			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b>			
<p>COTRIM, Gilberto. <i>História Global</i>. São Paulo: Saraiva, 2005.  VAINFAS, Ronaldo [et.al]. <i>História</i>. São Paulo: Saraiva, 2016. Vol.1.  VAZ, Valéria (Org.). <i>Ser Protagonista: História</i>. São Paulo: SM Edições, 2013. Vol.1.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>FRANCO JÚNIOR, Hilário. <i>A Idade Média: Nascimento do Ocidente</i>. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.  FUNARI, Pedro Paulo. <i>Grécia e Roma</i>. São Paulo: Contexto, 2001.  MOCELLIN, Renato. <i>História em debate</i>. São Paulo: Editora do Brasil, 2013. Vol.1.  MOTA, Myriam Brecho; BRAICK, Patrícia Ramos. <i>História das cavernas ao terceiro milênio</i>. São Paulo: Moderna, 2002. PINSKY, Jaime (Org). <i>100 Textos de História Antiga</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p>			

<b>Componente</b>	Língua Estrangeira – Inglês		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	3º	<b>Teórico:</b> 60	<b>Prática:</b> -
<b>Ementa:</b> Verbos auxiliares especiais 2 (Modal verbs 2); As orações condicionais (if clauses); A voz passiva (The passive voice); Gerúndio e infinitivo; Perguntas no final da frase (question tag); Respostas breves e perguntas na forma negativa (Short answers and negative questions); Os interrogativos (question words); Pronomes relativos (relative pronouns); Pronomes substantivos e adjetivos (indefinidos); As conjunções; O discurso indireto (Reported Speech).			
<b>Objetivos:</b> Aprender, por meio do inglês instrumental, técnicas para interpretar textos em inglês; aumentar o vocabulário do discente, com oficinas de tradução; preparar o aluno para provas de vestibulares e concursos.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  DIAS, Reinildes. <b>Prime 1:</b> inglês para o Ensino Médio. 2ª ed. São Paulo: Macmillan, 2010. MARQUES, Amadeu. <b>Prime Time.</b> 2ª ed. São Paulo: Ática, 2011. TORRES, Nelson. <b>Gramática Prática da Língua Inglesa:</b> O Inglês descomplicado. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  DAVIES, Ben Perry. <b>Inglês em 50 aulas.</b> O guia definitivo para você aprender inglês. 2ª ed. São Paulo: Campus, 2008. FERRARI, Marisa; RUBIN, Sarah G. <b>De olho no mundo do trabalho:</b> inglês. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2008. LANDO, Isa Mara. <b>Vocabulando:</b> vocabulário prático Inglês-português. 1ª ed. São Paulo: Disal Editora, 2006. MARTINEZ, Ron. <b>Como dizer tudo em inglês/Como escrever tudo em inglês:</b> fale e escreva a coisa certa em qualquer situação. Edição 2 em 1 São Paulo: Campus, 2012. SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco Araújo da; UCICH, Rebeca. <b>O Inglês na Tecnologia da Informação.</b> Editora Disal, 2009.			

<b>Componente</b>	Língua Portuguesa e Literatura		
<b>Hora/aula semanal</b>	3 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	90	<b>Carga horária</b>	90 horas
<b>Ano</b>	3º	<b>Teórico:</b> 90	<b>Prática:</b> -
<b>Ementa:</b>			
<p>Leitura e interpretação de texto.. Atos de fala: dizer x fazer. Implícitos. A ironia e o “não-dito”. Pressuposições e inferências. Sintaxe de período simples e composto, articulação dos termos na oração. Orações Coordenadas e Subordinadas. Colocação Pronominal. Concordância nominal e verbal. Regência nominal e verbal. Estudo dos autores e obras mais representativos. Pré-Modernismo. Vanguardas Europeias. Modernismo no Brasil. Semana de Arte Moderna. Primeira, Segunda e Terceira geração Modernista. Tropicalismo. Poesia Marginal. Leitura e interpretação de textos.</p>			
<b>Objetivos:</b>			
<p>Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores, e saber colocar-se como protagonista no processo de recepção/produção. Observar o modo de funcionamento da língua portuguesa, elaborando reflexões sobre sua gramática.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. <b>Teoria da literatura</b>. Lisboa: Almedina, 2004.  AZEREDO, José C. de. <b>Iniciação à sintaxe do português</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.1990.  _____. <b>Fundamentos de gramática do português</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor 2000.  _____. <b>Gramática Houaiss da língua portuguesa</b>. São Paulo: Publifolha, 2008.  BECHARA, Evanildo. <b>Moderna gramática portuguesa</b>. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.  CUNHA, C. F. &amp; CINTRA, L. Felipe Lindley. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1985.  VERÍSSIMO, José (1901). <b>Estudos de literatura brasileira</b>. Rio de Janeiro, Garnier.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>MIRA MATEUS, Maria H. et al. (2003) .<b>Gramática da Língua Portuguesa</b>. Lisboa, Ed. Caminho SA.  NEVES, Ma. Helena Moura.<b>Gramática de usos do português</b>. São Paulo: Ed. UNESP. 2000.  PERINI, Mário A. <b>Gramática descritiva do português</b>. São Paulo, Ática. 1995._____.  <b>Sofrendo a gramática</b>. São Paulo, Ática. 1997.  ROCHA LIMA, C. H. da. <b>Gramática normativa da língua portuguesa</b>. 22 ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 1970.  SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. <b>Tradição Gramatical e Gramática Tradicional</b>. São Paulo, Contexto. 1989.  TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus</b>. São Paulo, Cortez, 1997. VIEIRA. S.R e  BRANDÃO, S. (org.). <b>Ensino de gramática: descrição e uso</b>. São Paulo: Contexto, 2007.</p>			

<b>Componente</b>	Matemática III		
<b>Hora/aula semanal</b>	3 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	90	<b>Carga horária</b>	90 horas
<b>Ano</b>	3º	<b>Teórico/Prática:</b> 90	

**Ementa:** Matemática Financeira. Noções de Estatística: Representações Gráficas e Medidas de Tendência Central. Geometria Espacial: Cilindros, Cones e Esfera. Geometria Analítica: Ponto, Reta, Circunferência e Secções Cônicas. Polinômios e Equações Algébricas.

**Objetivos:**

Oportunizar o aluno a:

Trabalhar com problemas que envolvem situações financeiras de porcentagens, juros simples e compostos. Interpretar e construir gráficos que envolvem conhecimentos estatísticos, resolver problemas que envolvam medidas de tendência central. Calcular medidas de área e volume, e resolver problemas que envolvam os sólidos: cilindro, cone e esfera. Ser capaz de analisar e resolver problemas que envolvam, pontos retas, circunferências e secções cônicas. Operar com polinômios e conhecer as relações e teoremas da álgebra.

**Referências Bibliográficas Básicas:**

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática:** Contexto e Aplicações: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016. v. 3.

IEZZI, Gelson; et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**, 1. ed. São Paulo: Atual Editora, 1977.

IEZZI, Gelson, et al. **Matemática Ciência e Aplicações**. 6. ed. São Paulo: Saraiva Editora, 2010. v. 3.

**Bibliografia Complementar:**

BARROSO, Juliana Matsubara. **Conexões com a Matemática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010. v. 3.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Noções básicas de matemática comercial e financeira**. 4. ed. Curitiba: Pearson Education do Brasil, 2012.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2009. v.2.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. **Matemática: Ensino Médio**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v.2.

SOUZA, Joamir Roberto de. **Novo olhar matemática**. São Paulo:FTD Editora, 2010.v.2.

WINTERLE, Paulo. **Vetores e Geometria Analítica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

<b>Componente</b>	Química III		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	3º	<b>Teórico: 60</b>	<b>Prática:</b>
<b>Ementa:</b> Introdução ao estudo da química orgânica. Principais funções hidrocarbônicas e oxigenadas. Funções nitrogenadas. Isomeria espacial. Reações químicas.			
<b>Objetivos:</b> Ao final da série, o aluno deverá ser capaz de: - Compreender mais amplamente o mundo natural, bem como sua vida cotidiana, no que diz respeito a situações que envolvam a química, particularmente a química orgânica. - Compreender o importante papel da química orgânica na elucidação dos processos que ocorrem com os seres vivos. - Compreender a contribuição da química orgânica para o desenvolvimento da tecnologia, principalmente na produção de plásticos, detergentes, polímeros, medicamentos, dentre outros. - Utilizar terminologias (nomenclaturas) e representações peculiares à química orgânica (fórmulas estruturais planas e espaciais), como instrumentos de comunicação. - Compreender que as substâncias químicas são identificadas a partir de propriedades físicas e químicas mensuráveis. - Aplicar conhecimentos de mecanismos de reação no planejamento de sínteses orgânicas simples e na previsão de produtos de reações.			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b>  LISBOA, Júlio Cezar Foschini. <b>Química: Ser Protagonista</b> . São Paulo: SM, 2010. v.2 e 3. FELTRE, Ricardo. <b>Fundamentos da Química</b> . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2001. v. Único. USBERCO, Joao; SALVADOR, Edgard. <b>Química</b> . São Paulo: Saraiva. v.2 e 3.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  CARVALHO, Geraldo Camargo de; SOUZA, Celso Lopes de. <b>Química de Olho no Mundo do Trabalho</b> . 4 ed. São Paulo: Scipione, 2003. v. único. FONSECA, Martha Reis Marques da. <b>Química Integral</b> . São Paulo: FTD, 2004. v.2 e 3. LEMBO, Antônio. <b>Química Realidade e Contexto: Química Geral 1</b> . 3. ed. São Paulo: Ática, 2004. v.2 e 3. SARDELLA, Antônio; FALCONE, Marly. <b>Química Série Brasil</b> . São Paulo: Ática, 2004. v. único. TITO, F. M. P & CANTO, E. L. <b>Química na Abordagem do Cotidiano</b> . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. v. único.			

<b>Componente</b>	Redação		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	3º	<b>Teórico:</b> 60	<b>Prática:</b> -
<b>Ementa:</b> Gêneros textuais narrativos: conto psicológico, entrevista dentre outros. Gêneros textuais expositivos e argumentativos: seminário, artigo de opinião, dentre outros. A redação no Enem, em vestibulares e concursos.			
<b>Objetivos:</b>  Ler criticamente, interpretar e produzir textos dos mais diferentes gêneros. Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições da produção e recepção. Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas. Redigir diversos tipos de texto dissertativos com coesão e coerência, evidenciando-se os modelos cobrados em concursos e vestibulares.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  ABREU, Antônio Suárez. <b>Curso de redação</b> . 12.ed. São Paulo: Ática, 2004. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Para entender o texto</b> . São Paulo: Ed. Ática, 2002.  GARCIA, Othon Moacyr. <b>Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar</b> . 23.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BECKER, Fernando; FARINA, Sérgio; SCHEID, Urbano. <b>Apresentação de trabalhos escolares</b> . 18. ed. Porto Alegre: Multilivro, 1999. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b> . 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. FÁVERO, Leonor Lopes. <b>Coesão e coerência textuais</b> . 9.ed. São Paulo: Ática, 2000. GERALDI, J. W. (org). <b>O texto em sala de aula</b> . São Paulo: Ática, 1997. KOCH, I. V. <b>O texto e a construção dos sentidos</b> . São Paulo: Contexto, 1997. VAL, M. G. <b>Redação e textualidade</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			

<b>Componente</b>	Empreendedorismo		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	3º	<b>Teórico:</b> 40	<b>Prática:</b> 20
<b>Ementa:</b> Elementos centrais do empreendedorismo: autoconhecimento, propósito, inovação, criatividade, geração de ideias, oportunidade e visão; Processo empreendedor; Pensamento Visual; Design Thinking; Criação de Propostas de Valores; Modelos de Negócios; Planos de Negócios; Ecossistemas Empreendedores.			
<b>Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar ao aluno conhecimentos relativos ao processo empreendedor, habilitando-o a desenvolver a capacidade de identificação e viabilização de oportunidades, tanto como proprietário, quanto como colaborador de organizações privadas, públicas e do terceiro setor.</li> <li>- Discutir os principais aspectos e conceitos do empreendedorismo</li> <li>- Criar condições para o desenvolvimento do comportamento empreendedor</li> <li>- Estimular a capacidade criativa e inovadora</li> <li>- Capacitar o aluno no uso de ferramentas de geração de ideias e viabilização de oportunidades</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>HISRICH, Robert D; PETERS, Michael; SHEPHERD, Dean A. <b>Empreendedorismo</b>. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. <b>Business Model Generation - Inovação em Modelos de Negócios</b>: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.</p> <p>_____. <b>Value Proposition Design</b>: como construir propostas de valor inovadoras. São Paulo: HSM do Brasil, 2014.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>DEGEN, R.J. <b>O empreendedor</b>: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. (Disponível na biblioteca virtual Pearson).</p> <p>_____. <b>O empreendedor</b>: fundamentos da iniciativa empresarial. 8. ed. São Paulo: Makron Books, 2005. (Disponível na biblioteca virtual Pearson).</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo</b>: transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p> <p>FILION, L. J.; DOLABELA, F. <b>Boa Idéia! E Agora?</b>: Plano de Negócio: o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Editora de Cultura, 2000.</p> <p>PREDEBON, J. <b>Criatividade</b>: abrindo o lado inovador da mente. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (Disponível na biblioteca virtual Pearson).</p>			

<b>Componente</b>	Planejamento Estratégico e de Marketing		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a teóricas	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	<b>60 h.</b>
<b>Ano</b>	3º	<b>Teórica:</b>	
<b>Ementa:</b>			
<p>O conceito e importância do Planejamento Estratégico. Tipos de Planejamento. O Planejamento Estratégico, Planejamento Tático e Planejamento Operacional. Análise Estratégica. A execução e o controle operacional. A avaliação dos resultados e o Planejamento. Introdução ao Marketing: evolução, conceito e aplicação. Composto mercadológico. Pesquisa mercadológica. Plano de Marketing. Segmentação de Mercado e posicionamento competitivo. Cadeia de valor para o cliente. Relacionamento com o cliente. Decisões sobre atacado, varejo e logística de mercado. E-marketing. E-commerce</p>			
<b>Objetivos:</b>			
<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e compreender os conceitos fundamentais que regem o Planejamento Estratégico e o Planejamento de Marketing, em particular no processo de elaboração de um Plano de Negócios.</li> </ul> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as técnicas de Planejamento Estratégico e Planejamento de Marketing, bem como perspectivas futuras.</li> <li>- Compreender o papel do Planejamento Estratégico Tático e Operacional I para as organizações.</li> <li>- Desenvolver habilidades para execução de diagnóstico estratégico, formulação e implementação de estratégias organizacionais</li> <li>- Fornecer ao discente uma base teórica do que é a atividade de marketing;</li> <li>- Apresentar as estratégias de marketing usadas atualmente, bem como sua importância;</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>AMBRÓSIO, V. <b>Plano de Marketing</b>: um roteiro para ação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 202 p.</p> <p>GOMES, I M. <b>Manual como elaborar um plano estratégico</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.92 p.</p> <p>OLIVEIRA, D.D.P.R. <b>Planejamento Estratégico</b>: conceitos, metodologia e práticas. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2010.xxxviii, 335</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>BATEMAN, T, S; SNELL, S. <b>Administração</b>: novo cenário competitivo. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006. 673 p.</p> <p>BARNEY, Jay B. <b>Administração estratégica e vantagem competitiva</b>: conceitos e casos. 3. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 408p.</p> <p>BETHLEM,A. D. S. <b>Estratégia Empresarial</b>: conceitos, processo e administração estratégica. 6. ed. Ver. Ampl. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>HOOLEY, G.; PIERCY, N. F.; NICOULAUD, B. <b>Estratégia de marketing e posicionamento competitivo</b>. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 439 p.</p> <p>SHIRAIISHI, G. <b>Administração de Marketing</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. 197 p.</p>			

<b>Componente</b>	Planejamento Operacional e de Pessoas		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a teórico/ prática	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 H.
<b>Ano</b>	3º	<b>Teórico/ prática:</b>	
<p><b>Ementa:</b> Introdução à gestão da produção (evolução, conceito e objetivos); Planejamento da produção: Gestão da Capacidade; Gestão da Demanda; Planejamento e controle just-in-time; Introdução à Logística / Cadeia de Suprimentos (evolução, conceito e objetivos); Transportes: Modais de transportes; Custos do transporte; Roteirização e programação de veículos. Estudo de layout. Dimensionamento de pessoal e postos de trabalhos. Organização de cargos e salários (planejamento e classificação).</p>			
<p><b>Objetivos:</b>  <b>Objetivo Geral:</b>  - Desenvolver um conjunto de técnicas que permitam planejar a Administração da Produção, da Logística de Pessoal</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b>  - Desenvolver a capacidade de organização, planejamento e controle dentro de uma empresa.  - Identificar e aplicar os conceitos de gestão de pessoas nas organizações contemporâneas;</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. <b>Gestão de qualidade, produção e operações.</b> São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CASTIGLIONI, José Antônio de Mattos. <b>Assistente administrativo.</b> 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2010.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.</b> 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BARBIERI, Ugo Franco. <b>Gestão de pessoas nas organizações: práticas atuais sobre o RH estratégico.</b> São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais.</b> São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LUCENA, Maria Diva da Salette. <b>Planejamento de recursos humanos.</b> São Paulo: Atlas, 2009..</p> <p>MUNIZ JUNIOR, Jorge. <b>Administração de produção.</b> Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2010. 320p.</p> <p>SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. <b>Administração da produção.</b> 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 703 p</p>			

<b>Componente</b>	Planejamento Contábil e Financeiro		
<b>Hora/aula semanal</b>			<b>Natureza:</b> Obrigatória
<b>Hora/aula anual</b>		<b>Carga horária</b>	20 horas
<b>Ano</b>		<b>Teórico:</b> 20	<b>Prática:</b>
<p><b>Ementa:</b> Sistemas e Métodos de Custeio, Análise Custo Volume Lucro, Formação do Preço de Venda, Orçamento Empresarial. Indicadores de Viabilidade.</p>			
<p><b>Objetivos:</b> Propiciar aos alunos conhecimento sobre a gestão de custos e orçamento empresarial, com enfoque nos principais sistemas e métodos de custeio e na influência dos custos no preço de venda e no resultado das organizações.</p>			
<p><b>Referências Bibliográficas Básicas:</b> ATKINSON, A. A. et al. <b>Contabilidade Gerencial</b>. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. CARDOSO, R. L.; MÁRIO, P. C.; AQUINO, A. C. B.. <b>Contabilidade Gerencial: mensuração, monitoramento e incentivos</b>. São Paulo: Atlas, 2008. MOREIRA, José Carlos. <b>Orçamento Empresarial: Manual de Elaboração</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> BRUNI, L. B.; FAMÁ, R. <b>Gestão de Custos e Formação de Preços</b>. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. DUBOIS, A; KULPA, L; SOUZA, L. E. <b>Gestão de Custos e Formação de Preços: Conceitos, modelos e instrumentos abordagem do capital de giro e da margem de competitividade</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. PADOVEZE, C. L.; TARANTO, F. C. <b>Orçamento Empresarial: novos conceitos e técnicas</b>. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson)</p>			

### 8.1.2.2- Disciplinas Optativas

Obedecendo à Resolução nº 031 (Título II, Capítulo I, Seção IV), da Pró-reitoria de Ensino do IFMG, este projeto prevê a existência das disciplinas optativas Libras e Espanhol. Por meio delas, o estudante tem a oportunidade de diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional.

<b>Componente</b>	Libras		
<b>Hora/aula semanal</b>	1 hora/aula	<b>Natureza:</b> Optativa	
<b>Hora/aula anual</b>	30 horas	<b>Carga horária</b>	30
<b>Ano</b>	1º, 2º ou 3º	<b>Teórico:</b> 30	<b>Prática:</b>
<b>Ementa:</b> A Libras e os mitos que a envolvem; Cultura Surda; Noções básicas da Libras: Alfabeto manual; Números; Sinal-Nome; o tempo; Vocabulário; Aspectos linguísticos da Libras: fonologia, morfologia e sintaxe; Iconicidade e arbitrariedade; Aspectos sociolinguísticos: As variações regionais; Aquisição e desenvolvimento de habilidades expressivas e receptivas em Libras; Prática em contextos comunicativos diversos.			
<b>Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Identificar os mitos que envolvem a Libras;</li><li>✓ Conhecer a Cultura Surda;</li><li>✓ Conhecer o vocabulário básico da Libras;</li><li>✓ Analisar os aspectos linguísticos e sociolinguísticos da Libras;</li><li>✓ Analisar a estrutura gramatical da Libras;</li><li>✓ Desenvolver competências básicas de comunicação e praticar o uso da Libras em contextos comunicativos diversos.</li></ul>			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b> CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURÍCIO, A. L. <b>Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira</b> . 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2009. FERREIRA, L. <b>Por uma gramática de línguas de sinais</b> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. QUADROS, R. M. de; KARNOP, L. B. <b>Língua dos Sinais Brasileira: estudos linguísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> FELIPE, T. A. <b>Libras em Contexto</b> . Brasília: MEC/SEESP, 2007. FIGUEIRA, A. S. <b>Material de apoio para o aprendizado de Libras</b> . São Paulo: Phorte, 2011. GESSER, A. <b>LIBRAS? Que Língua é Essa?</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KOJIMA, C. K; SEGALA, S. R. <b>Libras: Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento</b> . São Paulo (SP): Escala, 2008. SÁ, N.R.L. de, <b>Cultura, Poder e Educação de Surdos</b> . Manaus: INEP, 2002.			

<b>Componente</b>	Língua Estrangeira – Espanhol		
<b>Hora/aula semanal</b>	2 h/a	<b>Natureza:</b> Obrigatória	
<b>Hora/aula anual</b>	60	<b>Carga horária</b>	60 horas
<b>Ano</b>	1º, 2º ou 3º	<b>Teórico/Prática:</b> 60	
<b>Ementa:</b>			
Estudo da língua espanhola como instrumento de interação social e cultural. Promoção da reflexão, através de aspectos linguísticos, sociais e culturais, sobre a cultura hispânica e sobre a própria cultura. Introdução de estruturas linguísticas básicas que possibilitem a comunicação na língua alvo.			
<b>Objetivos:</b>			
A disciplina de Língua Estrangeira Espanhol tem como objetivo principal desenvolver no aluno a capacidade de trabalhar com discurso autêntico na língua alvo e de compreender criticamente aspectos culturais do mundo hispânico e da própria cultura, utilizando para tanto uma prática comunicativa de leitura e expressão.			
<b>Referências Bibliográficas Básicas:</b>			
ALEZA IZQUIERDO, Milagros; ENGUITA UTRILLA, José Ma. (coords.). La lengua española en América: normas y usos actuales. Universitat de València, 2010.			
LUDMILLA, C; LUIZA, S.C; PEDRO, L. B. Cercanía Joven 1. Edições SM, 2013.			
MELONE, Enrique. Tiempo Español: lengua y cultura. 1. ed. São Paulo: Atual, 2007.			
OSMAN, Soraia et al. <b>Español para Jóvenes Brasileiros</b> . Volumen 1. São Paulo: Macmillan, 2013.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
FANJUL, Adrián Pablo. (org.) Gramática de Español Paso a Paso. São Paulo: Santillana Brasil, 2009.			
ALBA, J. G. M. El Español en América. Ciudad de México: Fondo de Cultura, 2016.			
Encina Alonso, Matilde Martínez, Neus Sans. Gente joven 1, libro del alumno. Difusión, 2012.			
Encina Alonso, Matilde Martínez, Neus Sans. Gente joven 1, libro de ejercicios. Difusión, 2012.			
Menón, Lorena; Melone, Enrique; Jacobi, Claudia. Clave - Español Para El Mundo 1A. Santillana/Moderna, 2013.			
ROSARIO, A. R; ALEJANDRO, C. C; PABLO, M. G. LOURDES, M. R.; JENARO, O. O. JOSÉ, P. R. C. Gramática Básica Del Estudiante de Español. Difusión: Macmillan, 2012.			

### **8.1.3- Critérios de Aproveitamento**

#### **8.1.3.1 -Aproveitamento de Estudos**

Para fins de dispensa de disciplinas, poderá ser concedido ao discente o aproveitamento de estudos nas disciplinas cursadas com aprovação em cursos do mesmo nível de ensino no IFMG ou em outras instituições, exceto para as disciplinas cursadas no Ensino Médio regular. O discente interessado em requerer o aproveitamento de estudos deverá seguir os prazos previstos no calendário acadêmico do *campus*.

Para fins de análise de aproveitamento de estudos será exigida a compatibilidade mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária, resguardando o cumprimento da carga horária total estabelecida para o curso na legislação vigente e compatibilidade do conteúdo programático, mediante parecer do Coordenador de Curso e um docente da área.

O aproveitamento de estudos estará sujeito ao limite máximo de carga horária estabelecido no Regulamento de Ensino dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFMG.

O aluno poderá também solicitar o aproveitamento das atividades curriculares realizadas em programas de mobilidade acadêmica nacional e internacional, conforme regulamentação própria.

#### **8.1.3.2- Aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

Para fins de dispensa de disciplinas, poderá ser concedido ao discente o aproveitamento de conhecimentos adquiridos em experiências anteriores, formais ou informais, desde que estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional. O discente interessado em requerer o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá seguir os prazos previstos no calendário acadêmico do campus.

Para fins de análise de conhecimentos e experiências anteriores, a Coordenação do Curso indicará docente ou banca examinadora, que deverá aferir competências e habilidades do discente em determinada disciplina por meio de instrumentos de avaliação específicos. O docente ou a banca examinadora deverá estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como

referência o Projeto Pedagógico do curso, definir os instrumentos de avaliação e sua duração, além de elaborar, aplicar e corrigir as avaliações.

Não será concedido aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores para disciplinas nas quais o discente tenha sido reprovado, a menos que o discente já tenha integralizado, no semestre corrente, 80% (oitenta por cento) ou mais de carga horária total do curso.

A(s) avaliação(ões) proposta(s) pelo docente ou pela banca examinadora terá(ão) valor igual à pontuação do período letivo e será considerado aprovado o discente que obtiver rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) do tal da pontuação, sendo dispensado de cursar a disciplina. A dispensa de disciplinas por aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores estará sujeito ao limite máximo de carga horária estabelecido no Regulamento de Ensino dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFMG.

#### **8.1.4- Orientações metodológicas**

A metodologia de ensino envolve o conjunto de ações que organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas que promoverão o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos por parte do discente. Nesse sentido, o Curso Técnico em Administração adotará os seguintes princípios norteadores:

- Adotar uma atitude interdisciplinar nas práticas educativas, reconhecendo que o aprendizado requer a mobilização de conhecimentos desenvolvidos em mais de uma disciplina;
- Desenvolver um trabalho integrado entre professores, de modo a fomentar a interdisciplinaridade;
- Tratar conteúdos lecionados como recursos a serem utilizados em situações concretas;
- Desenvolver projetos em equipes para integração entre professores e alunos;
- Diversidade de estratégias didáticas, tais como seminários, projetos em grupo, debates, atividades individuais e atividades práticas, para avaliação de discentes;
- Utilização de recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Valorização de conhecimentos prévios do discente;
- Respeito à cultura dos discentes.

Os princípios supracitados refletem diferentes metodologias desenvolvidas ao longo do tempo, como o aprendizado por meio de projetos, a aprendizagem por simulação e o aprendizado baseado em problemas.

A metodologia baseada em projetos favorece o trabalho educacional por meio de iniciativas em que o discente possa articular informações sobre a realidade e sobre diferentes áreas de conhecimento, de modo a buscar soluções para problemas concretos. Portanto, a partir dessa metodologia, abre-se a possibilidade para incorporação da interdisciplinaridade e para a inserção do aluno como um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998).

O aprendizado por simulação visa aprimorar as relações entre teoria e prática, buscando estreitar os laços entre os conteúdos das disciplinas e a prática organizacional. Adicionalmente, tal método apresenta a vantagem de proporcionar ao discente, dentro do espaço escolar, uma aproximação entre teoria e prática (KNABBEN; FERRARI 2012).

Por fim, através do aprendizado baseado em problemas (ABP), busca-se estimular o estudante a enfrentar problemas e solucioná-los a partir de uma base de conhecimento flexível e integrada. Por meio da ABP, o centro do processo educativo está no estudante, estimulado a construir ativamente a própria aprendizagem, articulando conhecimentos prévios com os demais discentes para a solução de problemas selecionados para estudo. Nesse processo, o desenvolvimento do raciocínio crítico, de habilidades de comunicação e do entendimento da necessidade de aprender torna-se central e contribui para uma formação interdisciplinar orientada para a articulação entre teoria e prática (GOMES et al. 2009).

O professor deverá definir que recursos e métodos são mais adequados aos conteúdos que ministra. Assim, a escolha do método dependerá do conteúdo específico e dos objetivos a serem alcançados em cada disciplina, sendo a postura do professor a de mediador e a de provocador, tornando, assim, o aluno autônomo, sujeito de sua aprendizagem.

#### **8.1.4.1- Estratégias de Interdisciplinaridade e Integração**

A articulação curricular entre o ensino médio e a educação profissional de nível técnico busca a formação geral do estudante, atribuindo-lhe capacidades de autonomia intelectual e

pensamento crítico, bem como o desenvolvimento de aptidões para a vida social e efetivo acesso ao setor produtivo.

As disciplinas da área propedêutica estarão em consonância com as da área técnica. As considerações e diretrizes presentes neste projeto pretendem fornecer uma formação integral. Tendo em vista a complexidade da realidade contemporânea, esse objetivo só pode ser alcançado por meio de uma ênfase na multi-(inter)disciplinariedade, com a adoção de metodologias que propiciem o desenvolvimento de trabalhos em grupos de diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, o projeto pedagógico do curso visa uma ação planejada e combinada entre os conteúdos do Ensino Médio e do Ensino Profissionalizante por meio de adoção de estratégias integradoras como:

- **Estágio não-obrigatório:** A partir do desenvolvimento de atividades de estágio, buscar-se-á a integração entre alunos, professores e empresas, criando um ambiente em que os alunos possam aplicar em organizações, de modo integrado, conhecimentos passados nas diferentes disciplinas do curso. Dessa forma, o estágio visa direcionar o ensino como elemento interdisciplinar, em que o aluno, sob orientação dos professores, possa analisar situações concretas e aplicar os conhecimentos passados no curso. De modo complementar, cria-se a oportunidade para que o aluno tenha contato com profissionais do mercado, ampliando a aquisição de conhecimentos relacionados à postura profissional e aos aspectos práticos ligados às diferentes disciplinas ministradas no curso. Ressalte-se, no entanto, que o estágio não é componente curricular obrigatório para a conclusão do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Apesar disso, sua prática será incentivada, dado seu valor pedagógico e profissional podendo, ainda, a carga horária destinada a esse fim, ser aproveitada para integralização das 90 (noventa) horas obrigatórias do componente curricular Atividades Complementares (Anexo 2).
- **Integração de planos de curso:** Integração dos Planos de Cursos das disciplinas sobre as perspectivas de métodos de ensino e avaliação de conteúdo, possibilitando a associação de conteúdos e a criação de uma visão holística sobre tópicos da Administração nas organizações, além de uma visão da inter-relação entre as disciplinas que compõe o curso.
- **Elaboração dos projetos integradores:** a elaboração dos projetos integradores permite ao aluno atuar de maneira ativa no processo de aprendizagem,

desenvolvendo competências como pró-atividade, autonomia, criatividade, capacidade de trabalhar em grupo e de solucionar problemas. Além disso, o desenvolvimento dos projetos torna o processo de ensino-aprendizagem mais prático e dinâmico, de maneira a facilitar a assimilação dos conteúdos. Nesse contexto, o Componente Seminários deve ser desenvolvido contemplando uma etapa inicial de palestras e/ ou apresentações sobre o curso, com as possibilidades de atuação do profissional técnico, áreas de pesquisa e assuntos afins. A finalidade dessa etapa é fornecer subsídios para o desenvolvimento posterior do projeto. Após a finalização desse momento os alunos devem ser divididos em grupos para desenvolver um projeto para ser apresentado na Feira do Conhecimento. Durante o percurso, os alunos serão acompanhados por professores orientadores, responsáveis diretos pela execução do projeto a ser apresentado. Serão, também, acompanhados por professores responsáveis pela estruturação e elaboração do cronograma geral de atividades. Além do projeto desenvolvido por cada grupo, os alunos também devem participar de forma ativa na elaboração e organização da Feira do Conhecimento, principal evento vinculado ao Componente de Seminários. Sua temática será definida a cada ano pela Coordenação do Curso. A participação na Feira do Conhecimento é livre para os alunos de todos os anos que queiram apresentar projetos, desde que atendam as diretrizes de desenvolvimento.

- **Iniciação Científica Júnior:** Implementação do Programa de Iniciação Científica Júnior, possibilitando aos alunos a integração efetiva em atividades de pesquisa desenvolvidas pelos professores do curso.
- **Extensão:** Realização de minicursos práticos e palestras que possibilitem ao aluno:  
(i) contato com profissionais do mercado; (ii) obtenção de conhecimentos complementares sobre ferramentas de gestão.

#### **8.1.4.2- Estratégias de Fomento ao Empreendedorismo e à Inovação Tecnológica**

Conforme já explicitado, o curso Técnico em Administração terá como um de seus pilares principais a formação empreendedora de seus alunos. Nesse sentido, estratégias específicas serão adotadas para fomentar o empreendedorismo e a inovação tecnológica. Dentre elas, destacam-se:

- Fornecimento de bolsas de iniciação científica e tecnológica, de modo a inserir o aluno em atividades de pesquisa que possam gerar resultados de inovação;
- Promoção de eventos focados em inovação, empreendedorismo e negócios;
- Inclusão da disciplina Empreendedorismo na matriz curricular do curso.

Além de estarem incluídas na matriz curricular do curso na forma de disciplinas, os temas empreendedorismo e inovação servirão de norte para a estruturação de todo o curso. Em sua maioria, os conteúdos previstos nas disciplinas servem de suporte para o despertar da postura empreendedora dos alunos contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas (gerenciais, pensamento crítico, criatividade) interpessoais (cooperação, negociação, liderança) e intrapessoais (iniciativa, determinação, cidadania, profissionalismo e ética).

Entende-se que, dessa forma, contribui-se para a formação de um profissional e de um cidadão apto a desempenhar um papel transformador na sociedade por meio da atitude empreendedora, quer seja como proprietário de um empreendimento, quer seja atuando como colaborador em organizações privadas, públicas e do terceiro setor.

#### **8.1.4.3. Estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável e ao cooperativismo**

O cooperativismo e o desenvolvimento sustentável serão tratados, de modo concentrado, ao longo das seguintes disciplinas:

- **Empreendedorismo:** nesta disciplina, assuntos referentes ao cooperativismo serão tratados como alternativas de empreendimentos em diferentes esferas econômicas e sociais;
- **Desenvolvimento e Sustentabilidade:** nesta disciplina, serão abordados assuntos referentes ao desenvolvimento sustentável.

Adicionalmente, a partir do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Júnior, descrito a seguir neste documento, pretende-se fornecer auxílio a estudantes para o desenvolvimento de iniciativas focadas na promoção do cooperativismo e do desenvolvimento sustentável na região. Os referidos assuntos serão ainda contemplados de modo transversal ao longo das demais disciplinas.

A partir dessas estratégias, espera-se que questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável e ao cooperativismo possam ser integradas a disciplinas e assuntos relacionados ao desenvolvimento de negócios e de organizações.

#### **8.1.4.4. Formas de Incentivo às Atividades de Extensão e à Pesquisa Aplicada**

Os projetos de extensão e de pesquisa aplicada são desenvolvidos pelo IFMG *Campus* Formiga com o objetivo de possibilitar a inserção dos estudantes na realidade local e regional, buscando sua formação profissional e humanística.

De modo específico, as seguintes estratégias serão adotadas para fomentar atividades de extensão e pesquisa:

- **Estágio:** por meio das atividades de estágio, cria-se a oportunidade para que os alunos e professores levem às organizações os conhecimentos adquiridos ao longo das disciplinas e das atividades de pesquisa conduzidas pelos docentes do curso.
- **Projetos de Iniciação Científica:** visam inserir os alunos em atividades de pesquisa que proporcionem o alinhamento com a teoria desenvolvida em sala de aula relacionados à gestão de organizações e desenvolvimento regional. Projetos de Extensão: buscam promover atividades que favoreçam o contato entre discentes e comunidade externa, priorizando a região de inserção do *campus*, atendendo as demandas sociais emergentes.

#### **8.1.4.5. Formas de Integração do Curso com o Setor Produtivo Local e Regional**

As seguintes estratégias serão conduzidas para promover a integração do curso com o setor produtivo local e regional:

- Realização de feiras abertas à comunidade, para exposição de resultados de pesquisas;
- Promoção de reuniões entre o corpo docente e representantes de empresas locais, de modo a identificar demandas de mão-de-obra e desafios gerenciais que possam ser objeto de pesquisa e extensão;
- Convite a representantes de empresas e empreendedores da região para ministração de palestras e participação em eventos;
- Visitas às organizações de Formiga e região objetivando a prospecção de vagas para realização de estágios – tanto curricular quanto extracurricular;
- Apresentação de resultados de trabalhos de pesquisas em eventos e congressos.

#### **8.1.5- Prática profissional**

A concepção filosófica e pedagógica do curso encontra fundamento na legislação vigente, tanto do ponto de vista prático, da capacitação do profissional egresso, quanto do ponto de vista do alinhamento com as diretrizes do ensino nacional. O curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do campus Formiga foi proposto tendo em vista especialmente os princípios norteadores da Educação de Nível Técnico, expressos no art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para educação Técnica de Nível Médio (Resolução 06/2102), e o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/SETEC, 2016), além das outras legislações anteriormente mencionadas.

De um lado, busca-se tornar o egresso apto àquelas tarefas constantes do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/SETEC, 2016), tais como fazer protocolos, expedir documentos, operar sistemas gerenciais de materiais e de pessoas, entre outros. Nesse ponto, a grade curricular foi elaborada de forma a incluir disciplinas que permitam, principalmente,

despertar o perfil empreendedor do aluno, tornando-o apto a gerenciar boas ideias de forma a aproveitar seu potencial transformador da sociedade.

Por outro lado, é um curso elaborado de forma a permitir uma efetiva integração entre a prática profissional e o conhecimento do ensino básico, assim como a articulação com o contexto de desenvolvimento socioambiental local, sem perder de vista o reconhecimento da diversidade e da necessidade de liberdade no processo educacional, conforme previsto no Artigo 5º da Resolução nº 06/2012 (BRASIL, 2012).

Dessa forma, almeja-se cumprir o objetivo expresso no Artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Técnica de Nível Médio de “proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais” (BRASIL, 2012). Assim, o curso foi desenhado de maneira a aliar a capacitação técnica de qualidade, balizada por disciplinas relacionadas a diversas áreas de atuação das organizações, com a formação humanística e integral do aluno, preparando-o para agir de maneira empreendedora. Essa estruturação visa ao desenvolvimento tanto pessoal, quanto da coletividade, orientando suas ações de forma a efetivar os valores de responsabilidade social e ética profissional.

Além disso observa-se que, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Resolução nº 6/2012, art. 21, §1º),

Artigo 21 A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de especialização profissional técnica de nível médio.

§ 1º A prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras (BRASIL, 2012).

### **8.1.6- Estágio supervisionado**

No curso técnico em Administração, o estágio possui caráter facultativo e as atividades poderão ser iniciadas a partir do segundo ano do curso, sendo realizadas pelo aluno em organizações privadas ou públicas. Para os alunos que desenvolverem a atividade de estágio, aplica-se a Instrução Normativa nº 5 de 20 de agosto de 2019, que dispõe sobre normas complementares à Resolução nº 7 de 19 de março de 2018, que apresenta a Regulamentação do Estágio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais.

Por meio do estágio, busca-se inserir o aluno no universo da prática organizacional, de modo a promover: (1) oportunidades para aplicação de conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas do curso e (2) desenvolvimento de uma postura profissional adequada, considerando questões relacionadas a pontualidade, responsabilidade, ética e capacidade de interação com pessoas dentro do contexto organizacional.

Os dois itens supracitados serão alcançados pela própria concepção das atividades de estágio, em que ocorre a inserção do aluno, em horários e datas pré-estabelecidas, no contexto de uma organização para apoiar no desenvolvimento e/ou condução de diferentes rotinas organizacionais.

Para integralização das horas referentes à atividade em questão, o aluno deverá apresentar, até o término do terceiro ano, um relatório descritivo das atividades desenvolvidas ao longo do período de estágio.

### **8.1.7- Atividades Complementares**

A Instrução Normativa nº 04, de 11 de abril de 2018, que estabelece a normatização das Atividades Complementares dos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, apresenta no Art. 3º que

“As Atividades Complementares têm a finalidade de enriquecer os processos de ensino-aprendizagem, privilegiando:

- I. atividades de complementação da formação social, humana e cultural;
- II. atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;
- III. atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- IV. atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse do discente.”

A referida Instrução Normativa apresenta, ainda, uma definição mais detalhada de atividades complementares:

“As atividades complementares podem fazer parte da matriz do curso como componentes curriculares. São atividades que auxiliam no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos dos discentes e são desenvolvidas com carga horária independente daquela das disciplinas da matriz do curso. Devem ser pertinentes à formação dos discentes: atividades com vistas a articular os conhecimentos conceituais, os conhecimentos prévios do discente e os conteúdos específicos a cada contexto profissional; explicitação das atividades de iniciação científica e tecnológica, monitoria, atividades de tutoria, participação em seminários, palestras, congressos, simpósios, feiras ou similares, visita técnica, atividades de nivelamento e atividades pedagógicas que envolvam também a educação das relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes”.

Portanto, sua realização deve estar articulada com os objetivos gerais do curso e deve ter como objetivo principal expandir o perfil do egresso com atividades que privilegiem aspectos diversos na formação, incluindo atividades desenvolvidas fora do ambiente escolar.

Será exigida a integralização de 90 (noventa) horas de atividades complementares no curso técnico em Administração. Os alunos serão incentivados a participar das atividades tais como estágios, palestras, minicursos, projetos de extensão e iniciação científica de forma livre, de acordo com seus interesses, desenvolvendo assim autonomia e senso de responsabilidade em relação a própria formação.

### **8.1.8- Trabalho de Conclusão de Curso**

Não haverá Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso técnico em Administração.

## **8.2. Apoio ao Discente**

O IFMG realiza ações de apoio ao discente, através do Programa de Assistência Estudantil PAE. O PAE configura-se num conjunto de princípios e diretrizes que orientam o desenvolvimento de ações capazes de democratizar o acesso e a permanência dos estudantes.

Tem como objetivos:

- Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais e favorecer a permanência dos estudantes no Instituto, até a conclusão do respectivo curso;
- Diminuir a evasão e o desempenho acadêmico insatisfatório por razões
- socioeconômicas;

- Reduzir o tempo médio de permanência dos estudantes entre o ingresso e a conclusão do curso;
- Inserir os alunos em atividades culturais e esportivas como complemento de suas atividades acadêmicas; e
- Contribuir para a inclusão social pela educação.

O Programa de Assistência Estudantil do IFMG subdivide a concessão de benefícios em categorias:

- de caráter socioeconômico: auxílio financeiro que tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência dos estudantes no IFMG;
- de mérito acadêmico: programa de apoio didático que consiste na concessão de bolsas monitoria para estudantes de cursos superiores selecionados por mérito acadêmico, com o objetivo de proporcionar aos estudantes suporte-didático-pedagógico para a superação de dificuldades nas disciplinas iniciais dos respectivos cursos;
- de complemento das atividades acadêmicas como seguro escolar, assistência à saúde, práticas culturais, esporte, visitas técnicas., participação em eventos e apoio aos estudantes com necessidades educacionais específicas.

O *campus* Formiga possui ainda o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNEE, que é o núcleo de assessoramento que articula as ações de inclusão, acessibilidade e atendimento educacional especializado. Tem como público-alvo os alunos com necessidades educacionais específicas: alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental e sensorial; alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento das relações sociais, da comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com Transtorno do Espectro Autista; alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento, isoladas ou combinadas, nas esferas intelectual, artística e criativa, cinestésico-corporal e de liderança e os alunos com distúrbios de aprendizagem e/ou necessidades educacionais específicas provisórias de atendimento educacional.

### **8.2.1. Apoio pedagógico**

Acompanhamentos são feitos através do Conselho de Classe e Reunião de Pais, realizado durante o período letivo. Quando necessário, há intervenção e acompanhamento do Setor Pedagógico e de Assistência Estudantil (Serviço Social e Psicologia). Por meio desses profissionais, orientações pontuais a alunos podem ser realizadas, considerando necessidades constatadas pelos professores e nos conselhos de classe.

### **8.2.2. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE)**

Atendimento aos alunos com necessidades educacionais específicas: a fim de oferecer suporte aos alunos com necessidades educacionais específicas e viabilizar a entrada e a permanência desses alunos na escola, foi criado o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNEE, por meio da Portaria Nº 02/2010. A composição atual do NAPNEE consta da Portaria 02 de fevereiro de 2016 do IFMG – Campus Formiga. O NAPNEE tem como objetivo principal estimular a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade, defendendo e assegurando os direitos previstos em lei e buscando a sensibilização da comunidade acadêmica para a necessidade do acolhimento, da valorização das diferenças e da implementação de ações e práticas inclusivas. As principais atribuições do NAPNE são:

- Propiciar à comunidade acadêmica as condições de acessibilidade;
- Estudar junto aos professores as adaptações necessárias para o processo de aprendizagem, voltadas ao atendimento das demandas específicas dos nossos discentes;
- Desenvolvimento de ações de assessoria ao corpo docente e discente da instituição, no tocante às dificuldades e problemas vivenciados pela comunidade acadêmica e desenvolvimento dos potenciais, principalmente com relação aos aspectos psicológicos e pedagógicos (relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, prática educativa, dentre outros).

### **8.2.3. Assistência Estudantil**

O IFMG conta com um programa de Assistência Estudantil que promove ações voltadas para democratização do acesso e permanência dos estudantes no ensino técnico federal, Abrangendo auxílios de caráter socioeconômico e de mérito acadêmico, a saber:

- Auxílio alimentação: auxílio financeiro para alimentação, ao estudante que

comprove carência socioeconômica;

- Auxílio moradia: auxílio financeiro para moradia, aos estudantes que atendam a critérios socioeconômicos. Para tanto, o aluno deverá estar matriculado e não possuir residência na cidade de Formiga;
- Auxílio creche: apoio financeiro, não reembolsável, concedido mensalmente aos estudantes regularmente matriculados e que possuam filhos de até seis anos e que atendam a critérios socioeconômicos;
- Auxílio transporte: concessão de auxílio financeiro, aos estudantes que comprovem carência socioeconômica, para que possam se locomover até o *campus*;
- Auxílio atividade: concessão de auxílio financeiro para realização de atividades do interesse do estudante e consonantes com as necessidades da instituição;
- Atendimento pedagógico, psicológico e social
- Assistência saúde: consiste em serviços de diagnóstico, tratamento e orientações sobre saúde do corpo, saúde bucal, prevenção de doenças, orientação sobre doenças sexualmente transmissíveis e sobre dependências químicas.
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior: visa despertar a vocação científica entre estudantes de ensino médio e profissional por meio da concessão de bolsas ligadas a projetos científicos;
- Programa Institucional de Bolsas de Extensão Júnior: destinada a estudantes do ensino técnico, tem por finalidade formar profissionais com responsabilidade social e ambiental, bem como a construção e o fortalecimento da cidadania, a melhoria da qualidade de vida e o estímulo ao empreendedorismo;
- Tutoria: programa de apoio didático às disciplinas da área básica, que consiste na concessão de bolsas de tutoria para estudantes selecionados por mérito acadêmico.

Tem como objetivo proporcionar ao estudante suporte didático-pedagógico para superação de dificuldades nas disciplinas iniciais do curso;

- Monitoria: programa de apoio pedagógico a ser executado por discentes do IFMG para atender às necessidades de formação acadêmica do estudante, vinculada a uma disciplina;
- Apoio a Visitas técnicas: atividades pedagógicas complementares ao ensino, que propiciam a integração das áreas educacionais da instituição com os diversos segmentos da sociedade. Nesse programa, haverá concessão de transporte, alimentação e

hospedagem, caso haja necessidade;

- Incentivo ao Esporte: estão previstos programas para incentivo de práticas esportivas como meio de socialização e promoção da saúde, além da participação em torneios e campeonatos de equipes representativas do IFMG. As seguintes atividades serão realizadas: (1) Jogos estudantis do IFMG; (2) Jogos estudantis entre Institutos.

### **8.3. Critérios e Procedimentos de Avaliação**

A avaliação do desempenho do discente se dará de forma contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais. Em nenhuma hipótese, os instrumentos avaliativos poderão ultrapassar, isoladamente, 40% (quarenta por cento) do total distribuído em cada etapa avaliativa, exceto nas etapas de recuperação. Além disso, ao longo da etapa, deverão ser garantidos, no mínimo, dois tipos diversificados de instrumentos avaliativos, tais como provas (dissertativa, objetiva, oral ou prática), trabalhos (individual ou em grupo), debates, relatórios, síntese ou análise, seminários, visita técnica programada com roteiro prévio, portfólio, autoavaliação e participação em atividade proposta em sala de aula, dentre outros.

O Curso Técnico em Administração, integrado ao ensino médio, será organizado em 3 (três) etapas por módulo anual, sendo distribuídos 30 (trinta) pontos na primeira etapa, 35 (trinta e cinco) pontos na segunda etapa e 35 (trinta e cinco) pontos na terceira etapa.

Poderá ser concedida revisão de avaliações escritas e de frequência, quando requerida formalmente, no prazo de 2 (dois) dias úteis após o acesso do discente à avaliação corrigida e lançamento da frequência.

O discente poderá solicitar a realização de avaliações perdidas, em segunda chamada, no prazo de até 2 (dois) dias úteis após o término do impedimento, mediante apresentação de atestado médico ou outro documento que justifique sua ausência. Caberá à Diretoria de Ensino do campus especificar o processo de avaliação das solicitações.

Avaliar consiste em verificar o desempenho do aluno quanto ao domínio das competências previstas, em vista do perfil necessário à sua formação profissionalizante, acompanhando todo o curso, durante e ao final do processo de aprendizagem.

Tal processo permite diagnosticar a situação do aluno, em face da proposta pedagógica da escola e orientar decisões quanto à condução da prática educativa. Como tal é contínua e cumulativa, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o período letivo sobre os finais.

O processo avaliativo é implementado, regular e sistematicamente, utilizando-se de instrumentos diversos, que possibilitam trabalhar e observar os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores da aprendizagem, entre outros. Os professores podem utilizar variados instrumentos de avaliação com a finalidade de analisar o aproveitamento obtido pelo aluno nas múltiplas disciplinas que compõem as etapas de sua formação profissional. Como exemplos, podem ser citados: trabalhos individuais e em grupos, seminários temáticos, provas teóricas e práticas, relatórios, observações em diferentes ambientes de aprendizagem, projetos, visitas técnicas e autoavaliação.

A avaliação permitirá o diagnóstico da situação do aluno, em face da proposta pedagógica da escola e orientará decisões quanto à condução da prática educativa. Como tal deverá ser contínua e cumulativa, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o período letivo sobre os finais (Art. 24, da lei nº 9.394/96 e Resolução IFMG nº 31, de 14 de dezembro de 2016), e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de tarefas contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Utilização funcional do conhecimento;
- Divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação;
- Exigência dos mesmos critérios de avaliação para todos os alunos;
- Apoio disponível para aqueles que têm dificuldades;
- Estratégias cognitivas e meta-cognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- Incidência da correção dos erros mais importantes;
- Importância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A avaliação é feita por disciplina, considerando habilidades e bases tecnológicas, do ponto de vista quantitativo e qualitativo, e o desenvolvimento das competências previstas para que o aluno seja considerado “Apto”. Deve ser prevista nos planos de curso e estar de acordo

com os perfis, competências, habilidades e objetivos estabelecidos, cabendo ao professor utilizar instrumentos de avaliação do ponto de vista teórico-prático.

Será aprovado o aluno que obtiver no mínimo 60% de aproveitamento nas avaliações de conteúdos de cada disciplina e frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo, conforme Regulamento de Ensino.

O aluno que não obtiver a frequência mínima exigida (75% da carga horária do período letivo) será considerado reprovado e terá que repetir a série, conforme Regulamento de Ensino. O aluno que não obtiver o aproveitamento mínimo de 60% nas avaliações, em cada disciplina, terá o direito de participar de um sistema de recuperação de notas ao final de cada trimestre letivo, Este instrumento de recuperação será realizado por meio de uma avaliação valendo 100 pontos; se o aluno obtiver aproveitamento igual ou superior a 60 pontos neste instrumento de recuperação, será considerado aprovado.

Ressalta-se ainda a possibilidade de recuperações trimestrais, em que o aluno terá a possibilidade de recuperar a nota da etapa. A recuperação trimestral tem como objetivo prover meios de recuperação de aprendizagem de forma contínua e paralela, atendendo ao objetivo geral de permitir ao aluno a superação das dificuldades de aprendizagem, conforme disposto no Regulamento de Ensino.

Além da frequência insuficiente, também será reprovado o aluno que obtiver nota final inferior a 60% (sessenta por cento) em três disciplinas após o resultado final. Caso o aluno tenha sido reprovado por nota em até duas disciplinas ( da mesma série ou de séries distintas), conjuntamente com a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), ele poderá progredir para o próximo ano de curso, repetindo somente as matérias em que foi reprovado. O aluno que estiver em progressão parcial poderá realizar estudos orientados nas disciplinas em que houver sido reprovado.

Fará jus ao Diploma de Técnico em Administração o aluno que for aprovado em todas as disciplinas, com o mínimo de 60% de aproveitamento e 75% de frequência e tiver seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado como suficiente pela banca examinadora.

Na avaliação da aprendizagem deverão ser observadas as normas e documentos que regulamentam o IFMG, bem como os regulamentos internos do *Campus Formiga*.

### **8.3.1. Aprovação**

Será considerado aprovado o discente que satisfizer as seguintes condições mínimas:

- I. 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária total do período letivo;
- II. rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) em todas as

disciplinas cursadas.

Em nenhuma hipótese, será permitido o abono de faltas, salvo nos casos previstos no Decreto-Lei no 715/1969. Nestes casos, os discentes que fizerem jus ao abono deverão fazer a solicitação junto ao Setor de Registro e Controle Acadêmico em até 2 (dois) dias úteis contados a partir da data de término do afastamento, anexando a documentação comprobatória.

### **8.3.2. Recuperação**

A recuperação da aprendizagem consiste de estratégias disponíveis para proporcionar a superação das dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelos discentes durante seu percurso escolar. Para tanto, os estudos de recuperação deverão ser garantidos de forma contínua e paralela ao período letivo, sendo dever do docente estabelecer estratégias de recuperação da aprendizagem para os discentes de menor rendimento, utilizando horários de atendimento, de monitorias e tutorias, além dos horários regulares de aula.

Com relação aos aspectos quantitativos da recuperação, ao longo do período letivo, deverão estar previstas 2 (duas) recuperações parciais, sendo uma ao final da primeira etapa e outra ao final da segunda etapa, e 1 (uma) recuperação final para o discente que não alcançar o mínimo de 60% (sessenta por cento) de aproveitamento na disciplina. A recuperação final só se aplicará caso o discente obtenha, também, o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) da frequência global. Para fins de registro, ao final de cada processo de recuperação, será considerada a maior nota verificada entre aquelas obtidas antes e após o processo, sendo limitada a 60% (sessenta por cento) do total de pontos distribuídos no período avaliado.

### **8.3.3. Reprovação**

Será considerado reprovado o discente que obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do período ou que possuir rendimento inferior a 60% (sessenta por cento), após recuperação final, em 3 (três) ou mais disciplinas.

### **8.3.4. Progressão parcial e estudos orientados**

O discente que tenha sido aprovado por frequência global e reprovado por rendimento em, no máximo, 2 (duas) disciplinas dentre as cursadas no período letivo, sejam elas da mesma série/módulo ou de séries/módulos distintos, excluídas as disciplinas eletivas, terá o direito à

progressão parcial, podendo prosseguir os estudos na série/módulo seguinte. Neste caso, a(s) disciplina(s) pendentes deverão ser cursadas, obrigatoriamente, no período letivo seguinte, em turmas regulares, em turmas de dependência ou na forma de estudos orientados.

Cabe à Coordenação do Curso definir a oferta dos estudos orientados, especificamente para cada disciplina, observando a pertinência e a viabilidade deste recurso, além das seguintes condições:

- I. percentual mínimo de 20% (vinte por cento) da carga horária da disciplina em encontros presenciais;
- II. horário díspar das aulas do período letivo regular do discente;
- III. mesmo Sistema de Avaliação adotado no curso regular.

#### **8.4. Infraestrutura**

Como sugerido pelas diretrizes do MEC, além dos professores qualificados, recomenda-se existência de uma biblioteca incluindo acervo específico e atualizado, além de Laboratório de informática com softwares específicos, bem como Laboratórios específicos, com descrição de suas instalações e finalidades a que se destinam. Nesse sentido, a estrutura apresentada nos tópicos a seguir, busca suprir tais demandas.

#### **8.4.1. Espaço físico**

O *campus* Formiga está localizado na rua São Luiz Gonzaga, s/n, no bairro São Luiz do município de Formiga com área total de aproximadamente 12.788 m<sup>2</sup> e área construída de aproximadamente 6.273 m<sup>2</sup>. Possui biblioteca, salas de aula, laboratórios de informática, laboratório de Física e Química, laboratórios especializados na área de Engenharia Elétrica e Ciência da Computação, secretaria de controle acadêmico, diretoria de ensino, setores de gestão dos cursos técnicos e superiores, setor de pesquisa, extensão e assistência estudantil, diretoria administrativa, diretoria geral, coordenação de tecnologia da informação, cantina, sala para os professores, sala para os coordenadores de curso e almoxarifado. O acesso à internet *wi-fi* está disponível em todos os setores do *campus*.

De forma geral, o *campus* está organizado da seguinte forma:

- Bloco A – setor administrativo do campus; Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEE);
- Bloco B – laboratórios de ensino; Laboratório de Sistemas Automotivos e Polo de Inovação;
- Bloco C – salas de aula; Diretoria de Ensino; Sala de Atendimentos (Psicologia, Pedagogia, Assistência Social e Assistência ao Aluno); Laboratório de Robótica e Laboratório de Matemática;
- Estacionamento para veículos oficiais e estacionamento para servidores;
- Cantina e copa.

O *campus* conta com 19 salas de aula, todas equipadas com projetor multimídia e quadro branco, com capacidades que variam entre 20 e 90 alunos. Todas as salas de aula teóricas estão alocadas no bloco C, possuindo acesso à Internet, quadro negro e projetor multimídia para melhor atender aos docentes e discentes.

A sala dos professores é equipada com conjuntos de mesas que acomodam vinte professores, além de quatro estações individuais de trabalho, dois computadores com acesso à internet, copiadora multifuncional e armários pessoais em número suficiente para os professores do *campus*.

A sala da coordenação possui nove estações de trabalho individuais, uma para cada coordenação de curso, todas equipadas com computador com acesso à internet.

O *campus* conta ainda com uma cantina e mesas dispostas interna e externamente da mesma. Possui também uma copa.

Considerando o princípio da economicidade, que é um dos pilares conceituais da Administração Pública, o *campus* Formiga, mediante a determinação do emprego de técnicas sustentáveis de construção civil nas obras executadas, vem aplicando, sempre que possível, os conceitos de redução, reutilização e reciclagem de materiais, conforme destacado abaixo:

- Com a finalidade de economia e reuso de água, foi construída uma caixa d'água para reaproveitamento da água pluvial com capacidade de 100 mil litros (84 mil da caixa d'água subterrânea e 16 mil litros as caixas d'água sobre o prédio);

- Visando a eficiência energética, os novos edifícios possuem brises que barram a incidência da radiação solar antes que ela atinja a fachada e, conseqüentemente, o ambiente interno, reduzindo o valor recebido. O Campus Formiga conta ainda com uma usina fotovoltaica que gera energia elétrica por conversão fotovoltaica, contando com um conjunto de 100 painéis fotovoltaicos com capacidade de geração de 25Kwp.

- As lâmpadas incandescentes tradicionais estão sendo trocadas por lâmpadas fluorescentes compactas e de led, que possuem alta eficiência e longa duração.

#### **8.4.1.1 Laboratórios de Informática**

O *Campus* Formiga do IFMG conta hoje com três laboratórios de informática destinados à realização de aulas práticas empregando softwares educacionais específicos para cada área do conhecimento e também para o desenvolvimento de *software*. O Laboratório 01 conta com 40 computadores, o Laboratório 02 com 30 computadores e o Laboratório 03 com 27 computadores, além de uma lousa eletrônica com tela interativa e sensível ao toque. Esses computadores dos laboratórios são *dual-boot* com os sistemas operacionais Linux (UBUNTU) e Windows 7. Para diminuir os custos com licenças de *softwares* no laboratório, tem sido fortemente recomendada a utilização de *software* livre.

Os computadores dos laboratórios de informática são *dual-boot* com os sistemas operacionais Linux e Windows instalados. Para reduzir o custo de softwares disponibilizados no laboratório, tem sido fortemente recomendada a utilização de softwares livres. Entretanto, o *campus* tem uma parceria com a Microsoft que permite que vários *softwares* da empresa sejam instalados nos laboratórios, bem como disponibilizados a alunos e professores gratuitamente. Foram elaborados manuais de utilização para os laboratórios de modo a preservar os equipamentos e administrar a correta utilização dos meios disponibilizados. Os computadores possuem restrição de instalação de quaisquer tipos de ferramentas ou programas que não

tenham sido aprovadas pela coordenação, prevenindo assim questões de desrespeito ao direito autoral (pirataria) e utilização incorreta da conexão de internet disponibilizada. Todos os computadores dos laboratórios têm instalado um *software* que permite sua total reinicialização (congelamento do *Windows*), permitindo que todas as vezes em que são religados toda a configuração inicial seja retomada. Isso permite maior disponibilidade, evitando problemas com vírus e frequentes manutenções. Ao final de todo semestre são realizadas manutenções preventivas nos computadores.

O *Campus* Formiga também conta com um laboratório para as práticas das disciplinas de *hardware*, robótica, sistemas operacionais, redes de computadores e eletrônica digital. Sobre a infraestrutura do laboratório de *hardware*, ele é composto por equipamentos que permitem aos alunos praticarem os conceitos de manutenção de computadores e realizarem atividades práticas de eletricidade básica e eletrônica digital. O laboratório possui infraestrutura para instalação e manutenção de sistemas operacionais, assim como para atividades de projeto, implementação e gerenciamento de redes de computadores. Atividades de confecção e teste de cabos de rede, projetos de sistema de cabeamento estruturado e implementação de redes locais com e sem fio são realizadas, visando fornecer conhecimento prático aos alunos.

As atividades referentes à robótica são desenvolvidas no Laboratório de Robótica Educacional e Empresa Simulada. Nas aulas de robótica os alunos são estimulados a desenvolverem a estrutura mecânica de seus robôs e programá-los para que executem as operações especificadas pelo professor. Por emprego dos kits didáticos Lego são realizadas aulas e demonstrações envolvendo conceitos de Robótica para os cursos técnicos Integrados de Administração e de Informática. Estes kits didáticos também são utilizados para que equipes de alunos participem de competições regionais e nacionais sobre Robótica Educacional. Neste mesmo ambiente, funciona o Laboratório de Empresa Simulada em que os alunos por meio da utilização de notebooks empregam o software Bernard que consiste de um simulador gerencial. Este software de simulação gerencial permite que os alunos vivenciem experiências práticas da gestão de empresas, permitindo o desenvolvimento de habilidades gerenciais. O software adquirido (da empresa Bernard Simulação Gerencial) é composto por três elementos: Simulador Gerencial do setor industrial, Web simuladores e Sistema de Apoio às Decisões. Além deste o Laboratório de Empresa Simulada também conta com o Sistema Economatica que é utilizado por analistas em inúmeras instituições de diversos segmentos, tais como: gestoras de fundos, fundações de previdência, corretoras de valores, bancos de investimento,

departamentos de relações com investidores, wealth-management, private-banking, family-offices, consultorias, instituições de ensino e outras. Trata-se de uma ferramenta para análise de balanços, mercado de ações, fundos de investimento e títulos públicos, composta por um conjunto de avançados módulos de análise que operam sobre bases de dados de grande abrangência e alta confiabilidade.

Deste modo, a aplicação multidisciplinar da teoria aprendida pelos alunos permite que eles estejam motivados a se engajar mais nos estudos e fornece um amplo horizonte para a sua formação profissional. Os laboratórios dispõem de normas para acesso e utilização de cada ambiente, que estão devidamente publicadas para todos os alunos. As portas dos laboratórios de informática 01, 02 e 03 são controladas por fechaduras com acionamento por chaves RFID, devidamente cadastradas para que somente pessoas autorizadas possam ter acesso. Segue abaixo a descrição dos equipamentos e instalações:

- Laboratório de Informática I com capacidade para 40 alunos:

<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Computador	40
Switch com capacidade para 48 portas	1
Aparelho de ar condicionado	2
Mesas para desktop acompanhadas com cadeira	40

- Laboratório de Informática II com capacidade para 40 alunos:

<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Computador	40
Aparelho de ar condicionado	2
Mesas para desktop acompanhadas com cadeira	40

- Laboratório de Informática III com capacidade para 40 alunos:

<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Computador	26
Switch com capacidade para 48 portas	1
Aparelho de ar condicionado	2
Mesas para desktop acompanhadas com cadeira	28

- Laboratório de Arquitetura e Redes de Computadores (L.A.R.) – com capacidade para 25 alunos:

<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Ventiladores	2
Computador	20
Switch com capacidade para 48 portas	1
Switch com capacidade para 24 portas	3
Switch com capacidade para 16 portas	2
Switch com capacidade para 8 portas	2
Roteador Wi-fi	3
Ponto de acesso Wi-fi	1
Telefone VoIP	1
Kit de Sistemas Embarcados (Arduíno)	24
Bancadas para 2 desktops	12
Cadeiras	35
Workstation	1

- Laboratório de Inteligência Computacional (L.In.C.) – com capacidade para 25 alunos:

<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Ventiladores	2
Computador	20
Switch com capacidade para 48 portas	1
Bancadas para 2 desktops	12
Cadeiras	30

- Laboratório de Robótica Educacional e Empresa Simulada – com capacidade para 25 alunos:

<b>Equipamentos do Laboratório de Empresa Simulada</b>	<b>Quantidade</b>
Ventiladores	2
Notebook	10
Switch com capacidade para 48 portas	1
Bancadas	8
Cadeiras	30
<b>Equipamentos do Laboratório de Robótica Educacional</b>	<b>Quantidade</b>
Kit Lego <i>Mindstorms Education</i> NXT 9797	8
Kit Lego <i>Mindstorms Education</i> NXT 9695	10
Kit Lego <i>Mindstorms Education EV3 Core Set</i> 45544	6
Kit Lego <i>Mindstorms Education EV3 Expasion Set</i> 45560	6

#### **8.4.1.2 Laboratórios específicos**

- **Laboratório de Matemática:**

O laboratório de Matemática conta com sete mesas com capacidade para cinco pessoas cada, dois quadros, sendo um totalmente branco e outro mesclado entre quadro branco (pincel) e quadro negro (giz), dois arquivos e seis armários para guarda de materiais diversos necessários para algumas aulas práticas do curso de Licenciatura de Matemática, como papéis quadriculados, réguas, esquadros, compassos, transferidores, jogos diversos, material dourado, entre outros. Conta ainda com um vasto acervo de sólidos geométricos de acrílico dos mais variados tipos.

- **Laboratório de Física e Química**

Este ambiente é destinado à realização de práticas e experimentos das áreas de Física e Química. É nesse espaço que o aluno tem o primeiro contato com o método científico e experimental por meio das disciplinas de laboratório. Em linhas gerais, o laboratório de Física O laboratório possui 5 (cinco) bancadas com capacidade total de até 25 alunos, as quais estão equipadas com instalação elétrica com tensões de 110V e 220V. O laboratório compreende também uma estação de trabalho para o técnico de laboratório, uma estação de trabalho para o professor responsável, quadro branco, estação de higienização para práticas de química, kits para realização de experimentos e armários.

- **Laboratório de Automação:**

Este ambiente é utilizado para ministrar as disciplinas do curso de bacharelado em Engenharia Elétrica: Instrumentação e Automação Industrial, Laboratório de Instrumentação e Automação Industrial, e todas as disciplinas Optativas do núcleo de Automação, bem as disciplinas do curso técnico integrado em Eletrotécnica: Automação e Instrumentação e Laboratório de Automação e Instrumentação. O laboratório de Automação tem capacidade para até 18 alunos e proporciona a realização de ensaios e práticas nas áreas de instrumentação, hidráulica, pneumática, automação e robótica. A área de instrumentação conta com módulos

XC201 da Exsto, onde possuem sensores digitais, capacitivos e indutivos. A hidráulica e pneumática são formadas por bancadas da Festo, onde pode-se trabalhar com acionadores e válvulas. A automação contém módulos XC110 da Exsto, onde os alunos podem realizar trabalhos utilizando PLC, IHM, inversores de frequência, motores assíncronos trifásicos e uma planta de nível. Já a área da robótica contém disponível um manipulador robótica industrial da ABB, onde pode-se realizar a programação e testes no mesmo. Como ferramenta auxiliar, o laboratório conta com fontes de alimentação DC simétricas, osciloscópios e geradores de funções arbitrárias, bem como os seguintes equipamentos:

- 5 bancadas pneumáticas da Festo;
- 5 bancadas hidráulicas da Festo;
- 6 kits XC201 Exsto;
- 6 kits XC110 Exsto;
- 6 computadores;
- 5 compressores hidráulicos;
- 6 motores trifásicos 1/4 cv;
- 3 fontes DC simétricas;
- 4 osciloscópios;
- 7 geradores de função com dois canais e 6 tipos de formas de ondas diferentes;
- 1 braço robótico;
- 1 planta de nível com PLC.

- **Laboratório de Eletrônica**

O laboratório possui 5 (cinco) bancadas, para atividades práticas na área de Eletrônica Digital, com capacidade para 20 alunos. É realizada a formação de turmas menores para um melhor acompanhamento da atividade prática. O laboratório possui 3 (três) armários metálicos fechados, com pés, para o armazenamento dos equipamentos e dispositivos, aumentando a vida útil de cada um deles e mantendo-os seguros, além de quadro branco, projetor multimídia e uma mesa de escritório simples com cadeira, para utilização pelo professor. Nas bancadas são disponibilizadas 10 computadores, com as seguintes ferramentas computacionais utilizadas durante as aulas:

- software Altera Quartus;
- software Altera ModelSIM;

- 10 licenças do software Proteus ISIS Professional v.8. e;
- 10 licenças do software compilador MikroC PRO For PIC v.6.6.

Estão disponíveis para as atividades práticas os seguintes equipamentos:

- Kit didático de eletrônica digital e analógica (fabricante Bit9), 6 unidades de cada (total 12);
- Kit didático de eletrônica de potência (fabricante Datapool), 5 unidades;
- Kits didático de Microcontroladores NEO 201 (fabricante Exsto), 7 unidades;
- Kits didático de Microcontroladores XM118 (fabricante Exsto), 10 unidades;
- Osciloscópio digital de dois canais, 60 MHz, 5 unidades;
- Multímetro digital, 15 unidades;
- Gerador de função ICEL GV 2002, 5 unidades;
- Fonte de alimentação DC 30V Instrutemp ITFA 5010, 10 unidades;
- Protoboard 2400 Furos ,13 unidades;
- Componentes discretos de diversos valores e circuitos integrados, dentre eles: resistores de carbono, capacitores cerâmico e eletrolítico. Circuitos Integrados com as funcionalidades de: Portas lógicas, contadores, latches, flip-flops, multiplexadores, codificadores e decodificadores, temporizador, conversores A/D e D/A. Por se tratarem de itens de consumo, a cada semestre é realizada a reposição de cada um dos itens, respeitando a necessidade de utilização nas aulas práticas.

#### • **Laboratório de Circuitos Elétricos**

O laboratório de Circuitos Elétricos tem capacidade para até 20 alunos e proporciona a realização de ensaios e práticas enfatizando os princípios de funcionamento de Circuitos Elétricos com cargas resistivas, capacitivas, indutivas entre outras combinações. O aluno tem possibilidade de aprender a analisar circuitos em regime AC e DC, desde associação de impedâncias série/paralelo ou combinações destas, desenvolver diversos projetos eletroeletrônicos, e de analisar técnicas de correção de fator de potência.

Para qualquer atividade que vier a ser desenvolvida nesse ambiente é fundamental conhecer os procedimentos de segurança que irão permitir uma atuação com um mínimo de risco. O laboratório oferece para uso didático ou para fins de pesquisa. Bancadas trifásicas de medidas elétricas e ensaios de circuitos elétricos, geradores de funções digital, osciloscópios

digitais com 2 canais 60 MHz- 1 Msample/s, Fonte DC, variadores de tensão CA monofásicos e trifásicos, componentes eletrônicos, módulos de ensaio de circuitos elétricos, analisadores trifásicos, equipamentos de medição: voltímetros, amperímetros e wattímetros analógicos e digitais, galvanômetros, alicates wattimétricos, décadas resistivas e capacitivas, entre outros.

#### ● **Laboratório de Máquinas Elétricas**

O laboratório de Máquinas Elétricas tem capacidade de até 20 alunos e proporciona a realização de ensaios e práticas enfatizando os funcionamentos de máquinas elétricas atuando como motores e/ou como geradores. Ele é utilizado também para demonstrar o princípio de funcionamento de relés e a realização de ensaios com transformadores didáticos. O ambiente ainda possibilita a demonstração de diferentes maneiras de partidas de motores (partida estrela-triângulo, partida compensada, partida direta, *soft-starters*, inversor de frequência, conversor CA-CC, entre outras), enfatizando as vantagens e desvantagens de cada método. Na área de instalações elétricas o laboratório também é utilizado para o ensino prático onde é possível realizar montagens de circuitos de iluminação utilizando interruptores simples, paralelos e intermediários (além de relé fotoelétrico e minuteria), tomadas, bem como a confecção correta de emendas de condutores entre outras práticas. Para qualquer atividade que vier a ser desenvolvida nesse ambiente é fundamental conhecer os procedimentos de segurança que irão permitir uma atuação com um mínimo de risco. O laboratório possui para uso didático ou para fins de pesquisa Conjunto de Máquinas Acopladas (uma máquina de corrente contínua, uma máquina síncrona e uma máquina assíncrona), Bancadas de Treinamento em Eletrotécnica Industrial DLB-ELE02, Kits didáticos de Transformador desmontável, Painel didático de comandos elétricos e partida de motores DLB-MAQCE, Bancadas de *soft-starter* ABB XE100 e WEG SSW-06, Inversor de frequência WEG CFW-11, Freio de Foucault, Kits de Controle de Velocidade de Motores CC WEG CTW900, Kit didático para ensino e montagens de Instalações Elétricas e de Eletrotécnica Industrial, Fontes DC, Multímetros, Wattímetros, alicates wattimétricos, alicates amperimétricos, luxímetros, megôhmetro, terrômetro, varivolts monofásicos e trifásicos, multianalisador de gases, registrador e analisador de qualidade de energia RMS MARH, fasímetros digitais, Transformadores monofásicos 110/220-12 V / 300 VA, 1000/220-440 V / 0.6 kVA, transformadores de corrente do tipo barra 600(A)-5(A)/0.3C12.5 e do tipo janela 400(A)-5(A)-0.3C12.5, entre outros equipamentos.

#### ● Laboratório de Sistemas Automotivos

O laboratório conta com bancada veicular da plataforma FIAT 326, montada pela FIAT Automóveis, bancada essa similar à presente na estrutura do Laboratório de Experimentação Elétrica da fábrica da FIAT, em Betim/MG. Além da bancada, o Laboratório de Sistemas Automotivos conta também com diversos equipamentos, dentre eles: fonte de alimentação, multímetro, gerador de sinal, estação de solda, e osciloscópio com interface para rede CAN. Faz-se presente também licença de *softwares* como o DIAnalyzer da FIAT. Toda essa estrutura surgiu da parceria firmada entre o IFMG Campus Formiga, e a FIAT Automóveis, para desenvolvimento de pesquisa denominada, "Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento de Soluções Técnicas para Sistemas Embarcados e *Softwares* de Autodiagnóstico e Rede", conforme primeira ação do Convênio de Cooperação Científica, Técnica e Educacional, assinado pelos representantes da Fiat Automóveis S/A e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais em 24 de Janeiro de 2014.

O presente contrato estipula o uso exclusivo do Laboratório para desenvolvimento da referida pesquisa até Dezembro/2016. Após essa data, o Laboratório deverá ser empregado pelo IFMG Campus Formiga em atividades de pesquisa e ensino.

#### 8.4.1.3 – Biblioteca

A biblioteca do *Campus* Formiga está localizada no bloco A do campus, com horário de funcionamento de 07h às 21h. Ela conta com três estações de trabalho, sendo cada uma equipada com microcomputador destinado ao uso pelos alunos, seis mesas de estudo, aparelho de ar-condicionado e registro digital de retirada de livros. O acervo da biblioteca é composto de 3000 títulos e um total de 9323 exemplares para atendimento das demandas das áreas de Administração, Ciência da Computação, Engenharia Elétrica, Gestão Financeira e Matemática, além dos periódicos. O acesso ao acervo da biblioteca pode ser realizado também através do sistema Pergamum<sup>4</sup>. De outra forma, os alunos, através do cadastro de um usuário/senha, têm acesso às Bibliotecas Virtuais (<https://www.formiga.ifmg.edu.br/bi>), onde são disponibilizados títulos de diversas áreas, que podem ser acessados integralmente através de qualquer computador conectado à internet.

#### **8.4.1.4. Infraestrutura prevista**

Atualmente está sendo construído o terceiro andar do bloco B do IFMG-Campus Formiga. A descrição dos ambientes que compõem este andar bem como a previsão de implantação estão relacionados abaixo:

<b>Ambiente</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Previsão de implantação</b>
Laboratório de Informática 4	1	Março/2020
Laboratório de Física	1	Março/2020
Laboratório de Química e Biologia	1	Março/2020
Laboratório de Ideação / Microauditório	1	Março/2020
Espaço Maker	1	Março/2020
Espaço para Pré-incubação de Startup's	1	Março/2020

#### **8.4.1.5 – Acessibilidade**

Em conformidade com o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro 2004, que regulamenta a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, o IFMG - *Campus* Formiga tem empreendido esforços para adequar suas edificações existentes para torná-las apropriadas para acessibilidade de pessoas portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida, sendo que já possui elevadores, rampas e banheiros adequados e adaptados.

Segue abaixo as principais ações já realizadas:

- Nas áreas externas da edificação, destinadas à garagem e ao estacionamento, foram reservadas vagas próximas aos acessos de circulação de pedestres, devidamente sinalizadas, para veículos que transportem pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Os acessos ao interior das edificações estão livres de barreiras arquitetônicas e de obstáculos que impeçam ou dificultem a acessibilidade;
- Os itinerários que comunicam horizontal e verticalmente todas as dependências e serviços dos edifícios, entre si e com o exterior, já cumprem os requisitos de acessibilidade, (com a instalação de elevadores e rampas);

- Os edifícios já dispõem de banheiro acessível, distribuindo seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Foi promovida a eliminação de barreiras na comunicação, estabelecendo mecanismos e alternativas técnicas que tornam acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, como a instalação de pisos táteis para deficientes visuais, um mapa tátil da edificação e a identificação em braile nas portas das salas.

Além disso, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE) do Campus Formiga, criado por meio da Portaria 02/2010 e vinculado diretamente ao Gabinete do Diretor Geral, possui uma sala no Bloco C (sala 13). O ambiente se constitui em um espaço para a acolhida aos estudantes e aos profissionais que trabalham no campus. Ela está equipada com os seguintes materiais:

- Cartucho de fita branca para rotulador;
- Fita rotuladora (perfil para rotuladora braille);
- Impressora Braille;
- Kit de desenho Braille;
- Lupa tipo pedra;
- Papel para escrita Braille;
- Rotuladora Braille;
- Scanner de alta resolução;
- Teclado Braille padrão ABN.
- 2 computadores- Estação de Trabalho (com leitor de tela);
- Acervo com 26 volumes;
- 3 carteiras adaptáveis (com ajustes na altura e inclinação);
- Tela Chroma key;
- 2 HDs externos;
- 3 bolas de futsal para cegos (com guizo embutido);
- 3 regletes de mesa;
- Câmera digital DSLR;
- Notebook.

O *campus* conta ainda com um profissional especializado para a tradução e interpretação em Libras. Além disso, o núcleo possui uma sala no Bloco A que é reservada exclusivamente para os atendimentos específicos aos alunos atendidos, garantindo sigilo e respeito.

Desde a sua criação, o NAPNEE do Campus Formiga mantém-se vigilante quanto aos direitos dos alunos com necessidades educacionais específicas e já conseguiu melhorias em diversas áreas, desde avanços na infraestrutura dos ambientes escolares, capacitação dos servidores do campus por meio de cursos, encontros e palestras, além de manter estreita comunicação com os professores para acompanhar o desempenho dos estudante.

## 8.5. Gestão do Curso

### 8.5.1. Coordenador do Curso

Ao Coordenador de curso, eleito conforme regulamentação do Conselho Acadêmico do campus compete as atribuições estabelecidas no Regulamento de Ensino dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFMG. O quadro abaixo apresenta as informações sobre o Coordenador do curso Técnico em

Administração:

<b>Nome:</b>	Anderson Alves Santos
<b>Portaria de nomeação e mandato:</b>	PORTARIA Nº 71 DE 01 DE JUNHO DE 2020
<b>Regime de trabalho:</b>	40 h DE
<b>Carga horária destinada à coordenação:</b>	10 h semanais
<b>Titulação</b>	Bacharel em Turismo. Especialista em Marketing. Mestre em Administração. Doutor em Ciências Florestais: Legislação Ambiental e concessões em PARNAS. Pós-doutor em Engenharia Florestal: Meio Ambiente e Inclusão Social. Pós-doutor em Engenharia Florestal: Economia, Turismo e Meio Ambiente. Pós-doutor em Engenharia Florestal: Cooperativismo e Percepção Ambiental.
<b>Contatos (telefone / e-mail):</b>	<a href="mailto:tec.adm.formiga@ifmg.edu.br">tec.adm.formiga@ifmg.edu.br</a>

### 8.5.2. Colegiado de Curso

Com o objetivo de promover a excelência no curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, foi constituído o Colegiado de Curso, órgão deliberativo de nível básico ao qual, segundo o Regulamento de Ensino do IFMG, compete:

- Assessorar na coordenação e supervisão do funcionamento do curso;
- Estabelecer mecanismos de orientação acadêmica aos discentes do curso;
- Promover continuamente a melhoria do curso, especialmente em razão dos processos de autoavaliação e avaliação externa, bem como o atendimento às demandas advindas da educação inclusiva;
- Aprovar a sequência recomendável das disciplinas e os pré-requisitos e correquisitos a serem estabelecidos no Projeto Pedagógico do curso, assim como os critérios de flexibilização dos mesmos;
- Deliberar e emitir parecer sobre assuntos de interesse do curso;
- Julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador de Curso;

- Propor normas relativas ao funcionamento do curso para deliberação da Diretoria de Ensino do campus.

O Colegiado é regido pela Resolução nº 31, de 14 de Dezembro de 2016, do Conselho Superior do IFMG. Ele é presidido pelo Coordenador do Curso e possui representantes das áreas: discente, docente (técnica e de formação geral) e da Diretoria de Ensino.

A composição atual do colegiado do curso Técnico Integrado em Administração é definida pela Portaria nº 163 DE 10 DE setembro de 2018, a saber:

<b>Nome</b>	<b>Função no colegiado</b>	<b>Titular / Suplente</b>
Anderson Alves Santos	<b>Presidente do colegiado</b>	<b>Titular</b>
Miguel Rivera Peres Júnior	Representante do corpo docente	<b>Titular</b>
Denise Ferreira Garcia Rezende	Representante do corpo docente	<b>Titular</b>
Robson de Castro Ferreira	Representante do corpo docente	<b>Titular</b>
Anamaria Teodora Coelho Rios da Silva	Representante do corpo docente	<b>Titular</b>
Cristina Maria Vilela Silva	Representante da Diretoria de Ensino	<b>Titular</b>
Matheus Vinícius Fonseca Campos; Mayla Karolyne Novaes	Representantes discente	<b>Titular</b>

## **8.6. Servidores**

### **8.6.1. Corpo Docente**

<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de trabalho</b>
Aline Rodrigues Alves	Mestrado em Economia (UFV); Bacharelado em Enfermagem (UNIFOR).	40 h DE
Alessandra Cristina da Silva	Licenciatura em Matemática - UNI/BH. Especialização com ênfase em Cálculo - ICEX/UFMG. Mestrado em Educação Matemática com foco em Modelagem Matemática na Educação Matemática - FAE/UFMG. Coordenadora do PIBID. Membro do colegiado de Matemática.	40 h DE
Alisson de Castro Ferreira	Mestrado em Administração e Desenvolvimento Organizacional(Faculdade Cenecista de Varginha); Graduação em Administração de Empresas pela UFLA.	40 h DE
Ana Paula Carraro Borges	Mestrado em Letras, (USP); Licenciatura em Letras – Português / Literatura (UFV).	40 h DE
Anamaria Teodora C.R. da Silva	Doutorado em Engenharia Química (UFMG); Mestrado em Engenharia Química (UFSCar); Graduação em Química – Bacharelado e Licenciatura (UFV).	40 h DE
Anderson Alves Santos	Doutorado em Engenharia Florestal (UFLA); Mestrado em Administração (UFLA); Especialização em Marketing Empresarial (FACED); Bacharelado em Turismo (FATUR).	40 h DE
Arlete Aparecida de Abreu	Doutorado em Administração (UFLA); Mestrado em Administração (UFLA); Especialização em Gestão Hospitalar (FATEC); Graduação em Administração (UFSJ).	40 h DE
Breno Valente Fontes Araújo	Mestrado em Administração – Finanças (UFMG); Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho (UFV); Graduação em Engenharia de Produção (UFV).	40 h DE
Carlos Augusto Magalhães Junior	Mestrado em Educador (UFLA); Licenciatura em Educação Física (UFLA).	40hDE

Cristiane Silva Fontes	Doutoranda Estudos Linguísticos (UFMG ); Mestrado em Letras (UNINCOR); Especialização em Ensino da Língua Inglesa (UNIFOR) e em Effective Teacher Training (College of Alhermale/ EUA); Graduação em Letras Português/Inglês (UNIFOR) e Português/Espanhol (UNIUBE).	40 h DE
Denise Ferreira Garcia Rezende	Mestrado em Ciência da Computação (UFMG); Bacharelado em Ciência da Computação (Universidade José do Rosário Vellano)	40 h DE
Flávio Nasser Drumond	Mestrado em Evolução Crustal e Recursos Naturais (UFOP); Especialização em Gestão (UFF); Licenciatura em Geografia (PUC –MG).	40 h DE
Francisco Renato Tavares	Doutorado (em andamento) em Filosofia (UNIFESP); Mestrado em Filosofia (UNICAMP); Bacharelado em Filosofia (FAJE).	40 h DE
Gláucio Ribeiro Silva	Doutorado em Ciência – Física Aplicada a Medicina e Biologia (USP); Mestrado em Ciência – Física Aplicada a Medicina e Biologia (USP); Graduação em Física (USP).	40 h DE
Guilherme Guimarães Leonel	Doutorado em História (UFOP); Mestrado em Ciências Sociais (PUC-MG); Graduação em História (Licenciatura e Bacharelado) (UFOP).	40 h DE
Jaqueline Vieira Lopes	Mestrado Profissional em Matemática (UFSJ); Graduação em Matemática (FUNEDI).	40 h DE
Luciene Azevedo	Especialização em Educação Especial: Deficiência Auditiva (CEUCLAR); Graduação em Pedagogia (UFMG).	40 h DE
Manuela de Carvalho Rodrigues	Doutoranda em Política Científica e Tecnológica (UNICAMP); Mestrado em Direito (Faculdade de Direito do Sul de Minas); Bacharelado em Direito (Faculdade de Direito do Sul de Minas).	40 h DE
Miguel Peres Rivera Júnior	Doutorado em Administração (UFLA); Mestrado em Administração (CNEC/FACECA); Graduação em Turismo (UNIFOR).	40 h DE

Robson de Castro Ferreira	Mestrado em Administração (UFLA); Graduação em Administração (UFLA).	40 h DE
Rosilene S. N. Paganotti	Doutorado em Química (UFMG); Mestrado em Química (UFMG); Licenciatura em Química (Universidade de Itaúna).	40 h DE
Sarah Lopes Silva	Mestrado em Administração (Faculdade Novos Horizontes); Especialização em Gestão Pública (Faculdade do Noroeste de Minas); Graduação em Administração (UNIFOR)	40 h DE
Thaís Oliveira Duque	Bacharel em Administração (UNIFOR), Licenciada em Matemática (IFMG) ; Licenciatura em Pedagogia (UNICESUMAR), Especialização em Gestão estratégica de Negócio e Logística (UNIFOR), Especialização em A Moderna Educação: Metodologias, Tendências e Foco no Aluno (PUCRS - 2020 - em andamento) ; Mestre em Administração Pública (UFLA)	40 h DE
Thaís Lopes Reis	Mestrado em Literatura, Discurso e Linguagem (UNINCOR); Graduação em Letras (UNASP); Graduação em Tradução e Interpretação (UNASP).	40 h DE
Ulysses Rondina Duarte	Doutorado e Mestrado em Engenharia Elétrica, com ênfase em Telecomunicações (USP); Bacharelado em Física (UFSCar).	40 h DE
Willian Charles de Lima	Mestrado em Linguística (UNINCOR); Licenciatura em Letras (UNIFOR).	40 h DE
Zélia Terezinha Teixeira Rossi	Mestrado em Ecologia Aplicada (UFLA); Licenciatura em Ciências Biológicas (Unilavras); Bacharelado em Ciências Biológicas (UFLA).	40 h DE

### 8.6.2. Corpo Técnico-Administrativo

<b>Diretoria de Ensino</b>	
<b>Servidor</b>	<b>Atuação</b>
Elaine Belo Veloso da Silva	Diretora de Ensino
Stael Damasceno	Técnica em Assuntos Educacionais
Eduardo Teixeira Franco	Assistente em Administração
Clerson Calixto Ribeiro	Assistente de Aluno
Rosana Pinto	Assistente de Aluno
Cristina Mara Vilela Silva	Pedagoga
Luciene Azevedo	Coordenadora Pedagógica
Viviane Gonçalves Silva	Psicóloga
Marcos Rubens Bispo	Tradutor e Intérprete de Libras
Ricardo José da Fonseca	Técnico de Laboratório – Área Informática
Evandro da Silveira Loschi	Técnico de Laboratório – Área Informática
Ana Kelly Arantes	Assistente Social

<b>Biblioteca</b>	
<b>Servidor</b>	<b>Atuação</b>
Simoni Júlia da Silveira	Bibliotecária
Davi Bernardes Rosa	Assistente em Administração
Tabatha Helena da Silva	Auxiliar de Biblioteca

<b>Secretaria de Registro e Controle Acadêmico</b>	
<b>Servidor</b>	<b>Atuação</b>
Carmem Pereira Gonçalves	Coordenadora de Registro e Controle Acadêmico
Flávia Couto Cambraia	Assistente em Administração
Luciana Tadeu Dias Ramos Almeida	Assistente em Administração
	Assistente em Administração

<b>Secretaria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação</b>	
<b>Servidor</b>	<b>Atuação</b>
Ulysses Rondina Duarte	Secretário de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação
Lívia Renata Santos	Bibliotecária
Renata Lara Alves	Auxiliar em Administração

<b>Coordenação de Tecnologia da Informação</b>	
<b>Servidor</b>	<b>Atuação</b>
Rafael Bernardino Cardoso	Analista em Tecnologia da Informação
Rafael Ângelo Silva Oliveira	Técnico em Tecnologia da Informação
Rogério Costa Canto	Técnico em Tecnologia da Informação

## **8.7. Certificados e diplomas a serem emitidos**

Ao aluno que concluir, com êxito, todos os componentes curriculares exigidos no curso, obtendo aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) de todas disciplinas e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, será concedido o Diploma de Técnico em Administração, com validade em todo o território nacional.

A expedição do diploma seguirá a legislação do regimento vigente do Instituto Federal de Minas Gerais. Para realizar a solicitação, o aluno deverá ter cumprido todas as exigências do curso e ser capaz de desenvolver todas as competências previstas que compreendem o Curso.

Após a integralização de todas as disciplinas que compõem o Curso, o IFMG – *Campus* Formiga conferirá, ao aluno aprovado, o diploma de Técnico em Administração. O diploma terá validade para fins de certificação do Ensino Médio e também para fins de habilitação profissional.

O curso não oferecerá certificações intermediárias modulares, bem como o *Campus* não prevê oferta de cursos de especialização técnica de nível médio relacionados ao Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, porém, não é excluída a possibilidade da oferta de tais cursos.

## **8.8. Avaliação do Curso**

O curso de Técnico de Administração Integrado será avaliado continuamente pelos discentes e docentes. A Coordenação do Curso é responsável por receber resultados de avaliações bem como apontamentos pelo corpo discente e docente e remetê-los à apreciação do Colegiado de Curso. Assim, o coordenador deve atuar como o gestor que possibilita a integração dos docentes, discentes e demais colaboradores na busca pelo aprimoramento contínuo do curso, sempre auxiliado pelo Colegiado do Curso.

Anualmente, o Projeto Pedagógico do Curso passará por uma avaliação e atualização. Para tal, devem ser observadas as Orientações para Elaboração e Atualização de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Técnicos do IFMG, elaboradas pela Pró-Reitoria de Ensino que destacam os seguintes procedimentos:

a) o Coordenador de Curso, considerando os debates e documentação complementar, orientativa e/ou regulamentadora emanados do Colegiado de curso relativamente ao Projeto Pedagógico, deverá submeter a proposta de alteração ou atualização do mesmo ao Colegiado de Curso;

b) o Colegiado de Curso julgará a pertinência das alterações e, sendo estas aprovadas, procederá a atualização do Projeto Pedagógico do Curso;

c) o Projeto Pedagógico de Curso deverá ser encaminhado à Diretoria de Ensino do campus, que por sua vez realizará uma avaliação das alterações propostas à luz da legislação vigente, observando aspectos legais e didático-pedagógicos, para emitir seu parecer sobre o deferimento ou indeferimento da atualização;

d) em caso de indeferimento, a Diretoria de Ensino emitirá parecer justificando sua decisão e o encaminhará ao Colegiado de Curso para revisão ou arquivamento da proposta de alteração;

e) em caso de deferimento, a Diretoria de Ensino encaminhará o Projeto Pedagógico de Curso atualizado ao Setor de Registro e Controle Acadêmico do *campus* e à Pró-Reitoria de Ensino;

f) no encaminhamento do Projeto Pedagógico de Curso atualizado à Pró-Reitoria de Ensino, as alterações realizadas deverão ser explicitadas e justificadas.

Também serão analisadas as avaliações feitas internamente pela Comissão Própria de Avaliação - CPA e externamente, por Instrumentos de Avaliação do INEP que geram indicadores de qualidade (CPC, IGC, ENADE) e Conceitos de Avaliação (CI e CC).

A CPA é o órgão responsável pela coordenação, condução e articulação do processo interno de autoavaliação institucional do IFMG, em conformidade com o que preceitua a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A CPA mantém a seguinte forma de organização: uma Comissão Central, estabelecida na Reitoria do IFMG, e uma Comissão Local atuante em cada um dos *campi* do IFMG.

A CPA Central é composta por um representante de cada Pró-Reitoria, um representante dos Técnicos Administrativos e seus respectivos suplentes.

A CPA Local é composta por dois representantes do corpo docente, dois servidores técnicos administrativos, dois representantes do corpo discente, dois representantes da sociedade civil organizada e seus respectivos suplentes.

A composição da Comissão Própria de Avaliação – CPA – Campus Formiga está conforme Portaria N ° 175 de 12 de setembro de 2019:

<b>Nome</b>	<b>Função / Segmento</b>
ALCIDES FARIA ANDRADE	Presidente / docente
THAIS OLIVEIRA DUQUE	Representante docente
SIMONI JÚLIA DA SILVEIRA	Representante Técnico-Administrativo
LÍVIA RENATA SANTOS	Representante Técnico-Administrativo
MARCO TÚLIO DA SILVEIRA	Representante Discente
MARIANE NOGUEIRA PINTO	Representante Discente
EGILSON LUIZ DE FARIA	Representante Sociedade Civil
AMÉRICO FONSECA PORTELA NETO	Representante Sociedade Civil

A CPA avalia anualmente todos os setores da instituição, de acordo com as dez dimensões estabelecidas pelo SINAES que são:

1. Missão
2. Políticas Institucionais
3. Responsabilidade social
4. Comunicação
5. Políticas de pessoal
6. Organização e gestão
7. Infraestrutura
8. Avaliação
9. Políticas estudantis
10. Sustentabilidade financeira

A partir dessas dimensões, realiza-se o processo de avaliação, que inclui a avaliação dos cursos técnicos. Os participantes realizam a discussão do processo de autoavaliação, a coleta de dados por meio de instrumentos de pesquisa elaborados pela CPA, a elaboração do relatório de autoavaliação institucional e a divulgação dos resultados. São avaliados os diversos aspectos do curso: a atuação dos docentes e coordenadores; a atuação dos discentes; atuação dos setores de registros acadêmicos e as questões relativas ao ensino, à pesquisa e extensão, bem como à infraestrutura geral do *campus*, como o acervo da biblioteca, espaços físicos do *campus* e laboratórios.

Os resultados da autoavaliação geram, a cada ano, um relatório geral do IFMG, e relatórios específicos de cada *campus*, produzido pelas CPA Local.

Com base nos relatórios elaborados pela CPA Local, o Colegiado de Curso procura identificar fragilidades e potencialidades do curso, propondo ações de melhorias ou adaptações para apreciação do Colegiado de Curso.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais.

O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Realizado desde 1990, o Saeb passou por várias estruturas até chegar ao formato atual. A partir de 2019, a avaliação contempla também a educação infantil, ao lado do ensino fundamental e do ensino médio.

O Inep divulga a cada edição do Saeb, resultados agregados para os estratos Brasil, Unidades da Federação e Regiões, desagregados por dependência administrativa e localização. A partir de 2005, com a criação da Prova Brasil, municípios e escolas também passaram a ter seus resultados divulgados. A disponibilização dos resultados variou ao longo das edições entre relatórios consolidados, sistemas de acesso a resultados ou boletins de desempenho.

## **8.9. Avaliação dos Professores**

O curso Técnico em Administração irá utilizar-se dos seguintes critérios para avaliação de professores:

### **8.9.1. Indicadores da Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

O IFMG instituiu por meio da portaria nº 825 de novembro de 2010 a Comissão Própria de Avaliação (CPA) cujo objetivo é a criação e o acompanhamento de indicadores que permitirão o direcionamento de ações que permitam um ensino de excelência. A atuação da CPA permitirá maior transparência e a atualização constante do corpo social relacionado interna e externamente ao IFMG sobre o processo de avaliação desenvolvido. A composição atual da CPA consta da Portaria nº 1219, de 17 de Novembro de 2016, do IFMG.

A CPA é composta por representação da comunidade interna e externa ao IFMG, sendo composta por: 3 (três) representantes docentes titulares; 3 (três) representantes docentes suplentes; 3 (três) representantes técnicos administrativos titulares; 3 (três) representantes técnicos administrativos suplentes; 3 (três) representantes discentes titulares; 3 (três) representantes discentes suplentes; 1 (um) representante da pró-reitoria de ensino; 1 (um) representante da pró-reitoria de extensão; 1 (um) representante da pró-reitoria de pesquisa; e 3 (três) representantes da sociedade civil organizada.

A partir dos resultados observados pela CPA, concomitante a atualização do Projeto Pedagógico, o curso será aprimorado, sem perder de vista o processo avaliativo que deve ser realizado de forma contínua pela comunidade acadêmica e demais envolvidos.

### **8.9.2. Avaliações em concursos e de estágio probatório**

A avaliação de domínio do conteúdo inicia-se pelo concurso público, em que são realizadas avaliações específicas, e se estende ao longo do estágio probatório, conforme Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Durante o referido estágio, o docente do Ensino Técnico Integrado é avaliado por discentes, coordenadores de curso e diretores de ensino, considerando

parâmetros que incluem o domínio do conteúdo lecionado, a capacidade de orientação e demais atividades relevantes à docência.

### **8.9.3. Adequação de planos de ensino das disciplinas**

O serviço pedagógico e a coordenação irão recolher, em datas pré-estabelecidas, planos de ensino e cronogramas de disciplinas para acompanhamento de atividades pedagógicas dos docentes. Ao longo do semestre, por meio de sistema de diário virtual, pode-se acompanhar a execução dos planos de ensino.

## **9. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **9.1. Síntese do projeto**

Espera-se que o curso Técnico em Administração, integrado proposto neste Projeto Pedagógico contribua para a formação profissional na região de Formiga, proporcionando oportunidades de qualificação e de acesso ao mercado de trabalho.

O curso proposto possui as seguintes características: presencial, modalidade integrada, de oferta anual, duração mínima de três (03) anos e máxima de cinco (05) anos, carga horária mínima de 3165 h, estando inserido eixo temático relacionado a Gestão e Negócios.

O presente projeto pedagógico teve como objetivo expor as especificidades do curso Técnico em Administração, integrado ofertado pelo IFMG – *Campus* Formiga. Também demonstra as formas de ingresso ao curso e sua conclusão, passando pela matriz disciplinar e atividades complementares. Ressalta-se a importância e a necessidade do Projeto passar por constantes avaliações, sendo submetido a discussões ocorridas no Colegiado do Curso. Estas avaliações se pautam na urgente coerência com o mercado profissional e as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes.

### **9. 2. Mecanismos de acompanhamento do curso, bem como de revisão/atualização do projeto**

A melhoria contínua do curso terá como referências a demanda de perfil profissional indicada pelo mercado, considerações levantadas em Conselhos de Classe, as reuniões com pais e responsáveis e outras fontes de informação que se mostrarem pertinentes.

Uma vez que o Projeto Pedagógico do Curso é um trabalho em construção permanente os trabalhos de atualização e revisão serão sempre norteados pelas seguintes diretrizes:

- Observar da consonância entre as Diretrizes Educacionais e Objetivos do Projeto com o que está sendo desenvolvido na prática;
- Observar a consonância entre a prática pedagógica e a realidade do curso
- Adequação entre as formas de mediação descritas como meta e as necessidades apontadas no projeto.

O Colegiado irá avaliar, ao longo da execução do Curso, a pertinência, coerência, coesão, a eficácia e a consistência dos componentes curriculares. Tais avaliações ocorrerão com periodicidade anual, envolvendo o colegiado do curso. Nessas avaliações, serão considerados:

(1) o desempenho dos alunos no curso; (2) resultados de avaliações do curso aplicadas aos discentes; (3) considerações e eventuais estudos sobre demandas de mão-de-obra na região.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Área territorial Brasileira. **Sítio do IBGE**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default\\_territ\\_area.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm)>. Acesso em: 01.jun.2016

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. Resolução nº16 de 18 de junho de 2014. Dispõe sobre a criação do Curso Técnico em Administração, na modalidade Integrado, no IFMG – Câmpus Formiga. Disponível em: <<http://www.ifmg.edu.br/index.php/estrutura-cabecalho/2012-06-13-16-06-20/2012-06-13-16-30-56/category/41-resolucoes-do-conselho-superior-resolucoes-2014>>. Acesso em: 01.jun.2016

\_\_\_\_\_. Diretoria Geral do Campus Formiga do Instituto Federal de Minas Gerais. Portaria nº1 de 25 de novembro de 2010. Dispõe sobre a criação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Formiga. **Boletim de Serviço**. Formiga, MG 11 de fev, 2011. Disponível em: <[http://www.formiga.ifmg.edu.br/documents/2016/boletim\\_de\\_servico/boletim\\_IFMG-Formiga\\_n8\\_2011-02.pdf](http://www.formiga.ifmg.edu.br/documents/2016/boletim_de_servico/boletim_IFMG-Formiga_n8_2011-02.pdf)>. Acesso em: 01.jun.2016.

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1991. Dispõe sobre o Regime Jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF 19 de abr.1991. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8112cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8112cons.htm)>. Acesso em: 01.jun.2016

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6 de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, p. 22-24, 21 de setembro de 2012.

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018**. Disponível em: [www.ifmg.edu.br](http://www.ifmg.edu.br). Acesso em: 20.fev.2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3. ed. Brasília: MEC/SETEC, 2016

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. **CBO – Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/saibaMais.jsf>>. Acesso em 12 ago.2013.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. Relatório da Família Ocupacional: 3513 - Técnicos em administração. **Portal do trabalho e emprego**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaHistoricoOcupacoes.jsf>>. Acesso em: 17 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº. 397**, de 9 de outubro de 2002. Ministério do Trabalho e Emprego. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território

nacional e autoriza a sua publicação. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/legislacao.jsf>>. Acesso em: 20.fev.2017

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)> Acesso em 15 jan. 2014.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CEB nº02, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 31 de jan.2012. Disponível em: <[http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao\\_ceb\\_002\\_30012012.pdf](http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf)>. Acesso em: 01.jun.2014

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CEB nº06, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 01.jun.2014

\_\_\_\_\_. Estimativa da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2013. **Diário Oficial da União**. disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2013/estimativa\\_2013\\_dou.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2013/estimativa_2013_dou.pdf)>. Acesso em: 01.jun.2016

\_\_\_\_\_. **Lei n. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008b. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/civil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm)>. Acesso em: 20.fev.2017.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 20.fev.2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. 3. ed. 2016. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category\\_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 30.maio.2016

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. **Censo Educacional 2012**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>. Acesso em 16 set. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parecer 11 de 09 de maio de 2012. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF 09 de maio de 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 01.jun.2016

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parecer 39 de 08 de dezembro de 2004. Dispõe sobre a Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/.../legisla\\_rede\\_392004.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/.../legisla_rede_392004.pdf)>. Acesso em: 01. jun.2016

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução 01 de 05 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF 08 de dez. de 2014. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category\\_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 01.jun.2016

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS– 2012**. Disponível em: <[http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_isper/index.php#](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#)>. Acesso em 16 set. 2013.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Portal da Legislação**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>. Acesso em 15 out. 2013

BANERJI, A. et al. **Stepping up skills for more jobs and higher productivity**. Washington: The World Bank, 2010. BANERJI, A. et al. Disponível em: <<http://documents.worldbank.org/curated/en/2010/06/12515032/stepping-up-skills-more-jobs-higher-productivity>>. Acesso em: 12 fev. 2017

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 1.jun.2016

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Portal da legislação**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)>. Acesso em: 15 fev. 2017

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ. **Programa de Iniciação Científica Júnior – ICJ**. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/ic-jr/faps>>. Acesso em: 26 set. 2013.

CRUZ JÚNIOR, J. B. et al. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. **Revista de Ciências da Administração**, v. 8, n. 15, p. 09–29, 2006.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Editora da Cultura, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ENDEAVOR. **Our story**: Endeavor was formed as a new kind of non-profit organization. Disponível em: <<http://endeavor.org/approach/history/>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

EUROPEAN COMMISSION. **Communication from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions: Entrepreneurship 2020 Action Plan: Reigniting the entrepreneurial spirit in Europe.** Brussels: European Commission, 2013. Disponível em: <<http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2012:0795:FIN:EN:PDF>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

EUROPEAN COMMISSION. **Entrepreneurship education: a road to success.** Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2015.

EUROPEAN COMMISSION. **Entrepreneurship in vocational education and training: final report of the expert group.** Brussels: European Commission / Directorate-General for Enterprise and Industry, 2009

FILLION, L.J. Empreender: um sistema ecológico de vida. In: \_\_\_\_; DOLABELA, F. (org.) **Boa ideia! E agora?** São Paulo: Ed. de Cultura, 2000.

Final FARSTAD, H. **Integrated Entrepreneurship Education in Botswana, Uganda and Kenya.** Oslo: National Institute of Technology, 2002.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. How GEM Defines Entrepreneurship. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/wiki/1149>>. Acesso em: 12 fev. 2017

GOMES, Romeu; BRINO, Rachel Faria; AQUILANE, Aline Guerra; AVÓ, Lucimar Retto da Silva de. Aprendizagem baseada em problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Educação Médica** vol. 33, nº. 3, pp. 444-451. 2009.

GUDWIN, R. O que é aprendizagem ativa. **Ricardo Gudwin's Home Page.** Disponível em: <<http://faculty.dca.fee.unicamp.br/gudwin/activelearning>>. Acesso em: 17 fev. 2017

HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. São Paulo, **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, p. 112-136, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por Projetos de Trabalho.** 5ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 199p.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo.** 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

IFMG. Resolução nº 31 de 14 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a aprovação de Regulamento de Ensino dos Cursos de Educação Profissional Técnica do IFMG. Disponível em [www.ifmg.edu.br](http://www.ifmg.edu.br). Acesso em 03/02/2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. @Cidades: Minas Gerais>> Formiga. **Site do IBGE.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=312610>>. Acesso em: 01.jun.2016

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho Superior. Resolução nº41 de 03 de dezembro de 2013. Dispõe sobre alterações do Regimento de Ensino do IFMG. Disponível em: <[www.ifmg.edu.br/download/PROEN/regimento-de-ensino-do-ifmg.pdf](http://www.ifmg.edu.br/download/PROEN/regimento-de-ensino-do-ifmg.pdf)>. Acesso em: 01.jun.2016

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **IDEB - Resultados e Metas**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

KATZ, J. A. The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education. *Journal of Business Venturing*, v. 18, n. 2, p. 283–300, mar. 2003.

KNABBEN, Bemardo Calixto; FERRARI, Rodrigo do Amaral. **A simulação estratégica no processo de ensino/aprendizagem – os jogos de empresa**. Disponível em: <[http://www.jogart.com.br/moodle/file.php/1/ARTIGOS/JOGOS\\_DE\\_EMPRESA/A\\_SIMULACAO\\_ESTRATEGICA\\_NO\\_PROCESSO\\_DE\\_ENSINOAPRENDIZAGEM\\_-\\_OS\\_JOGOS\\_DE.pdf](http://www.jogart.com.br/moodle/file.php/1/ARTIGOS/JOGOS_DE_EMPRESA/A_SIMULACAO_ESTRATEGICA_NO_PROCESSO_DE_ENSINOAPRENDIZAGEM_-_OS_JOGOS_DE.pdf)>. Acesso em: 06 de jan. 2014.

LEE, S. M.; CHANG, D.; LIM, S. Impact of Entrepreneurship Education: A Comparative Study of the U.S. and Korea. **The International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 1, n. 1, p. 27–43, mar. 2005.

LOPES, R.M. (org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MACHADO, L. Ensino médio e educação profissional: dualidade histórica e possibilidades de integração. In: MOLL, J. (org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 80-95.

MAROPE, P. T. M.; CHAKROUNE, B.; HOLMES, K. P. **Liberar o potencial: transformar a educação e a formação técnica e profissional**. Brasília: UNESCO Brasil, 2015.

MOURA, D. H. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, J. (org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 58–79.

MOURA, D.H.;GARCIA, S.R.O.;RAMOS, M,N. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: documento base**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf)>. Acesso em 08 ago. 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Repensar a educação: rumo a um bem comum mundial?** Brasília: UNESCO Brasil, 2016.

PELLISSARI, Anderson Soncini; GONZALEZ, Inayara Valéria Defreitas Pedrosa; VANALLE, Rosângela Maria. Competências Gerenciais: um estudo em pequenas empresas de confecções. **Revista Eletrônica de Administração** v.17 ed. 68 pp. 149-180, 2011.

SANTOS, B.F.S.; RIBEIRO, M. Brasil está entre os piores em ranking mundial de educação. **Exame.com**. 2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/brasil-esta-entre-os-8-piores-em-ciencias-em-ranking-de-educacao/>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas: resultados preliminares do Projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna/Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC)/Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 2014

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE / ENDEAVOR. **Empreendedorismo nas universidades brasileiras**: 2016. Disponível em: <<http://info.endeavor.org.br/eub2016>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

SOLOMON, G. An examination of entrepreneurship education in the United States. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 14, n. 2, p. 168–182, 2007.

THE GEORGE WASHINGTON UNIVERSITY CENTER FOR ENTREPRENEURIAL EXCELLENCE. **The National Survey of Entrepreneurship Education: an overview of 2012-2014 survey data**. Washington, DC: CFEE-TGWU, 2014. Disponível em: <[http://www.nationalsurvey.org/files/2014KauffmanReport\\_Clean.pdf](http://www.nationalsurvey.org/files/2014KauffmanReport_Clean.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2016.

UNIÃO EUROPEIA. **A união europeia**. Disponível em: <[https://europa.eu/european-union/about-eu/eu-in-brief\\_pt](https://europa.eu/european-union/about-eu/eu-in-brief_pt)>. Acesso em 15 fev. 2017.

VALERIO, A.; PARTON, B.; ROBB, A. **Entrepreneurship Education and Training Programs around the World**. Washington, DC: World Bank, 2014. Disponível em: <<https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/18031/9781464802027.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

## **APÊNDICE 1**

### **REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO IFMG – Campus Formiga**

#### **SEÇÃO I**

##### **Do Conceito do Colegiado de Curso**

Art. 1º - O Colegiado de Curso é um órgão propositivo no âmbito de cada curso de graduação e educação profissional para os assuntos de ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as políticas da Instituição.

Dos objetivos

Art. 2º - O presente Regulamento orienta a organização, composição, atribuições e funcionamento do Colegiado do Curso Técnico em Administração Integrado do IFMG – Campus Formiga e tem os seguintes objetivos:

I. Estimular e valorizar a organização colegiada do Curso Técnico em Administração Integrado do IFMG – Campus Formiga;

II. Atender ao indicador de organização colegiada prevista na legislação de Ensino Técnico;

III. Valorizar as análises dos processos pedagógicos inerentes ao desenvolvimento do Curso e que conduzam à excelência nas avaliações institucionais.

#### **SEÇÃO II**

##### **Da Composição do Colegiado de Curso**

Art. 3º - O Colegiado de Curso é constituído:

I. Da Coordenação do Curso, na presidência;

II. De um representante docente;

III. De um representante da Área Propedêutica;

IV. De um representante Técnico-Administrativo

V. De um representante discente regularmente matriculado no Curso.

#### **SEÇÃO III**

##### **Das Atribuições do Colegiado de Curso**

Art. 4º - Compete ao Colegiado de Curso:

I. Analisar e emitir parecer sobre os planos de ensino das disciplinas do curso;

II. Auxiliar a Coordenação de Curso na implantação e execução do Projeto Pedagógico de Curso ( PPC);

III. Dar suporte à Coordenação de Curso na tomada de decisões relacionadas às atribuições desta, sempre que solicitado;

IV. Propor e apoiar a promoção de eventos acadêmicos do curso;

V. Auxiliar a Coordenação de Curso no planejamento de ensino;

VI. Propor, à Coordenação de Curso, procedimentos e pontuação para avaliação de Atividades Complementares;

VII. Auxiliar a Coordenação de Curso nas avaliações relacionadas aos processos de regulação do curso;

XIII. Encaminhar as propostas de alterações no Projeto Pedagógico do Curso

## **SEÇÃO IV**

### **Do Funcionamento do Colegiado de Curso**

Art. 5º - O Colegiado reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do Presidente, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros titulares.

§ 1.º - As convocações para as reuniões serão feitas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas e delas constará a Pauta.

§ 2.º - Em caso de urgência o prazo de convocação poderá ser reduzido a critério do Presidente do Colegiado.

§ 3.º - Na situação prevista no parágrafo anterior, os motivos devem ser justificados e submetidos à aprovação do plenário no início da reunião.

§ 4.º - Solicitada a convocação de reunião extraordinária, deverá o Presidente efetivá-la dentro de um prazo de 3 (três) dias úteis.

§ 5.º - Ocorrerão no mínimo 2 (duas) reuniões ordinárias por semestre.

Art. 6º - As reuniões funcionarão com 2/3 (dois terços) dos seus membros.

Parágrafo Único - Constatada a falta de quorum, o início da sessão funcionará com maioria simples.

Art. 7º - O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião justificará a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

§ 1.º - O membro que faltar, sem justificativa aceita, a 2 (duas) reuniões seguidas ou a 4 (quatro) alternadas no período de 12 (doze) meses, será destituído de sua função.

Art. 8º - Após cada reunião, lavrar-se-á a ata, que será discutida e assinada na reunião seguinte.

Parágrafo Único - Após aprovação, a ata será subscrita pelo Presidente e pelo Secretário e, em seguida, divulgada.

## **SEÇÃO V**

### **Das atribuições do Presidente do Colegiado de Curso**

Art. 9º - São atribuições do Presidente do Colegiado de Curso:

I. Convocar e presidir as reuniões;

II. Aprovar a ata das reuniões anteriores, homologando-as no Colegiado;

III. Elaborar a pauta das reuniões, com assuntos de interesse do Curso ou encaminhados pelos membros do Colegiado;

IV. Exercer o voto de desempate (ou de qualidade);

V. Distribuir os processos para a análise do Colegiado, nomeando seus relatores;

## **SEÇÃO VI**

### **DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 20º** - Os casos omissos neste documento serão apreciados e julgados pelo próprio Colegiado.

**Art. 21º** - O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação, após aprovação pela Diretoria de Ensino do IFMG – Campus Formiga.

**APÊNDICE 2**  
**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 4 DE 11 DE**  
**ABRIL DE 2018**

Estabelece a  
normatização das  
Atividades  
Complementares dos  
cursos do Instituto  
Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia  
de Minas Gerais –  
IFMG.

**A PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**, tendo em vista as atribuições previstas no Estatuto e no Regimento Geral do IFMG.

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar a normatização das Atividades Complementares dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Graduação ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG, nos termos dispostos a seguir.

**Art. 2º** As Atividades Complementares podem integrar o currículo dos cursos do IFMG como requisitos curriculares, com carga horária mínima estipulada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), atendendo ao disposto pelo Conselho Nacional de Educação nas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.

**Parágrafo único.** As Atividades Complementares serão desenvolvidas ao longo do curso, conforme definido em seu Projeto Pedagógico.

**Art. 3º** As Atividades Complementares têm a finalidade de enriquecer os processos de ensino-aprendizagem, privilegiando:

- v. atividades de complementação da formação social, humana e cultural;
- vi. atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;
- vii. atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- viii. atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse do discente.

**Art. 4º** As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas pelos acadêmicos durante o curso em espaços diversos, incluindo instituições de ensino, empresas públicas ou privadas, espaços de vivência sociocultural ou no próprio *campus*, propiciando a ampliação e complementação da formação para a futura atuação profissional.

**Art. 5º** A carga horária total das Atividades Complementares deverá ser prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

§ 1º As atividades complementares e o estágio dos cursos de graduação e bacharelado, na modalidade presencial, não deverão exceder, somados, o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.

§ 2º As atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia e nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio não deverão exceder o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

§ 3º As atividades complementares nos cursos de licenciatura têm caráter obrigatório para a integralização do curso, devendo-se estabelecer, no mínimo, 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse do discente.

**Art. 6º** São consideradas Atividades Complementares:

- I. iniciação científica;
- II. programa institucional de bolsa de iniciação à docência;
- III. participação em eventos científicos e acadêmicos;
- IV. atividades de extensão;
- V. trabalhos multidisciplinares ou de equipe;
- VI. atividades culturais e artísticas;
- VII. monitorias, tutorias e auxílio em projetos;
- VIII. visitas técnicas;
- IX. estágio curricular não obrigatório.

**Parágrafo único.** O Projeto Pedagógico do Curso deverá estabelecer a carga horária máxima a ser aproveitada em cada atividade.

**Art. 7º** As Atividades Complementares deverão ser validadas pela Coordenação do Curso.

**Art. 8º** O Colegiado de Curso poderá estabelecer critérios e normas complementares para regulamentar as ações pedagógicas, o processo de acompanhamento e de validação das atividades complementares do curso.

**Art. 9º** Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

**Art. 10** Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

## APÊNDICE 3

### FLUXO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO (constante na página do IFMG – Formiga)

#### 1- ESTÁGIOS

Os estágios deverão ser conduzidos obedecendo aos seguintes passos:

##### A) ENCAMINHAMENTO PARA OS ESTÁGIOS

A.1- A busca pelo estágio é de responsabilidade do aluno. Caso seja solicitado, encaminhamos ofício para as empresas com a solicitação. Neste caso, o aluno deverá trazer os dados para confecção do ofício.

A.2- O encaminhamento dos alunos aos Estágios precede de preenchimento LEGÍVEL do cadastro pelo aluno em formulário próprio “Cadastro para Estágio” com informações sobre ele e a empresa concedente. O Cadastro para Estágio deverá ser preenchido em uma via.

A.3- No Cadastro para Estágio constará o nome do supervisor que a empresa irá designar para acompanhar o aluno durante o estágio. Também deverá constar o nome de um professor do quadro do Campus para orientar o aluno durante o estágio. O professor orientador deverá observar as orientações constantes no Projeto Pedagógico do Curso e verificar se o aluno está apto (permitido) a realizar o estágio.

A.4 - O supervisor da empresa e o professor orientador deverão ajudar o aluno na elaboração do documento “Plano Para Estágio Supervisionado” (em 03 vias) da seguinte forma: a) O Supervisor da empresa informará quais atividades serão desenvolvidas pelo aluno durante o estágio e o cronograma da realização dessas atividades (essas informações poderão ser passadas ao aluno pela empresa através de email, telefone, etc.). b) De posse dessas informações, o Professor Orientador verificará se as atividades contribuirão para a complementação da formação do aluno e, caso considere que o estágio seja produtivo, auxiliará o estudante na definição dos objetivos do estágio, da área de conhecimento envolvida e nos resultados esperados. c) O plano para Estágio deverá estar assinado na última folha e rubricado nas demais pelo aluno, professor orientador e supervisor. Caso o estágio seja realizado em local distante, a assinatura do Supervisor poderá ser colhida no início do estágio.

A.5 – De posse do Cadastro e das três vias do Plano para Estágio Supervisionado, o aluno deverá procurar o setor responsável pela formalização (SEPPG) para solicitar os demais documentos para iniciar o estágio. O Cadastro e os Planos deverão ser conferidos imediatamente para verificar se não tem nenhuma pendência. Estipula-se o prazo de até 4 dias úteis para a emissão do Termo de Compromisso e Termo de Convênio (para empresas não conveniadas). O estudante só pode começar o estágio, quando estes termos já estiverem prontos e assinados por todas as partes.

A.6 – A partir do recebimento dos documentos, a SEPPG consulta nos arquivos se a empresa na qual o aluno pretende estagiar já é conveniada com o IFMG. Caso não seja conveniada será lavrado o documento “Termo de Convênio”. A data de celebração do “Termo de Convênio” deverá ser a mesma em que este for confeccionado. Deve-se seguir a sequência numérica na celebração de convênios. O convênio é assinado pelo Diretor do Campus.

A.7- Será confeccionado também o “Termo de Compromisso para Estágio” (obrigatório ou não obrigatório). Para cada via do Termo de Compromisso para Estágio haverá uma via do Plano para Estágio Supervisionado.

A.8- O Termo de Compromisso para Estágio (obrigatório ou não obrigatório) será assinado pelo Diretor do Campus ou responsável nomeado para tal função, na última folha e rubricado nas demais.

A.9- Depois de assinados, o setor responsável pelo estágio prepara a documentação para ser entregue ao aluno: - 02 (duas) vias do Termo de Convênio quando a empresa ainda não for conveniada. 01 via para o Campus e outra para a concedente; - 03 (três) vias do Termo de Compromisso com os respectivos Planos de Estágio anexados (grampeados). 01 via para o Campus, 01 para o aluno e 01 para a concedente; - 01 via modelo de “Acompanhamento do Estágio”. O Aluno deverá copiar este documento ou imprimir através do sítio eletrônico na quantidade necessária. - Uma via do documento “Autorização para Defesa”, que deverá ser assinada pelo Professor Orientador quando o aluno for defender o Estágio (Estágio Obrigatório, caso conste no Projeto Pedagógico do Curso a Defesa de estágio).

A.10- Somente após a entrega da documentação, o aluno poderá iniciar o estágio. Em caso de estágios em período de férias escolares, será estipulada pela SEPPG uma data para a entrega.

A.11- A entrega da documentação para o aluno é feita mediante protocolo através do documento “Controle de Saída de Documentos”, o qual é arquivado em pasta própria. O formulário de Cadastro e o Plano de Estágio Supervisionado são arquivados por curso e em ordem alfabética. As informações do discente e da empresa conveniada deverão ser cadastradas no arquivo em Excel “Controle de Estágios” e “Empresas Conveniadas, que deverão estar sempre atualizadas”.

A.12- O aluno deverá colher as assinaturas e rubricas em todas as páginas dos documentos do responsável pela empresa concedente e devolver a via do Campus imediatamente (via portador, sedex, pessoalmente, etc.).

A.13- A SEPPG, ao receber as vias assinadas, dá baixa no Controle de Saída de Documentos e arquiva os documentos. É atualizado também o arquivo “Controle de Estágios”.

A.14- Os Termos de Compromissos poderão ser alterados ou rescindidos através de documentos específicos. “Aditivo ao Termo de Compromisso de Estágio” e “Termo de Rescisão de Estágio”.

A.15- Durante o período de realização do estágio o aluno deverá preencher o formulário “Acompanhamento do Estágio”, o qual será assinado pelo Prof. Orientador e pelo Supervisor da concedente. A cada 6 meses ou ao final do estágio (o que ocorrer primeiro), o aluno deverá entregar os “Formulários de Acompanhamento” e o “Relatório da Concedente de Estágio”, devidamente assinados para a SEPPG.

## **B) FINALIZAÇÃO DE ESTÁGIO**

### **Para cursos que NÃO exigem Defesa de Estágio**

B.1- Ao finalizar o estágio o aluno deverá entregar ao setor responsável pelo estágio (SEPPG) no prazo máximo de 1 mês após o término: - “Relatório da Concedente de Estágio”; - “Parecer Avaliativo da Concedente”; - “Formulário de Acompanhamento de Estágio” (quantas folhas houver). - “Parecer Avaliativo do Orientador”. TODOS ESTES DOCUMENTOS JÁ DEVEM ESTAR DEVIDAMENTE ASSINADOS PELOS RESPONSÁVEIS (supervisor, orientador)

EM CADA FORMULÁRIO, COM CARIMBOS E TIMBRE DA CONCEDENTE ONDE FOR NECESSÁRIO.

B.2- O setor de estágios (SEPPG) arquivará os documentos na pasta do aluno. - Para os Estágios Obrigatórios, a SEPPG encaminhará um memorando juntamente com a cópia do “Parecer Avaliativo do Orientador” para a Secretaria de Registro Acadêmico. Esta, por sua vez, fará a conclusão do processo de estágio no sistema acadêmico, finalizando o processo. - Para os Estágios Não Obrigatórios, a SEPPG fornecerá uma cópia do Parecer Avaliativo do Orientador ao aluno, como comprovação de Realização do Estágio. Ao final do estágio, o professor orientador do estágio receberá uma declaração por parte da SEPPG, informando o seu papel de orientador junto ao aluno.

**Para cursos que exigem Defesa de Estágio:**

B.3- A Concedente do estágio realizará a avaliação do estágio realizado pelo discente, preenchendo o Formulário - “Avaliação de estágio pela empresa”.

B.4- O discente entregará ao Setor responsável por estágio do Campus (SEPPG) a “Avaliação de estágio pela empresa” em envelope lacrado. O Relatório Final de Estágio será entregue ao professor orientador conforme suas orientações.

B.5- A SEPPG (setor de estágios) fará os devidos cálculos e preencherá o formulário de “Avaliação Final de Estágio” (onde for de sua competência). Preencherá também os Baremas para a Avaliação de Defesa (O número de baremas será a quantidade de membros da Banca, neste caso 3, conforme o projeto do curso).

B.6- A SEPPG entregará ao professor orientador para a defesa a Avaliação Final de Estágio (para que este preencha ao final da banca) e os baremas.

B.7- Após a defesa, os membros da banca entregarão ao professor orientador os baremas. Este preencherá a Avaliação Final de Estágio que será entregue juntamente com os baremas ao setor de estágio (SEPPG).

B.8- O setor de estágios (SEPPG) arquivará os documentos na pasta do aluno e encaminhará um memorando juntamente com a cópia da Avaliação Final de Estágio para a Secretaria Acadêmica. Esta por sua vez fará a conclusão do processo de estágio no sistema acadêmico, finalizando o processo.

**C) DEFESAS DOS ESTÁGIOS**

C.1- As defesas dos Estágios Obrigatórios deverão ser efetivadas com formação de banca composta por três membros ou conforme o Projeto Pedagógico de Curso. O Coordenador de Curso e, ou o Professor Orientador estipulará datas específicas para as defesas e informará ao setor de estágio (SEPPG) com no mínimo uns 10 dias de antecedência, para que o setor possa preparar a documentação.

C.2- Na avaliação das defesas, deverão ser utilizados formulários pré-impressos elaborados pelo Setor Estágios. Os formulários são: a) “Barema para Avaliação de Defesa” que, durante a defesa, será preenchido e assinado por cada um dos membros participantes das bancas. b) “Avaliação Final de Estágio”. Será preenchida, ao final da defesa, com a média da avaliação dos baremas dos três componentes de cada banca. Este formulário deverá ser assinado por todos os componentes da banca de avaliação.

C.3- A nota da Empresa que consta em ambos os documentos é transcrita pelo responsável do setor Estágios, na preparação dos documentos, e é obtida através do documento “Avaliação de Estágio pela Empresa”. Quando o aluno fracionar o estágio, a nota será obtida pela média aritmética ponderada das avaliações. O ponderador é a carga horária realizada em cada empresa.

C.4- Da mesma forma, a carga horária de estágios de cada aluno será apurada pelo Setor de Estágios. A carga horária de estágio necessária em cada curso é prevista no respectivo Projeto Pedagógico. Este informa, também, quais atividades poderão ser equiparadas a estágio. Os alunos são responsáveis pela comprovação dessas atividades através de declarações, certificados, etc.

C.5- O aluno somente poderá ser liberado pela defesa se atender as exigências de: a) não possuir nenhuma pendência de documentos no Setor de Estágios (SEPPG); b) ter cumprido a carga horária de estágio necessária para o curso; c) estiver liberado pelo Registro Acadêmico para defender o estágio; d) apresentar o documento “Autorização para Defesa” assinado pelo(s) professor(es) orientador(es) do(s) estágio(s).

C.6- Após as verificações, o setor de estágios (SEPPG) encaminhará para os membros das bancas os seguintes documentos: - 03 baremas de avaliação; - 01 avaliação final de estágio; - Comprovantes de horas de monitoria, atividades de extensão e de iniciação científica (para casos em que estas atividades forem utilizadas para computar horas de estágio); - Autorizações para defesa emitida pelos orientadores.

C.7- A apresentação dos estágios (defesas) terá duração média de 35 minutos. Destes, 20 minutos será para apresentação do aluno e 15 minutos para questionamentos da banca.

C.8- Após a defesa do estágio, os membros das bancas retornarão todos os documentos, devidamente preenchidos e assinados, para o Setor de Estágios.

C.9- O setor de estágios (SEPPG) arquivará os documentos na pasta do aluno e encaminhará um memorando juntamente com a cópia da Avaliação Final de Estágio para a Secretaria de Registro Acadêmico. Esta por sua vez fará a conclusão do estágio no sistema acadêmico, finalizando o processo.

OBS: 1- Todos os documentos referentes a estágio (exceto os de utilização exclusiva da Instituição) estarão disponibilizados na página <http://www.formiga.ifmg.edu.br/estagio>.

#### **D) ESTÁGIOS NO EXTERIOR**

Está em processo a regulamentação dentro do IFMG Observações:

1) Todas as documentações (Planos de Estágio, Acompanhamento, Relatórios, Termos de Compromisso e de Convênio, etc.) devem ser assinados e rubricados em todas as páginas.

2) A solicitação de Termo Aditivo deve ser feita com pelo menos 3 dias úteis de antecedência. Para isso é necessário trazer um novo Plano de Estágio (em 3 vias) constando a alteração da qual foi o motivo para o aditivo (período, mudança de supervisor, mudança de atividades, valor da bolsa, etc.), bem como o Acompanhamento de Estágio e Relatório da Concedente.

3) A cada 6 meses ou ao término do estágio (o que vier primeiro) deve ser entregue o Acompanhamento de Estágio e o Relatório da Concedente. (Observar a carga horária máxima diária e semanal que pode ser feita de acordo com o Termo de Compromisso)

4) Caso o estágio por algum motivo seja encerrado antes do tempo previsto deve ser feito o Termo de Rescisão junto à SEPPG o mais rápido possível.

5) Ao término do Estágio o aluno deve entregar todos os formulários abaixo: Acompanhamento de Estágio; Relatório da Concedente; Parecer da Concedente; Parecer do Orientador, Autorização da Defesa (quando for o caso).

## APÊNDICE 4

### CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES

CBO 3513

Técnicos em administração

3 - TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO

35 - TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NAS CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

351 - TÉCNICOS DAS CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

3513 - Técnicos em administração

- 3513-05 - Técnico em administração
- 3513-10 - Técnico em administração de comércio exterior
- 3513-15 - Agente de recrutamento e seleção

Ocupações Relacionadas

- 3511 - Técnicos em contabilidade
- 3514 - Serventuários da justiça e afins
- 3515 - Técnicos em secretariado, taquígrafos e estenotipistas
- 3516 - Técnicos em segurança do trabalho
- 3517 - Técnicos de seguros e afins
- 3518 - Agentes de investigação e identificação
- 3519 - Técnicos da inteligência

Descrição Sumária

Controlam rotina administrativa. realizam atividades em recursos humanos e intermedeiam mão de obra para colocação e recolção. atuam na área de compras e assessoram a área de vendas. intercambiam mercadorias e serviços e executam atividades nas áreas fiscal e financeira.

Formação e Experiência

Essas ocupações são exercidas por trabalhadores com formação de ensino médio completo, preferencialmente com o curso técnico de nível médio na área de atuação. o exercício pleno das ocupações ocorre com um a dois anos de experiência. a(s) ocupação(ões) elencada(s) nesta família ocupacional demanda formação profissional para efeitos do cálculo do número de aprendizes a serem contratados pelos estabelecimentos, nos termos do artigo 429 da consolidação das leis do trabalho - CLT, exceto os casos previstos no art. 10 do decreto 5.598/2005.

Condições Gerais de Exercício

Trabalham em qualquer atividade econômica onde haja atividades administrativas, na condição de assalariados com carteira assinada. o trabalho é presencial, executado em equipe, com supervisão ocasional. o ambiente de trabalho é fechado e o horário pode ser diurno ou noturno. os profissionais, em sua rotina de trabalho, permanecem durante longos períodos, em posições desconfortáveis; trabalham sob pressão, o que pode levá-los à situação de estresse.

Fonte: [mteco.gov.br](http://mteco.gov.br)

